

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO - FAED
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

EDNA ARAUJO DOS SANTOS DE OLIVEIRA

AMO A ESCOLA, ODEIO ESTUDAR:
MANIFESTAÇÕES SOBRE A ESCOLA NAS COMUNIDADES DO ORKUT

FLORIANÓPOLIS/SC

2012

EDNA ARAUJO DOS SANTOS DE OLIVEIRA

AMO A ESCOLA, ODEIO ESTUDAR:
MANIFESTAÇÕES SOBRE A ESCOLA NAS COMUNIDADES DO ORKUT

Dissertação apresentada ao curso do Mestrado em Educação como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.
Orientadora: Profa. Dra. Geovana Mendonça Lunardi Mendes

Florianópolis/SC

2012

FICHA CATALOGRÁFICA

EDNA ARAUJO DOS SANTOS DE OLIVEIRA

**AMO A ESCOLA, ODEIO ESTUDAR:
MANIFESTAÇÕES SOBRE A ESCOLA NAS COMUNIDADES DO ORKUT**

Dissertação apresentada ao curso do Mestrado em Educação como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Profa. Dra. Geovana Mendonça Lunardi Mendes
Universidade do Estado de Santa Catarina

Membro: Profa. Dra. Gilka Girardello
Universidade Federal de Santa Catarina

Membro: Prof. Dr. Emerson César de Campos
Universidade do Estado de Santa Catarina

Membro: Profa. Dra. Martha Kaschny Borges
Universidade do Estado de Santa Catarina

Florianópolis, 02 de maio de 2012.

Dedico aos alunos que me ensinaram a reverter um diagnóstico fatalista em saída para enriquecer táticas educativas.

AGRADECIMENTO

A dissertação foi finalizada e o agradecimento iniciado, é o final de uma etapa meus caros, e é quase com lágrimas nos olhos que tento vislumbrar toda a jornada deste prazeroso, porém não menos sofrido processo que é a produção de uma dissertação de Mestrado. E não é qualquer dissertação. É a minha dissertação de Mestrado em uma Universidade pública. É um sonho consumado. Ideal alcançado. Mais feliz eu não poderia estar neste momento.

Com felicidade e alívio quero nomeadamente agradecer meus familiares, mãe Sueli, irmãs Fabia e Silvia pelo incentivo constante, ainda que a distância. Aos sobrinhos Luís Henrique e Alisson, pela doçura das visitas que me fazem retornar a infância. Aos meus sogros Sérgio e Márgara, meus braços “esquerdo e direito”, por cuidarem tão bem da minha filha para que eu pudesse tranquilamente estudar, escrever. Não sei o que teria feito sem vocês... Muito obrigada!

Aos professores! À Profa. Geovana M. Lunardi Mendes, minha orientadora, por sua paciência e habilidade em orientar esta “mãe-mestranda” de primeira viagem, obrigada pela brilhante orientação! À Profa. Dra. Martha Kaschny Borges, pelo zelo e esmero com que tratou as reflexões produzidas neste trabalho. À Profa. Dra. Gilka Girardelo, pelos apontamentos eficazes, preciosas indicações que foram quase um raio x das minhas necessidades. Ao Prof. Dr. Emerson Campos, por aceitar fazer parte desta jornada. Ao Prof. Dr. Celso João Carminati, por suas aulas inspiradoras que muito fizeram por este trabalho. Aos Professores Antônio Zuin e Elisa Maria Quartiero, pelas indicações precisas de livros que se tornaram fundamentais para a elaboração deste trabalho. Muito obrigada!

Agradeço imensamente a turma do Mestrado 2009, em especial as colegas de curso, que se tornaram companheiras, amigas: Giani Oliveira e Juçara Eller. Obrigada! Este Mestrado tem o sabor a mais da felicidade por ter nos tornado amigas! Obrigada pelo apoio, pelos risos, pela cumplicidade, pelas visitas, pelas tardes de chá. Vocês são especialmente incríveis!

Às instituições UDESC e FAPESC, pela bolsa de estudos que me foi concedida nestes vinte e quatro meses de Mestrado. Muito obrigada!

E finalmente o meu maior agradecimento, aos amores da minha vida, minha filha Alice Malieh e meu marido-namorado-amigo-direcionador André Luiz. Alice

Malieh, minha doce e amada filha, dedico este Mestrado a você, que frequentou as aulas em meu ventre, que nasceu enquanto nascia a escrita da dissertação e que foi amamentada diversas vezes em frente ao computador, em meio aos livros. Obrigada por ser este anjo de candura, que me faz crescer a cada dia e que me permitiu e permite continuar com meus planos, apenas acrescentando o amor por tudo o que eu fiz e faço. Você é minha maior e melhor “produção”! Antes de ser Mestre, sou sua Mãe e isto é um maravilhamento que transcende qualquer escrita, qualquer sentimento. Meu amado André Luiz, obrigada por tudo! Por saber lidar com minha ausência, por me acompanhar nos congressos, por ler meus escritos, por discutir aspectos singulares da Educação sob a ótica exata. Por me apoiar incondicionalmente, por ser amorosamente e divertidamente inteligente. Obrigada por me permitir ficar em sua vida. Sem você, eu não teria conseguido. Obrigada, de coração!

Um ano aqui e ainda continuava sonhando com o ciberespaço, enquanto sua esperança se enfraquecia noite após noite. A despeito de toda a droga tomada, de todas as esquinas dobradas em Night City, ainda vislumbrava durante o sono a matriz, a brilhante esteira de lógica desdobrando-se pelo vazio sem cor...

Willian Gibson

RESUMO

OLIVEIRA, Edna Araujo S. AMO A ESCOLA, ODEIO ESTUDAR: Manifestações sobre a Escola nas comunidades do Orkut. 2012. N° p. 143 Dissertação (Mestrado em Educação – Área: Educação, Comunicação e Tecnologia) Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2012.

Esta pesquisa tem a intenção de trazer reflexões sobre a manifestação dos jovens em comunidades do Orkut a respeito da Escola e sobre como utilizam este espaço virtual para expor, ainda que limitadamente, seus projetos de ser. Partindo dessa problemática a pesquisa objetivou analisar, as manifestações dos veios de amor e ódio bradados pelos alunos em relação à Escola, nas comunidades mais populosas sobre a temática escolar hospedada no Orkut. Tendo como escolha metodológica a Netnografia, utilizou-se de observação para investigar seis comunidades de manifestação de amor e ódio pela Instituição. Paralelamente realizou-se um estudo teórico buscando aprofundar as questões relativas à origem e surgimento das Redes Sociais, assim como o conceito de identidade e o conceito virtual e social de comunidade. A partir de metodologia netnográfica, o processo de análise de dados possibilitou a construção de categorias analíticas, sobre as quais os resultados foram organizados. As análises empreendidas sinalizam que a Escola não considera as necessidades sociais e identitárias dessa geração nascida com a força das TIC, e assim, a autoridade, os mecanismos consolidadores de uma prática educativa que segue imutável, também deixam de fazer sentido. As contribuições que os protestos e os desabafos dos jovens nas redes podem trazer para a Escola estão relacionados com a liberdade da instituição ter em seus laboratórios de informática a possibilidade de explorar as potencialidades que as Redes trazem, procurando entender como os jovens utilizam essa ferramenta e a partir deste uso, inserir-se no processo educativo propondo atividades que estejam contempladas no contexto e valorizem o conhecimento científico.

Palavras-chave: Redes Sociais, Orkut, Comunidades, Escola, Jovens.

ABSTRACT

OLIVEIRA, Edna Araujo S. SCHOOL LOVE, HATE STUDYING: Manifestations of the school communities in Orkut. 2012. No. p. 143 Thesis (Master of Education - Area: Education, Communication and Tecnology). State University of Santa Catarina. Graduate Program in Education, Florianópolis, 2012.

These research intendeds to bring reflections about the manifestation of young people inside Orkut communities related to the school, and how they use the virtual for their own exposure. From this perspective, the research aimed to analyze, under an analytical perspective, the students' love and hate manifestations about School, inside the most populous communities hosted on Orkut. Using the netnography method, the research investigates six communities related on the topic love and hate for school. At the same time, it is performed a theoretical study concerning the origin and emergence of social networks, as well as the conceptions of identity and virtual and social communities. After netnographic study, the data analysis allows the construction of analytical categories, on which the results are organized. The analyzes indicate that the school does not consider social needs and identity of this new generation. Due to it, the authority and the old same educational mechanisms no longer make sense. The contributions gotten from the protests and outbursts in networks can bring new ways to exploit new ideas and evolution only considering how these young people use the tool, inserting new activities that bring real value for scientific knowledge.

Keywords: Social Networks, Orkut, Communities, School.

LISTA DE ABREVIATURAS

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MEC – Ministério da Educação

TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação

UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina

MEMORIAL¹

Sou Pedagoga. Formei-me em 2009 na Universidade do Estado de Santa Catarina aos 28 anos de idade, já casada, após as tentativas frustradas de ingresso em universidades públicas em 4 anos de vestibulares anteriores. A cada tentativa de ingresso em universidade pública, dimanava a mágoa por atribuir os erros e desconhecimentos nas provas ao fato de ter estudado a vida toda em escolas públicas. Escolas estas que não davam conta do ensino de 40 ou mais crianças por sala de aula, guiadas por uma cartilha ou livro didático que nunca chegava a sua metade sequer, visto que o ano letivo era embargado por paralisações de todo o tipo, greves, enchentes e trocas de professores.

A cada reprovação no vestibular, a vontade de trabalhar com educação tornava-se imperativo. A ânsia por mudar o quadro do qual minha história havia sido composta se fortalecia. A vontade de fazer a diferença de alguma forma – embora eu não soubesse como, para que jovens e crianças com menos condições financeiras e com desejo de ascender profissional e academicamente, de melhorar suas vidas, de lapidar seu próprio ser, não fossem ofuscados pelo estigma da “escola pública de má qualidade”.

Neste ideal ingressei na graduação com felicidade e pressa. Essas eram as palavras de ordem. Ansiava por terminar os quatro anos de graduação com presteza, por saber que minha busca não terminava ali. Precisava ampliar e compreender muito mais! E assim apreciei todas as disciplinas perpassando por todas as fases que o intelecto permitiu: o estranhamento, o esforço, a familiaridade, a compreensão e o êxito.

Durante o curso estudamos os novos paradigmas dos projetos políticos pedagógicos focados em transformações necessárias que a contemporaneidade solicita ao novo currículo, estudamos os embargos das políticas públicas na educação, as mudanças previstas e que não chegam às escolas e os problemas teóricos, muitos deles confirmados na prática quando a realidade do estágio foi legitimada.

O discurso sobre inovação na educação, no ato de educar, sobre fazer ponte entre as vivências dos alunos e os conteúdos curriculares que deveriam ser aplicados em sala de aula com a realidade propriamente dita provou-se claramente antagônico. Percebi que as escolas seguiam

¹ De início faz-se importante elucidar que tomei a liberdade de utilizar o tempo verbal da primeira pessoa no singular apenas ao redigir de fato minhas memórias. O trabalho segue com tratamento na terceira pessoa.

moldes muitas vezes jesuíticos e que esses, somados aos problemas estruturais, econômicos e sociais, faziam com que quaisquer tentativas em modificar o cotidiano daqueles ambientes de aprendizagem tornavam-se desafiantes.

Criar projetos para tirar os alunos de dentro da sala de aula e levá-los a um ambiente virtual de aprendizagem era um sofrimento que culminava geralmente com pedidos insistentes dos alunos a liberdade para acesso aos Websites de redes sociais, ignorando – ou ao menos tentando – o cartaz que “gritava” com letras maiúsculas em frente de todo computador: “PROIBIDO ORKUT, FACEBOOK, MSN e CHATS!”. Ainda assim, eu encontrava uma forma de deixá-los adentrar o mundo que tanto os fascinava. Sim! Burlava a regra motivada por minha própria curiosidade em observar os interesses daquelas crianças na rede e, observando, descobri muito surpresa que dois alunos considerados analfabetos funcionais, tinham perfil na rede social Orkut, enviavam e recebiam recados de outros perfis “amigos” usuários da rede. Que grande oportunidade tinha em frente!

Nesse momento, minha inspiração e vontade achou um motivo, direcionada à investigação das negações da escola frente a estas novas formas de comunicação motivadas pelas tecnologias e quais seriam as representações das escolas nestes sítios. Inspiração esta que gerou o presente projeto “Amo a escola, odeio estudar: manifestações sobre a escola nas comunidades do Orkut”, que me levou a aprofundar o estudo de um dos possíveis problemas que acredito bastantes presentes no cenário escolar. Buscar trazer à tona algumas reflexões efetivas que sirvam de cimento para esta protrusão que ocorre de forma pungente na cultura escolar, acreditando em uma mudança - ainda que tímida - nas futuras formas de educar.

SUMÁRIO

| | |
|---|------------|
| 1. INTRODUÇÃO | 15 |
| 2. DO NASCIMENTO DA INTERNET AO SURGIMENTO DAS REDES SOCIAIS VIRTUAIS..... | 22 |
| 2.1 AS REDES SOCIAIS VIRTUAIS E A ESCOLA | 22 |
| 2.2 O SURGIMENTO DA INTERNET E SEUS USOS | 23 |
| 2.2.1 Conceitos de Web 1.0, Web 2.0 e Web 3.0..... | 24 |
| 2.3 O ACESSO À INTERNET NO BRASIL | 26 |
| 2.4 REDES SOCIAIS VIRTUAIS | 28 |
| 2.4.1 As Redes Sociais hoje | 33 |
| 2.5 CONCEITO SOCIAL E VIRTUAL DE COMUNIDADE..... | 42 |
| 3. AVENTURA METODOLÓGICA DE PESQUISA NA INTERNET..... | 48 |
| 3.1 PROCEDIMENTOS NECESSÁRIOS DA PESQUISA..... | 52 |
| 4. A NETNOGRAFIA DAS COMUNIDADES: CONSTRUÇÕES DE SI e AS MANIFESTAÇÕES SOBRE A ESCOLA NO ORKUT..... | 59 |
| 4.1 A IDENTIDADE: ELEMENTOS DA CONSTRUÇÃO DE SI | 60 |
| 4.2 AGRURAS DO AMOR E DELÍCIAS DO ÓDIO: MANIFESTAÇÕES SOBRE A ESCOLA E MANIFESTAÇÕES SOBRE OS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM..... | 75 |
| 4.2.1 Cola: a subversão do estudar..... | 77 |
| 4.2.2 Utilidade: Os jovens perguntam “pra que serve a escola?” | 82 |
| 4.2.3 Ensino-aprendizagem: agruras do amor e delícias do ódio..... | 82 |
| 5. REFLEXÕES CONCLUSIVAS..... | 97 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 101 |
| ANEXOS | 105 |
| Anexo 1 – Levantamento Geral..... | 105 |
| Anexo 3 – Pra que escola, tem o Google..... | 109 |
| Anexo 4 – Quem não cola não sai da Escola..... | 110 |
| Anexo 5 – Amo escola, odeio estudar | 119 |
| Anexo 6 – Eu amo a escola, Odeio estudar | 122 |
| Anexo 7 – Escola, única droga que não vicia..... | 127 |

1. INTRODUÇÃO

O mundo já possui o sonho de um tempo. Para vivê-lo de fato, deve agora possuir consciência dele.
Debord, 1997, p.110

O atual nível de desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), computadores, sistemas de dados e comunicações via Internet, trazem à tona sistemas capazes de criar novos ambientes de interação social, as denominadas Redes Sociais Virtuais. Mesmo frente ao viés positivo, geralmente relacionado com a liberdade e capacidade de pesquisa, essa evolução tecnológica também pode possuir aspectos negativos quando relacionada à prática educativa cotidiana.

Alguns “estudos sobre o ensino em salas informatizadas” (KENSKI, 2007) e experiências relatadas por estudantes em estágio do curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)², relatam estes aspectos negativos quando o tema aborda as aulas ministradas nas salas de informática. Mesmo nas séries iniciais, quando se imagina que as crianças estão dispostas a aprender novidades e podem se envolver e responder de maneira dinâmica e interessada à integração ao mundo virtual, nota-se que estas crianças perdem o interesse em agregar saberes científicos e focam seu tempo e atenção de maneira desenfreada nas denominadas Redes Sociais.

Cada vez mais, jovens e crianças adentram este espaço virtual repleto de possibilidades comunicativas e educativas, mas também perigosamente repleto de inadequações e efemeridades. Dentre tantas possibilidades, é inegável que as Redes Sociais acabam por construir novas identidades por meio de escritos pessoais que expõe o ator e vão se renovando conforme sua utilização, participação e interação nesta “teia”, na intenção de serem publicizadas para tornarem-se vistas por muitos outros “perfis”, ou pessoas, participantes da rede.

Autores afirmam que “o acesso desenfreado nestas redes sociais é apenas resultado da mudança deste mundo globalizado, incluindo mudanças nas instituições de ensino”

²As principais fontes para este dado, foram trabalhos de conclusão de curso / dissertações disponíveis no acervo da biblioteca da Universidade do Estado de Santa Catarina, referenciadas ao final.

(BARBERO, 2009, p.265), pois “se a escola muda, o reflexo desta mudança se evidencia na sociedade” (Idem). Se a escola passa por constantes modificações no que se refere especificamente as redes sociais virtuais é importante investigar por que essa nova ordem, formulada a partir de elementos cibernéticos, faz com que existam pessoas que, quando conectadas à Internet, sintam-se, pela primeira vez, “parte de algo importante”, ou ainda que possam ser alguém não necessariamente condizente com a realidade, fazendo-as, por vezes, ignorar oportunidades educativas significativas para suas vidas.

Hoje, as Redes Sociais, em especial o Orkut, estão demasiadamente presentes na vida social e no entretenimento dos jovens. Analisando essas redes, é possível encontrar uma identidade social virtual forjada que expressa gostos e representações da vida social. Neste momento, questiona-se: o que os jovens usuários do Orkut tem a dizer sobre a escola e suas práticas? Que representações são encontradas nas comunidades sobre a escola e em que medida essas comunidades ajudam a compreender e refletir sobre as práticas escolares?

Esses questionamentos devem ser respondidos também considerando-se o fato de que essa “ordem cibernética” faz com que os professores das redes de ensino não consigam conduzir em consonância todos os interesses que os jovens e as crianças possuem nas redes sociais para as temáticas trabalhadas em sala de aula, causando um desgaste na dinâmica de ensino que culmina em uma corrosão acadêmica fazendo com que os alunos sintam a necessidade de expor suas angústias e desabafos sobre a instituição. Aí entra o papel das Redes Sociais na vida dos estudantes, com a possibilidade de estarem num espaço que só pertence a quem partilha as mesmas ideias. Eles aproveitam este espaço de comunidade para expor limitada ou demasiadamente suas opiniões, seus desabafos, seus gritos, seus xingamentos, suas frustrações e suas sugestões sobre a Escola, que tanto amam e que tanto odeiam.

Neste sentido, a proposta do presente trabalho se constitui em analisar a seguinte problemática sob uma perspectiva analítica:

O que, as manifestações dos sentimentos de amor e de ódio bradados pelos alunos em relação à Escola, nas comunidades mais populosas sobre a temática escolar hospedadas no Orkut³, nos revelam sobre a Escola e suas práticas?

³Na esteira de trabalhos, tendo como referência o objeto “amor e ódio”, faz-se necessário esclarecer que a organização deste trabalho refere-se à relação do aluno com a escola e não “amor e ódio” da relação aluno com o professor (ver “Adoro odiar meu professor”, Antônio Zuin) ainda que, na análise dos dados, fica evidente a conexão das relações de amor e ódio da Escola serem ocasionadas, por vezes, pela prática docente.

Considerando a diversidade de conexões possíveis feitas por um único ator usuário da rede, foi necessária a seleção de comunidades, quando destacaram-se as mais populosas referentes à temática escolar e com ênfase na discussão sobre “amor e ódio” pela instituição. Desenvolveu-se a tabulação dos discursos disponíveis nos fóruns e enquetes das comunidades sobre a Escola, seguindo-se a análise dos discursos interpretados como anseios, críticas, elogios e/ou desabafos encontrados neste ambiente virtual. e utilizou-se o método netnográfico para definir a metodologia utilizada. Este consiste na inserção do pesquisador em ambientes online para a investigação de determinados grupos.

Na análise, foram abordadas algumas considerações acerca das necessidades destes estudantes, que acabam por encontrar nestas comunidades o espaço para a realização de desabafos e para a demonstração de comportamentos que não devem ser encarados como indisciplina e resistência à Escola, mas sim como o exercício de novas formas de subjetivação, permeadas, por exemplo, no antagonismo abertamente expresso da afirmação: “Amo Escola, mas odeio estudar”, comunidade do Orkut que conta com mais de 63 mil participantes (dados coletados até setembro de 2010).

A preocupação, que se faz presente nesta pesquisa, pauta-se também na resistência da Escola em aceitar a utilização destes recursos midiáticos em seu currículo. A partir do momento no qual é admitida a força das Tecnologias da Informação e Comunicação nos processos educativos, na atualidade e na evidência da construção do conhecimento pautado na interatividade, não é admissível fechar os olhos para o que os estudantes manifestam sobre a instituição nestes espaços sociais, refletindo, em alguns casos, a incompatibilidade dos discursos pedagógicos em relação às práticas.

Hoje, no Brasil, existem poucos estudos publicados que abordam essa temática⁴. São possíveis acessos a tantas linguagens e possibilidades em uma vasta gama de dados disponíveis e de fácil acesso, que torna-se difícil a elaboração de filtros e metodologias precisas para a coleta e análise desses dados. Porém, isso não quer dizer que a Escola não deva dar “ouvidos” aos desabafos que os jovens fazem ao seu respeito, sendo recomendáveis pesquisas contínuas, monitoramentos e, efetivamente, um esforço em prol desse alinhamento.

Castells (2003, p.227) considera que “um dos maiores desafios da resistência ao mundo em rede conduzido pela internet é o estabelecimento da capacidade de processamento

⁴ De acordo com o Banco de Teses da CAPES, das 67 (sessenta e sete) dissertações analisadas, apenas 8 (oito) fazem interface do sítio de relacionamento com a educação; das 11 (onze) teses analisadas, nenhuma faz a interface do sítio de relacionamento com a educação.

de informação e geração de conhecimento em cada um de nós”, logo, presume-se que esta consonância não deve ser feita de maneira individual apenas. Exige uma transformação.

Não me refiro com isso ao adestramento no uso da internet em suas formas em evolução (isso está pressuposto). Refiro-me a educação. Mas em seu sentido mais amplo, mais fundamental; isto é, a capacidade de aquisição intelectual de aprender a aprender ao longo de toda a vida, obtendo a informação que está digitalmente armazenada, recombina-a e usando-a para produzir conhecimento para qualquer fim que tenhamos em mente. Esta simples declaração põe em xeque todo o sistema educacional desenvolvido durante a Era Industrial. Não há reestruturação mais fundamental. E muito poucos países e instituições estão verdadeiramente voltados para ela, porque antes de começarmos a mudar a tecnologia, a reconstruir as escolas, a reciclar os professores, precisamos de uma nova pedagogia, baseada na interatividade, na personalização e no desenvolvimento da capacidade autônoma de aprender a pensar. (CASTELLS, 2003, p. 227)

A proposta desta pesquisa não é somente alertar sobre a necessidade de mudanças reais em relação ao uso de mídias no currículo, mas também apontar a influência das Redes Sociais na dinâmica de vida dos estudantes afluindo a emergência que estes sujeitos buscam em novas formas de conectar-se com o conhecimento, em novas formas de estabelecer relações de ensino e aprendizagem que não mais encontram respaldo em espaços tradicionais de aprendizagem.

OBJETIVOS

➤ Objetivo Principal:

Identificar, nos discursos presentes nas comunidades do Orkut, os motivos da ambivalência dos sentimentos de amor e ódio pela escola, com vistas a compreender a necessidade de afirmação da autoimagem de independência da instituição escolar na construção de si.

➤ Objetivos Específicos:

- ❖ Analisar o conceito de ‘comunidade’ no âmbito social e virtual;
- ❖ Identificar o percurso da formação da Identidade nas Redes Sociais Virtuais enquanto elemento da construção de si;

- ❖ Sistematizar informações e analisar os discursos que envolvem as manifestações dos jovens nos fóruns de discussão das comunidades relativas ao amor e ódio pela Escola no Orkut.

O segundo capítulo desta pesquisa apresenta breve relato sobre o desenvolvimento das TIC e as Redes Sociais Virtuais, abordando o início da criação da internet e suas finalidades, além de definições dos conceitos de Web 1.0, Web 2.0 e os conceitos emergentes da Web 3.0, na intenção de mapear a evolução do surgimento da internet até a naturalização do uso das mídias virtuais pelos jovens nos dias de hoje. Neste caso, trazem-se dados obtidos em consultas ao IBOPE Nilsen Online, dialogando com Castells (2003) e Pertanella (2008).

Aborda também o Estado da Arte dos conceitos de “Redes Sociais Virtuais” e o conceito social e virtual de “Comunidade” e dialoga principalmente com Recuero (2010), Santaella e Lemos (2010) e Franco (2008) sobre os conceitos de Redes Sociais Virtuais dentre outros conceitos e aspectos que permeiam o assunto no campo cibernético. Além de Zuin (2008), Silveira (2006), Rocha (2006), Eisenberg (2006) e Fischer (2006), para mencionar discussões sobre os atores nas Redes.

Sobre o conceito social de Comunidade, dialoga principalmente com Bauman (2003), enquanto Lemos (2002), Santaella (2007) e D’Avila (2006) fundamentam o conceito de Comunidade no âmbito virtual. Já Burbules e Callister (2001) abalizam definições consistentes das duas conceituações – social e virtual, presentes na pesquisa.

O terceiro capítulo trata da metodologia da pesquisa, dos procedimentos necessários que a pesquisa exigiu no âmbito de sua organização, como as tabulações dos discursos coletados nas comunidades do Orkut e criação de tabelas para agregar categorias discursais para fins de análise, além de tratar de forma específica do conceito definidor da metodologia, a netnografia, apoiando-se principalmente em Rocha e Montardo (2005), Vergara (2005) e Souza (2010) para definir e justificar a escolha deste método para a pesquisa.

O quarto capítulo apresenta a “netnografia das comunidades” com análise dos discursos coletados, resultados da seleção de comunidades do site de relacionamentos Orkut que referenciam a Escola com ênfase na ambivalência dos sentimentos de amor e ódio. Intenciona a reflexão sobre a instituição e suas práticas, trazendo apontamento sobre os jovens que utilizam o espaço virtual para expor, ainda que limitadamente, seus projetos de ser e seus desabafos, demonstrando, em alguns momentos, a negação do real papel da Escola na formação de suas identidades.

A discussão sobre o conceito polissêmico Identidade é apoiado por Amâncio (1994), para abordar a identidade de gênero, Bauman (2005), Silveira (2006), Hall (2006), para contrapor a definição de identidade social e cultural, Rocha (2006), Fischer (2006) e Zuin (2008), para abordar aspectos da identidade em tempos de internet, de Redes Sociais.

Neste capítulo, conta-se ainda com pontuações sobre a modernidade apoiadas em Berman (1986), Foucault (1997) e Sacristán (2001) para fundamentar a discussão sobre a identidade, resistência a Escola e educação.

O objeto analítico fica por conta dos discursos dos jovens coletados pelo levantamento geral das comunidades mais populosas do Orkut com a referida temática.

Nas considerações finais, a guisa de conclusões, a pesquisa é levada para a análise sobre como algumas escolas, mesmo mantendo-se pautadas no modelo disciplinar e tradicional de ensino, podem proporcionar o uso efetivo de ferramentas midiáticas para aperfeiçoamento do ato de educar. Neste momento, faz-se pertinente a consideração de Pertanella (2008) quando enfatiza que as escolas, quando vêm a utilizar das ferramentas digitais, são simplesmente extensões do giz e lousa, o que já não afere ao interesse dos jovens da era digital.

Em análise dos fóruns e enquetes investigadas nesta pesquisa (disponibilizados em anexo), pode-se adiantar que o descontentamento dos jovens ultrapassa o ato de negação do papel da escola em suas vidas - no sentido acadêmico, sem considerar pontualmente o uso das tecnologias. De acordo com suas opiniões, os professores não os veem e a escola não considera as necessidades sociais e identitárias dessa geração nascida com a força das TIC. A autoridade do professor em sala de aula não é mais tolerada. Os jovens querem um debate por igual. As provas são mecanismos incompreendidos, já que *“todas as respostas são encontradas no Google”*. Copiar conteúdo do quadro causa enorme indignação – *“não tem utilidade”*. Proibir a conversa com colega, vedar a liberdade da indumentária não mais é reconhecido como mecanismo de respeito e equidade, e sim, uma violação da individualidade.

São novas formas de ser e, com a facilidade da busca das informações, faz os jovens não mais entenderem o real sentido do aprender em meio a tantas regras e, assim, os protestos descontentes tomam conta do espaço onde se podem fazer compreendidos e sem represálias: nas comunidades alocadas no Orkut.

E quando o tema das discussões virtuais envereda para a relação professor/aluno, são esses mesmos jovens que manifestam sarcasticamente aquilo que pensam de seus professores. As declarações aduzem ao sarcasmo, pois seus tons agressivos sentenciam imediatamente aquilo que o professor lhes representa e que não podem

assumir na sala de aula, por causa do medo de sofrer algum tipo de retaliação. (ZUIN, 2008, p.98)

Assim, a problemática do trabalho não permanece no questionamento sobre o que vão fazer os meios, mas o que fará o sistema educacional para formar pessoas com capacidade de serem interlocutoras desse entorno de informações em que tudo está mesclado: a educação, a mídia, os limites (ou a falta de), a responsabilidade, o interesse e a conscientização da formação destas novas identidades, a conscientização da importância do real papel da Escola.

O ensino tem uma estrutura hierarquizada, difícil de ser transformada. Uma das atividades da educação é perpetuar o status quo. E essa manutenção tem um valor. Mas essa mudança que estamos falando, das atividades da era do lápis e papel para a era digital, é necessária. Um gráfico que era desenhado no papel agora rapidamente ganha recursos e formas através da tecnologia. O estudo dele muda, não basta só entender o gráfico, mas é preciso interpretá-lo, dar novas funções e movimentos a ele. E isso tem que entrar no currículo. (VALENTE, 2011)

As contribuições que os protestos, desabafos dos jovens nas redes, podem trazer para a Escola estão relacionadas com a instituição ter em seus laboratórios de informática trancados ou imensamente controlados, a possibilidade de explorar as potencialidades que as Redes trazem, procurando entender como os jovens utilizam essa ferramenta e a partir deste uso, inserir-se no processo e propor atividades que estejam inseridas e valorizem o conhecimento científico.

É papel da Escola fazer renascer a valoração do conhecimento e mostrar aos jovens que o ato de expor a ira de forma presencial tem valor de colaboração e construção de novas realidades. Deixar os gritos, as reverberações trancadas em comunidades do Orkut reforçam o movimento cíclico do ódio e não traz resolução alguma. A Escola e os jovens devem compreender que “a Rede é um meio e nunca um fim”. (RECUERO, 2010, p. 79).

2. DO NASCIMENTO DA INTERNET AO SURGIMENTO DAS REDES SOCIAIS VIRTUAIS

La producción, difusión y utilización del conocimiento en las actuales sociedades es preciso contemplarlas tomando en consideración el modelo de sociedad en el que estamos y como deseamos que sea en el futuro.
Torres Santomé, 2000, p.36

2.1 AS REDES SOCIAIS VIRTUAIS E A ESCOLA

É perceptível que as Redes Sociais Virtuais estão cada vez mais presentes no dia a dia de alunos, professores e das pessoas em geral. No entanto, o que se tem observado em relato de professores em congressos e em queixas feitas por alunos (em sala de aula e em espaços não tradicionais como Redes Sociais), é que essas ferramentas ainda são muito pouco exploradas em sala de aula. Por vezes, o acesso a esse tipo de recurso é vetado nas escolas, em função do “medo” de que o aluno se interesse por assuntos que não estejam diretamente ligados ao conteúdo pedagógico. Outra hipótese é de o veto estar relacionado à resistência dos professores quando estes não se adaptam às tecnologias relacionadas.

A verdade é que não há fórmula ideal sobre a quantidade e a liberdade que se deve trabalhar com utilização das Redes Sociais nas escolas. A Rede é um espaço social e, como todo o espaço social, é também um possível espaço de Educação e aprendizado.

A discussão sobre a necessidade de inserir o uso das Redes Sociais como práticas pedagógicas integrada ao currículo tem sido a preocupação de alguns teóricos especialistas do assunto.⁵

Estamos vivendo a transição entre um modelo de acesso restrito à informação para um modelo aberto e livre, no qual a informação se espalha por todas as superfícies e ambientes. Ao mesmo tempo em que a questão do acesso se torna menos relevante no contexto das Redes Sociais da Internet, outros tipos de desafio começam a surgir dentro da nova configuração midiática trazida pelos fluxos. Neste momento, dinâmicas de atenção, entrelaçamento de fluxos informacionais, a seleção e o discernimento na penetração consciente e estratégica em fluxos começam a ocupar o lugar central no debate sobre as redes sociais (SANTAELLA, LEMOS, 2010, p. 95)

⁵Um exemplo dessas preocupações foi o que se observou no congresso “People.Net in Education”, realizado na Faculdade Anhembí Morumbi na cidade de São Paulo, em março de 2011.

As Redes, tão comentadas Redes Sociais, têm construído sua história de sucesso (e não se sabe até onde irá essa constância) ilustrando a pauta da evolução da internet.

2.2 O SURGIMENTO DA INTERNET E SEUS USOS

As origens da internet podem ser encontradas na Arpanet,

uma rede de computadores montada pela Advancet Research Projects Agency (ARPA) e foi formada pelo departamento de Defesa dos Estados Unidos com a missão de mobilizar recursos de pesquisa, particularmente do mundo universitário, com o objetivo de alcançar superioridade tecnológica militar em relação à União Soviética. (CASTELLS, 2003, p.13)

As universidades e outras instituições que faziam trabalhos relacionados à defesa tiveram permissão para se conectarem à Arpanet.

No final dos anos 70, a rede tinha crescido tanto que o seu protocolo de comutação de pacotes original, chamado Network Control Protocol, tornou-se inadequado. Dois anos depois da invenção da internet, começaram a surgir outros tipos de redes, denominadas proprietárias, pois utilizavam protocolos de comunicação próprios. (CASTELLS, 2003, p.14)

Os pesquisadores que mantinham a Arpanet estudaram de que forma o seu crescimento havia alterado o modo como as pessoas usavam a rede.

Porém, foi somente em 1992 que a internet passou a ser utilizada por um número maior de pessoas, saindo gradativamente do mundo “escuro”, só dominado por acadêmicos, para se constituir como uma poderosa ferramenta em outras atividades humanas. (PERTANELLA, 2008, p. 25)

Este esclarecimento faz-se necessário visto que a criação da internet é um dos aspectos mais marcantes da cultura digital. Isso deve-se à capacidade que os meios virtuais possuem de prender a atenção de seus usuários, criando uma espécie de virtualização desses sujeitos. “A virtualidade implica, em sua conceituação, o desenvolvimento das redes informacionais, a interatividade e a interface realizada com os sujeitos e seu cotidiano.” (PERTANELLA, 2008, p. 26)

Na internet existem possibilidades infinitas de ampliarem-se as formas de comunicação e expressão, convergindo para o que Pertanella (2008, p.27) chama de “metamorfose social que leva a sociedade para uma condição digital”, que faz a amplitude da circulação de informações entre indivíduos interferir, de certa maneira, nas formas de convívio dos mesmos, marcando as alterações no comportamento e nas formas de pensar e agir que tem distinguido de forma significativa a cultura humana.

2.2.1 Conceitos de Web 1.0, Web 2.0 e Web 3.0

A WWW (World Wide Web) ou simplesmente Web é a parte multimídia da internet que possibilita a exibição de páginas de hipertexto⁶, documentos que podem conter todo tipo de informação, sendo armazenados e disponibilizados nos denominados sítios ou páginas da web.

O conceito de Web 1.0 relaciona a primeira geração de internet comercial. Seu grande trunfo foi, sem dúvidas, a quantidade de informações disponíveis, ainda que seu conteúdo fosse pouco interativo. Tratava-se de um espaço de leitura, visto que o usuário atuava como espectador da ação que ocorria na página que ele visitava. Os sítios dentro do conceito de Web 1.0 são estáticos, com informações que podem ser úteis, mas sem razão para visitas constantes. Um exemplo pode ser uma página pessoal que ofereça informações sobre o dono do site e que, para alterá-la ou modificá-la, são necessárias ações via programação. É possível visitar essas páginas mas não modificá-las ou contribuir com elas, sendo a interação possível somente através de e-mails ou formulários online. Também, os aplicativos da Web 1.0 são tipicamente fechados e pouco configuráveis, mesmo já tendo algumas iniciativas em software livre nascidas durante o período onde a Web 1.0 era predominante, a exemplo da plataforma Linux, suas variações e aplicativos.

Por sua vez, a Web 2.0 foi definida por Tim O’Reilly, fundador da O’Reilly Media, criador também do manual de orientações web “Código de Conduta”⁷, propondo uma

⁶ Outras informações disponíveis em: <http://sites.google.com/site/historiasobreossitesdebusca/www-world-wide-web>. Acesso em outubro de 2011.

⁷ O’Reilly, Tim. "What is Web 2.0." O’Reilly Media. Disponível nos sites <http://informatica.hsw.uol.com.br/web-103.htm> e <http://www.hsw.uol.com.br/framed.htm?parent=web-10.htm&url=http://radar.oreilly.com/tim/>. Acesso em 4 de julho de 2011.

mudança para uma internet como plataforma. Um entendimento das regras para obter sucesso nesta nova plataforma implica em desenvolver aplicativos que aproveitem os efeitos de rede para se tornarem melhores na medida em que mais sejam utilizados pelas pessoas, aproveitando a inteligência coletiva⁸.

Especialistas (CASTELLS, 2003; SANTAELLA, 2007; RECUERO, 2010; FRANCO, 2011) discutem alguns conceitos que descrevem as “vantagens” das aplicações da web 2.0 considerando a evolução da usabilidade na internet. Conceitos como dinamismo, usabilidade, simplicidade, interatividade, conteúdo colaborativo, entre outros, imperam nos discursos da multimídia da internet.

Neste quadro,

O **dinamismo** seria o responsável por agregar elementos ligados a movimentação de dados como editar e produzir textos e planilhas online; a **usabilidade** que é usada para medir o grau de facilidade ou dificuldade com que as pessoas podem empregar uma ferramenta na internet e também na maneira em que os sites estão dispostos para os internautas; a **simplicidade** que é facilmente encontrada nos ambientes web 2.0, se faz presente nos recursos de escrita de conteúdos, manipulação de elementos, menus de navegação; a **interatividade** permeia ambientes onde existem várias pessoas conectadas em tempo real, ou páginas comunitárias e por fim, o que mais impressiona na web 2.0, o **conteúdo colaborativo**, conceito que expressa o trabalho comum de pessoas que reúnem suas ideias e compartilham em rede. (CASTELLS, 2003; SANTAELLA, 2007; RECUERO, 2010; FRANCO, 2011)

Ainda que este tipo de colaboração nem sempre represente fontes seguras, inaugura uma forma de comunicação virtual que é gerada dessa inteligência coletiva para compartilhamento de conteúdos elaborados sobre determinado assunto e que possui definição mutável. Ou seja, aceita correção e ampliação de sua definição por tempo indeterminado.

Podemos notar um marco na desenvoltura destes conceitos na Web 2.0 evidenciados pela disseminação das Redes Sociais Virtuais, sendo estas responsáveis por ampliar a interatividade conquistada durante construções de conteúdo colaborativo para o relacionamento de pessoas afins, tendo por base interesses mútuos variados que perpassam tais conteúdos disponíveis na internet.

⁸ Inteligência coletiva é um conceito surgido a partir dos debates promovidos por Pierre Lévy sobre as tecnologias da inteligência, caracterizado por um novo tipo pensamento sustentado por conexões sociais que são viáveis através da utilização das redes abertas de computação da Internet. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Intelig%C3%A2ncia_coletiva. Acesso em 14 de abril de 2012.

Não podemos deixar de mencionar que, ultimamente, tem-se falado no conceito de Web 3.0, chamada também de Web Semântica, que constitui a denominada “terceira fase da Net”⁹.

Na Web 3.0, pretende-se que a sistemas e algoritmos organizem e façam uso inteligente do conhecimento já disponibilizado online, tanto para busca quanto para organização dos dados existentes. A diferença entre a Web 2.0 e a Web 3.0 está entre obter uma lista de respostas frente a obter uma solução concreta e personalizada para uma pergunta ou para uma necessidade.

A Web 3.0 serve-se de software que vai aprendendo com o conteúdo que recolhe na Internet, que analisa a popularidade desse conteúdo e chega a conclusões. Em vez de ter as pessoas refinando os termos da pesquisa, a Web 3.0 será capaz de fazer isto sozinha, aproximando-se do mundo da inteligência artificial. (VALLE, 2011)

A Web Semântica é nada mais que uma web com toda sua informação organizada, de forma que não somente as pessoas possam entendê-la, mas também os computadores que, rapidamente, poderão fornecer o resultado da busca solicitada que melhor se encaixa nas medidas impostas, ou mesmo supor resultados não claramente definidos nas questões prevendo comportamentos estatísticos.

2.3 O ACESSO À INTERNET NO BRASIL

Para compreensão da importância dos estudos que envolvem redes sociais e educação, o avanço do uso da internet e provável compreensão do fenômeno de uso das ferramentas cibernéticas, podem ser analisados alguns dados estatísticos dos usos desta mídia.

De acordo com pesquisa atualizada divulgada pelo **Ibope Nielsen Online**¹⁰ em abril de 2010 sobre internet, o Brasil possui 73,9 milhões de “internautas” (a partir de 16 anos), sendo os estabelecimentos *lanhouse* (31%), seguido da própria casa (27%) e da casa de parentes e amigos (25%), em ordem os principais locais de acesso.

⁹Disponível em:

http://www.oficinadanet.com.br/artigo/1831/web_semantica_ou_web_3.0_o_que_e_e_para_que_serve. Acesso em 14 de julho de 2011.

¹⁰Release mensais disponíveis em http://www.almanaqueibope.com.br/asp/busca_resultado.asp. Último acesso em 19 de julho de 2011.

Os jovens são os que mais tempo passam conectados – em média 3 horas por dia – e os que mais costumam postar conteúdo de própria autoria (57%), sendo que 30% para se relacionar, principalmente pelo Orkut (40%) e pelo MSN (32%).

O Brasil é o 5º país com o maior número de conexões à Internet. Aproximadamente 38% das pessoas acessam a web diariamente; 10% de quatro a seis vezes por semana; 21% de duas a três vezes por semana; 18% uma vez por semana. Somando, 87% dos internautas brasileiros entram na internet semanalmente.

A pesquisa revelou ainda que 60% dos internautas brasileiros já substituíram a plataforma tradicional (TV, rádio ou cinema) para assistir ou ouvir programas ou filmes. Daqueles que têm o costume de navegar na rede, 38% já assistiram a alguma novela, filme, reality show, evento esportivo ou seriado na internet em vez de consumi-los no televisor, percentual semelhante àqueles que o fizeram com programas de rádio.

Entre aqueles que apontaram a rede como meio preferencial para consumir notícia, isto é, 22% da população brasileira, ferramentas de busca como o Google, figuram como principal fonte, com 55% das citações. Em segundo lugar aparecem as redes sociais, representadas por YouTube, Orkut e Twitter, totalizando juntas 51%. Portais, meios notadamente jornalísticos, ocupam apenas o terceiro lugar, lembrados por 37% daqueles que gostam mais de se atualizar sobre as notícias pela internet.

Sobre o uso de redes sociais, 87% dos usuários brasileiros da internet as acessavam em abril de 2010, e um percentual dos que não as acessavam pretendiam entrar no mundo das redes sociais num futuro próximo. O país estava em décimo lugar entre os usuários destes websites¹¹. A Índia liderava o ranking (100% dos internautas indianos visitavam redes sociais), seguida por Sérvia, Coréia do Sul, Rússia, Espanha, China, Turquia, Romênia e Itália. Os motivos alegados para os acessos eram principalmente pessoais (83%), mas parcela significativa, 33%, acessava estas redes para uso profissional. As principais atividades desenvolvidas nas redes sociais foram: ver mensagens/navegar (98%), conversar (76%) e atualizar o próprio perfil (76%). As razões profissionais levaram os homens a acessar mais do que as mulheres, embora não houvesse diferenças entre sexos no acesso às redes sociais por razões pessoais.

¹¹ O ranking do uso das mídias sociais pelos países listados no texto, foi retirado do site http://www.avellareduarte.com.br/projeto/conceituacao/conceituacao1/conceituacao14_internetBrasil2010.htm#ixzz1SBfzISrC, que trata de pesquisa do IBOPE Inteligência em parceria com a WorldwideIndependent Network of Market Research. Acesso em 14 de julho de 2011.

Entre as redes sociais, no ano de 2010, o Orkut atingiu a marca de 30 milhões de usuários, enquanto o Facebook, em torno de 17 milhões, seguido pelo Twitter, com 12,6 milhões¹² completam a lista.

É notável e indiscutível que as Redes Sociais fazem parte do cotidiano das pessoas, em especial dos jovens e das crianças em idade escolar e, embora o assunto seja controverso no âmbito educacional sobre o uso ou não das Redes Sociais pela Escola e pelos professores, é importante considerar a possibilidade e inserir táticas midiáticas por base no que vem da expressão de jovens apreciadores das redes, na intenção de compilar um arcabouço de ideias que possa lapidar a reconstrução de práticas escolares que já não se adequam ao molde do pensar dos jovens nos dias de hoje.

A reflexão pode, sim, ser interessante para a Escola e para os docentes. Trazem oportunidades em buscar, das manifestações dos jovens na Rede, uma ponte para um possível diálogo curricular, sem escolarizar o espaço.

2.4 REDES SOCIAIS VIRTUAIS

Para abordar o tema de Redes Sociais Virtuais, é importante pontuarmos o conceito de Redes, visto que este não se limita apenas às redes sociais. “Em todos os campos do saber humano, redes são um tema onipresente, desde a matemática, a física, a biologia, as variadas ciências humanas até as humanidades, tidas com a literatura e as artes” (SANTAELLA, LEMOS, 2010, p. 410).

Castells (2003), Recuero (2010), Franco (2008), exploram o conceito de Redes definindo-o

por sistemas organizacionais capazes de reunir indivíduos ou instituições, de forma democrática e participativa, em torno de objetos e ou temáticas comuns. Estruturas flexíveis e cadenciadas, as redes se estabelecem por relações horizontais, interconexas e em dinâmicas que pressupõem o trabalho colaborativo e participativo. (CASTELLS, 2003; FRANCO, 2008; RECUERO, 2010)

¹² Atualizações do ranking de usuários das Redes Sociais disponível em: <http://noticias.r7.com/tecnologia-e-ciencia/noticias/orkut-ainda-e-rede-social-mais-popular-do-brasil-diz-comscore-20110919.html>.

As redes se sustentam pela vontade e afinidade de seus integrantes, caracterizando-se como um significativo recurso organizacional, tanto para as relações pessoais quanto para a estruturação pessoal.

Na prática, redes são comunidades, virtual ou presencialmente constituídas. Essa identificação é muito importante para a definição conceitual. As definições de Redes falam de células, nós, conexões orgânicas, sistemas, acepções essenciais para a conceituação, mas é a ideia de comunidade que permite a problematização do tema e, conseqüentemente o seu entendimento será abordado de maneira mais pontual posteriormente¹³.

Desde a circulação do livro de Johnson (2001) sobre a dinâmica de rede em formigas, cérebros, cidades e softwares, como já foi enfaticamente apontado por Rheingold (2004, p. 205), os coletivos inteligentes que as redes planetárias de comunicação colocaram em ação, mentes sociais distributivas, exibem características que são próprias dos sistemas adaptativos complexos, ou seja, processos emergentes que operam à semelhança dos sistemas de enxames, cujas principais características são as seguintes: ausência de controle centralizado imposto; natureza autônoma das subunidades; alta conectividade entre as subunidades; causalidade em rede não linear de iguais que exercem influência sobre iguais. (SANTAELLA, LEMOS, 2010, p. 21)

Ou seja, as redes, em sua conceituação original, existem a partir do momento em que há envolvimento cognitivo, conectivo e associativo entre sujeitos, situações, atores ou nós de uma determinada realidade. Assim, podemos referenciar as Redes Sociais a partir da premissa do conceito ‘rede’ que evidentemente envolve os humanos e seus discursos, suas demandas, suas cacofonias, seus ecos, seus egos, seus desabafos por tratar de ambiente de controle descentralizado, dotado de autonomia e com a particularidade de que dela participam os sujeitos que possuem reais afinidades.

Recuero (2010), afirma que estudar Redes Sociais é estudar os padrões de conexões expressos no ciberespaço, é explorar uma metáfora estrutural para compreender elementos dinâmicos e de composição dos grupos sociais.

Uma rede social é definida como um conjunto de dois elementos: atores (pessoas, instituições, os nós da rede) e suas conexões (interações ou laços sociais). Uma rede assim é uma metáfora para observar os padrões de conexão de um grupo social, a partir das conexões estabelecidas entre os diversos atores. A abordagem da rede tem, assim, seu foco na estrutura social, onde não é possível isolar os atores sociais e nem suas conexões. (RECUERO, 2010, p. 24)

¹³ Os conceitos de Comunidade são discutidos com fundamento a partir da página 40 da pesquisa.

O ciberespaço¹⁴ e as ferramentas de comunicação possuem particularidades a respeito de sua existência constituindo uma série de fatores diferenciais, seja a definição de nomenclatura dos sujeitos que habitam, ou melhor, que compõem a rede, seja a classificação dos processos de interação que nela ocorrem.

O primeiro deles é que os atores¹⁵ (permaneceremos com esta definição para mencionar os sujeitos) não precisam, necessariamente, serem conhecidos e, ao passo que ocorrem mais interações e aceitações dos atores em si por conta de determinados processos de mediação de interesses, não se dão imediatamente a fazer parte do círculo de amigos, ou dos laços mais fortes.

A interação social, no âmbito do ciberespaço, pode dar-se de forma síncrona ou assíncrona, segundo Reid (1991). Essa diferença remonta à diferença de construção temporal causada pela mediação, atuando na expectativa de resposta de uma mensagem. Uma comunicação síncrona é aquela que simula uma interação em tempo real. Deste modo que os agentes envolvidos tem uma expectativa de resposta quase imediata, estão ambos presentes (online, através da mediação do computador) no mesmo momento temporal. (RECUERO, 2010, p. 32)

Talvez os atores sejam separados pela fronteira geográfica e este seja o único interesse que os une, pois a interação mediada pelo computador é também geradora e mantenedora de relações complexas e de tipos de valores que constroem e mantêm as Redes Sociais na internet. Mas mais do que isso, “a interação mediada pelo computador é geradora de relações sociais que, por sua vez, vão gerar laços sociais” (RECUERO, 2010, p. 36), que trata de outro conceito importante e muito discutido na definição das Redes Sociais, a Teoria dos Laços.

No âmbito cibernético, ‘laço’ vem a ser

a efetiva conexão entre os atores que estão envolvidos nas interações. Ele é resultado, deste modo, da sedimentação das relações estabelecidas entre agentes.

¹⁴ Willian Gibson, autor americano de ficção científica cria o conceito de ‘ciberespaço’ em seu romance intitulado “Neuromancer” e assim o definiu: “ciberespaço, uma alucinação consensual, vivida diariamente por bilhões de operadores legítimos em todas as nações, por crianças a quem estão ensinando conceitos matemáticos... uma representação gráfica de dados abstraídos de bancos de todos os computadores do sistema humano. Uma complexidade impensável. Linhas de luz alinhadas que abrangem o universo não espaço da mente; nebulosas e constelações infundáveis de dados. Como luzes de cidades, retrocedendo.” (GIBSON, 1991, p.25)

¹⁵ Atores por considerar os indivíduos partindo de perspectiva proveniente do interacionismo simbólico e dos indivíduos.

Laços são formas mais institucionalizadas de conexão entre atores, constituídos no tempo e através da interação social. (RECUERO, 2010, p. 38)

Para Breiger apud Recuero (1974, p. 184), o laço social não depende apenas de interação. Laços relacionais, deste modo, são aqueles constituídos através de relações sociais, de interações entre os vários atores de uma rede social. Laços de associação, por outro lado, independem desta ação, sendo necessário, unicamente, um pertencimento a um determinado local, instituição ou grupo.

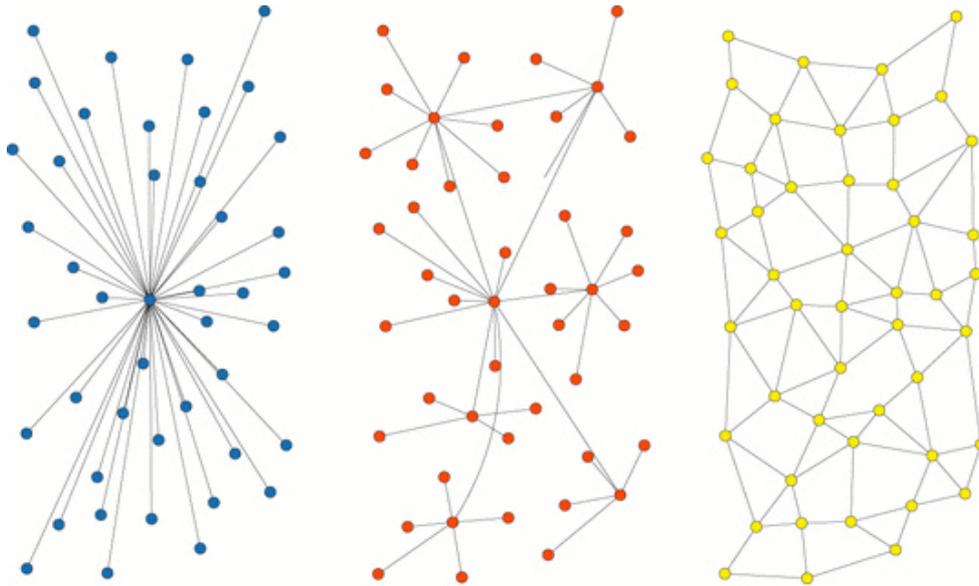
Há também a definição mais conhecida de Granovetter apud Recuero (1973, p. 1361), que discorre sobre os laços fortes e fracos. Os laços fracos são constituídos pelas interações mais pontuais e superficiais (pode-se dizer na rede, o amigo do amigo do trabalho, que é adicionado nas redes e constitui um vínculo mais distante por exemplo), enquanto os laços fortes, pelas relações de amizade, familiaridade e intimidade.

Mais um elemento relativo à qualidade das conexões de uma Rede Social na internet é o capital social.

O capital social é um dos elementos estudados por diversos autores como um indicativo da conexão entre pares de indivíduos em uma rede social. O conceito de capital social, entretanto, é variado e não há uma concordância, entre os estudiosos, sobre qual vertente deve ser seguida. O que se concorda é que o conceito refere-se a um valor constituído a partir das interações entre os atores sociais. (RECUERO, 2010, p. 45)

Augusto de Franco (2008) aponta que as topologias (outro elemento) são essenciais para a compreensão das redes sociais. Para ele, assim como para outros autores, a metáfora da rede é essencial justamente por possibilitar a percepção de topologias mais ou menos eficiente para a ação dos grupos sociais. Franco utiliza da estrutura de topologia das redes de Paul Baran (1964) para discutir as conexões dos nós nas Redes Sociais Virtuais hoje.

Figura 1 – Topologia das Redes



Fonte: http://augustodefranco.locaweb.com.br/cartas_comments.php?id. Acesso em 23/06/2011.

Sendo que a rede centralizada (primeira figura) é aquela onde um nó centraliza a maior parte das conexões, já a rede descentralizada (segunda figura) é aquela que possui vários centros, ou seja, a rede não é mantida e conectada por apenas um nó e sim por um grupo de pequenos nós que se conectam a vários outros grupos. Por último, a rede distribuída (terceira figura) é aquela onde todos os nós possuem mais ou menos mesma quantidade de conexões. “Franco (2008) aplica essa perspectiva para as redes sociais, discutindo como essas diferentes estruturas são capazes de alterar os fluxos de comunicação nas redes”. (RECUERO, 2010, p. 57)

Outro aspecto que pode ser mencionado no estudo de Redes é o que diz respeito à identidade.

As discussões teóricas atuais sobre identidade formadas em “redes” no âmbito educacional (ZUIN, 2008; SILVEIRA, 2006; ROCHA, 2006; FISCHER 2006), acabam por desaguar, quase sempre, na conclusão de que a intenção dos atores inseridos nas Redes Sociais é de mostrarem-se únicos, considerados por outrem, inteirados – ainda que ilusoriamente – com os assuntos emergentes de um contexto considerado global e, quem sabe ainda, conseguir por meio destas demonstrar a conexão do ser e a ousadia em afirmar suas opiniões sobre tudo.

Em tempos como esse o indivíduo ousa individualizar-se. De outro lado esse indivíduo precisa desesperadamente de um conjunto de leis próprias, precisa de

habilidades e astúcias, necessárias à autopreservação, à autoimposição, a autoafirmação, à autolibertação. (BERMAN, 1986, p.23)

Estar no Orkut, no Facebook ou no Twitter parece agregar valor à identidade que se pretende construir. Mostrar-se ao mundo ou, ao menos, ser visto pelas pessoas que vão visitar sua página. Este valor acaba rotulado por tudo o que está representado nesta vitrine virtual, a individual composição de ideias do que se considera ser, formas de expressão “do eu” através da escrita, a vida social representada pelas fotografias e expressões do pensamento, principalmente manifestado pelas comunidades das quais o usuário participa. “Assim, perfis do Orkut, weblogs, fotologs, etc. são pistas de um “eu” que poderá ser percebido pelos demais. São construções plurais de um sujeito, representando múltiplas facetas de sua identidade, através de performances”. (RECUERO, 2010, p.30)

Assim, como pontua Recuero (2010, p. 31), “uma Rede social é sempre o conjunto de atores e suas relações”. Os padrões de atitudes e de identidades criados no ciberespaço, suas partes como a compreensão dos conceitos abordados, as observações de como os atores se comportam e se forjam nelas, as interações que são propostas, os laços criados, as topologias e a contribuição para a formação de identidades são elementos fundamentais para o estudo de Redes Sociais que montam e demonstram a complexidade deste mosaico estrutural do que significa a ferramenta Rede Social hoje.

2.4.1 As Redes Sociais hoje

Os sistemas sociais e as redes sociais estão em constante mudança. Essa mudança não é necessariamente negativa, mas implica o aparecimento de novos padrões estruturais da forma de pensar e agir. A mediação pelo computador, por exemplo, gerou outras formas de estabelecimento de relações sociais.

As pessoas adaptaram-se aos novos tempos, utilizando a rede para formar novos padrões de interação e criando novas formas de sociabilidade e novas organizações sociais. Redes sociais, portanto, precisam ter capacidade de adaptação, pois tem um equilíbrio dinâmico, constantemente redirecionado entre caos e ordem. (RECUERO, 2010, p. 89)

A autora pontua os valores mais comumente relacionados aos sites de rede social e sua apropriação pelos autores, como *visibilidade*, *reputação*, *popularidade* e *autoridade* (RECUERO, 2010, p. 107 a 114). Esses são valores relacionados e que, por quaisquer usuários de Redes Sociais, serão possíveis de identificação.

Um esquema pode ser descrito:

- ✚ A **Visibilidade** permite aos atores sociais uma maior conectividade, permite que esses tornem-se nós mais visíveis na rede, os identificando, os ressaltando perante a multidão cibernética e inferindo “voz” e atenção aos seus desabaços, ideias, pensamentos e autorias.
- ✚ A **Reputação** está relacionada às informações recebidas pelos atores sociais sobre suas manifestações em Rede e o uso das informações compartilhadas no sentido de decidir como se comportarão em concordância ou negação. A reputação da autoria em rede acaba por agregar popularidade.
- ✚ A **Popularidade**, valor relacionado à audiência da manifestação de outros autores nas redes sociais na internet. Trata-se de valor relativo à posição de um ator dentro de sua rede social. Este valor está relacionado ao número de conexões que possui, número de recados, seguidores, compartilhadores e comentários que recebe. Assim, pode-se perceber a influência de um nó na Rede Social.
- ✚ A **Autoridade** está relacionada à reputação pautada a um assunto específico, revelando o envolvimento do ator com a coisa tratada e a credibilidade que os nós lhe aferem.

Sabemos que hoje existe uma gama de Redes Sociais Virtuais para os mais diversos motivos, redes para contatos profissionais, para jogos, para intercâmbio, redes acadêmicas, empresariais, de músicas, literárias, entre tantas outras.

Figura 2 – Diversidade de Redes Sociais Virtuais



Fonte: http://olhardigital.uol.com.br/jovem/redes_sociais/. Acesso em 29/06/2011.

As finalidades para o uso das redes comprovam a maior teoria de socialização do micro ao macro que pode ser proposta. Vide o ocorrido no ano de 2011, onde a rede social Twitter, foi a ferramenta utilizada por Sultan Al Qassemi para traduzir (do árabe para o inglês) notícias sobre o que acontecia na Tunísia na Primavera Árabe e assim, acabou “globalizando” uma revolução¹⁶. Sultan ficou conhecido como o “twitteiro” oficial da Primavera Árabe¹⁷.

Entre estas, listemos algumas atualmente em voga, ainda que de forma sucinta, para ilustrar surgimento, finalidade e evolução de uso.

Figura 3 – Logotipo Fotolog



¹⁶Entrevista com Sultan Al Qassemi sobre o ocorrido, encontra-se disponível em: <http://operamundi.uol.com.br/conteudo/entrevistas/19781/twittando+a+revolucao+sultan+al+qassemi+fala+sobre+o+egito+sem+mubarak.shtml>. Acesso em Fevereiro de 2012.

¹⁷ Primavera Árabe foi o nome dado a uma onda de revoltas que começou na Tunísia no final de 2010 e se espalhou pelo Oriente Médio e norte da África. Em meados de dezembro de 2010, o saldo era de quatro ditadores a menos e dezenas de milhares de mortos nos confrontos que ocorreram em vários países. A onda começou em 17 de dezembro de 2010, quando um comerciante tunisiano ateou fogo ao próprio corpo em protesto contra o desemprego e condições de vida no país. Mais tarde ele acabaria morrendo, desencadeando uma série de manifestações, que logo se espalhariam para os países vizinhos. A Primavera Árabe é uma das maiores revoluções já vistas na História e que chegou ao conhecimento das pessoas no âmbito mundial através das Redes Sociais – primeiramente o TWITTER utilizado por Sultan Al Qassemi e em seguida o assunto virou um debate acalorado sobre liberdade, justiça, cultura, formas de governo em outras redes como o Facebook e Orkut. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/noticias/internacional,retrospectiva-2011-primavera-arabe-completa-um-ano,813589,0.htm>. Acesso em Janeiro de 2012.

Fonte: <http://google.com/images>. Acesso em 18/09/11.

O Fotolog é um sistema que permite ao usuário a publicação de fotografias acompanhadas de pequenos textos. Surgiu com a popularização das câmeras digitais e com a ideia de criar diários fotográficos, como nos antigos *weblogs* (ou *Blogs*), que só permitiam textos. O funcionamento desta rede é bastante simples. Cada Fotolog tem um endereço privado, onde o usuário publica suas fotos e textos, com a possibilidade de receber comentários feitos por outros usuários do sistema ou apenas leitores.

Figura 4 – Logotipo Flickr



Fonte: <http://google.com/images>. Acesso em 18/09/11.

O Flickr é um sistema que permitia, inicialmente, a publicação de fotos ou imagens acompanhados de pequenas legendas. Atualmente, o Flickr permite o envio de vídeos e também, assim como o Fotolog, com a possibilidade de receber comentários feitos por usuários e ou apreciadores.

Figura 5 – Logotipo Myspace



Fonte: <http://google.com/images>. Acesso em 18/09/11.

Myspace é um sistema que está bastante associado com produção musical, visto que uma de suas propriedades é a diferencial associação dos perfis dos usuários via *blogs*, fotos, músicas e vídeos. A grande personalização desta rede permite uma interação muito grande entre os usuários que personalizam seus perfis com informações pessoais e de seus interesses e, assim, entram em contato com muitos outros perfis utilizando suas dicas, informações, imagens, comunidades.

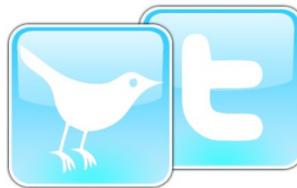
Figura 6 – Logotipo



Fonte: <http://google.com/images>. Acesso em 18/09/11.

O Facebook foi um sistema criado, inicialmente, para os alunos que estavam saindo do ensino secundário e ingressando na universidade, tendo foco os estudantes dos Estados Unidos. Começou apenas disponível para alunos de Harvard, depois para escolas secundárias, tornando-se hoje um dos sistemas com maior base de usuários no mundo. A rede funciona com perfis e comunidades, sendo atualmente permitido que o usuário crie aplicativos para o sistema, além de fornecer o histórico quase que imediato das ações dos nós da rede de cada ator, possuir chat para bate-papo.

Figura 7 – Logotipo Twitter



Fonte: <http://google.com/images>. Acesso em 18/09/11.

O Twitter é um sistema de microblogging porque permite que seja escrito pequenos textos, de até 140 caracteres, a partir da pergunta “o que você está fazendo?”. É estruturado com seguidores e pessoas a serem seguidas, onde cada twitter (usuário) pode escolher quem deseja seguir e que pode segui-lo. Há também a possibilidade de enviar mensagens em modo privado para outros usuários.

Figura 8 – Logotipo LinkedIn



Fonte: <http://google.com/images>. Acesso em 18/09/11.

LinkedIn é um sistema principalmente usado por profissionais, sendo seu principal propósito o de permitir com que os usuários, também cadastrados no sistema, possam manter uma lista detalhada de contatos de pessoas que conhecem e confiam em empresas. Um currículo online em movimento.

Figura 9 – Logotipo YouTube



Fonte: <http://google.com/images>. Acesso em 18/09/11.

YouTube é um sistema que permite que seus usuários cadastrados carreguem e compartilhem vídeos. Hospeda quaisquer vídeos (com limitações de tamanho), podendo ser filmes, clipes ou materiais caseiros. O grande impacto desta rede é a facilidade com a qual qualquer usuário consegue postar e divulgar um vídeo na internet. Os vídeos são *rankeados* por número de exibições, comentários recebidos e por serem adotados como favoritos por outros atores das redes.

Figura 10 – Logotipo Skoob



Fonte: <http://google.com/images>. Acesso em 18/09/11.

O Skoob é um sistema colaborativo de estante e biblioteca virtual. Os usuários cadastrados divulgam quais livros estão lendo, os avaliam, indicam, participam de chats de discussões literárias, armazenam lista de todos os livros que já leram e listam os livros que pretendem ler. Através da rede, é possível organizar empréstimo ou troca de livros. O sistema é recente, tendo sido criado em 2009.

Figura 11 – Logotipo Orkut



Fonte: <http://google.com/images>. Acesso em 18/09/11.

E por último e com mais detalhes, por ser a rede “base” dessa pesquisa, o Orkut.

O Orkut é um sistema criado por Orkut Buyukkokten enquanto era aluno da Universidade de Stanford nos EUA e funcionário do Google. Trata de site de rede social que alcançou grande popularidade na Índia e no Brasil principalmente.

No início, o Orkut era um sistema que apenas permitia o cadastro somente via convite feito por outro ator que já estivesse cadastrado. Essa característica do convite acabou valorizando a entrada de atores e conferindo popularidade ao site que funciona basicamente com criação de perfis e comunidades.

Os perfis são criados pelas pessoas ao se cadastrarem, tendo possibilidade de indicar também quem são seus amigos. As comunidades, uma espécie de reduto de afinidades, contatos, desabafos, ódios e amores, são criadas pelos perfis usuários da rede e podem agregar grupos, funcionando com tópicos para fórum de discussões e enquetes. Atualmente, o cadastro de novos atores é feito de maneira livre e não mais através de convite como era anteriormente feito.

O Orkut teve sua inovação pautada em 2007 quando abriu sua plataforma para a construção de ferramentas para o uso das redes sociais (semelhante ao Facebook). Essa abertura em formato *aberto* permitiu que novos aplicativos fossem criados, revitalizando, de certa forma, o sistema Google. Interessante é pontuar que mais de 75% dos usuários desta rede são brasileiros e que o número de adolescentes e crianças na rede (ainda que a censura do próprio Orkut estabeleça a idade de 13 anos e não mais 18 anos como anteriormente) está fixando a maioria frequentadora do site devido a migração do público adulto para redes mais dinâmicas, como o Facebook, por exemplo.

Na página inicial do Orkut o ator é convidado a descrever seu perfil, informando dados pessoais como: gênero, idade, cidade natal, filmes, interesses, preferências alimentares e foto para ilustrar o perfil.

A preferência dos jovens – e agora crianças – pelo Orkut se dá pela interação constante com amigos (ou não tão amigos assim) mediados pela rede de afinidades, no caso as comunidades, que os une ou desune de acordo com a proposta que agrega. Nesta Rede tem espaço para todos.

A despeito desse novo tipo de mediação, os processos de interação social estabelecidos em espaços virtuais como o Orkut, parecem superar a suposta

impessoalidade que os caracteriza. As modulações sofridas por este espaço revelam, sobretudo que a virtualização do real é um processo social ligados as especificações culturais de seus usuários. O Orkut comporta atores de diferentes credos e culturas morais, orientados por regras de convivência que visam a construção de uma civilidade entre eles. Uma vez que esses padrões de civilidade obedecem (ou não) à diversidade cultural do grupo, o Orkut acaba por se tornar uma cidade virtual moldada a imagem do espaço urbano de seus usuários. (EINSENBERG, 2006, p. 33)

Para os jovens que utilizam a referida Rede Social, estar no Orkut é, muitas vezes, uma oportunidade de modelar o eu virtual, expondo seus gostos, desejos, amores e desafetos juntamente com os que estão na mesma vibração, unidos pelas comunidades que os agrupam, embora na maioria dos casos sejam desconhecidos compartilhando os mesmos interesses.

Nessa medida, o modo de vida orkutiano acabaria por subverter o sentido de uma comunidade urbana (que se traduz na vivência de um interesse comum a todos), uma vez que o encontro com estranhos é parte vital da expansão das redes de sociabilidade de cada cidadão. (EINSENBERG, 2006, p. 35)

Recuero (2010, p.54) fala sobre um estudo de 2005 que ela teve acesso, e relata que perceberam que o sistema do Orkut, enquanto proporciona várias formas de interação social reativa, ele permite que as redes sejam formadas sem dispêndio de energia para a manutenção dos laços. Ou seja, quando um ator social forma sua rede no Orkut, ele precisa apenas adicionar outros atores à sua rede através de uma interação social reativa (aceitar ou não a “amizade”).

No entanto, essa rede, ao contrário da rede social *off-line*, não necessita de interação para ser mantida. Uma vez acrescido o ator, ele permanece na rede até que o mesmo apague seu perfil ou seja excluído da rede. Uma vez criada a rede social, ela se manterá no tempo, independente da existência de interação entre os agentes, visto que o sistema mantém essa estrutura. “Trata-se, portanto, de uma conexão que não perde força com o tempo, o que, em se tratando de relações sociais, demonstra uma certa artificialidade nas estruturas sociais apresentadas”. (Idem)

No Orkut os conflitos também são frequentes. Há comunidades para que as pessoas escrevam sobre as outras que odeiam, comunidades ofensivas, defensoras do racismo ou nazismo, comunidades polêmicas, que existem para fins de discussão e que, nem sempre, trazem debate construtivo, perfis falsos que existem apenas para boicotar outros perfis ou encharcar as comunidades de intrigas, enfim. A Rede Social intenciona ser extensão do

cotidiano, mas não são todos que assim pensam. As brigas, intrigas e boicotes fazem parte do nosso dia a dia, mas há atores que aproveitam-se do anonimato que a rede pode proporcionar, o que acaba por ferir a boa vontade e a discussão no reduto comunidade.

Os sites de Redes Sociais no Brasil, atualmente e diferentemente de muitos outros países, tomaram proporções imensas e vem agregando, a cada dia, centenas de usuários¹⁸. Virou moda e sinônimo de “ter” identidade, de “ser” alguém que tem algo a dizer ao mundo, seja com fotos dos momentos importantes e felizes de sua vida, seja com mensagens sobre o que se está pensando ou passando no dia, geralmente expressas nas capas e álbuns de suas páginas, seja com suas “comunidades virtuais”, que expressam afinidades, gostos e expressões de seu próprio ser. Denotam, assim, o fazer parte de algo considerado importante.

E sobre essa necessidade imperiosa do fazer parte, Santaella e Lemos (2010), afirmam que a finalidade das Redes Sociais é prioritariamente a de “promover e exacerbar a comunicação” (SANTAELLA E LEMOS, 2010, p.49), a troca de informação, o compartilhamento de vozes e discursos e, de acordo com as autoras, “o comportamento nas redes comprova que se a meta dos organismos vivos é se preservar e se o desejo humano é ser desejado por outro ser humano, aquilo que o ser humano quer é, sobretudo se comunicar, não importa como, quando, para quais fins”(SANTAELLA E LEMOS, 2010, p.50). Portanto, as Redes Sociais estão aí para demonstrar que os atores que delas participam buscam apenas se comunicar, estarem juntos, fazerem parte, serem notados, gritarem ao mundo gigante e disperso que nele habitam como para não passarem incólume a própria vivência.

A Rede centra-se em atores sociais, ou seja, indivíduos com interesses, desejos e aspirações, que tem papel ativo na formação de suas conexões sociais, podendo a evolução das Redes Sociais ser abordada de acordo com diferentes perspectivas. Muito embora seja possível analisá-las a partir da sua relação com as mídias massivas, consideramos, para efeito desta pesquisa, que o foco mais interessante de sua análise esteja nas modalidades diferenciais de interação entre os atores e os discursos sobre o que pensam, amam e odeiam, e que envolvem representações educativas, ou melhor, representações da escola.

Estas representações da escola estão contidas na análise dos discursos dos jovens que serão expostas após a definição do conceito de ‘comunidade’- que se faz necessária compreensão anterior, na intenção de esclarecer o movimento de transposição do conceito em sua vertente original social e sua transposição para o virtual.

¹⁸ Segundo dados do próprio Orkut, por exemplo, citados por Einsenberg (2006), em setembro de 2005 o Brasil aparecia como o maior usuário do sítio, que do total de dois milhões de usuários, 75% dos membros eram brasileiros.

2.5 CONCEITO SOCIAL E VIRTUAL DE COMUNIDADE

A Comunidade, pensada como matéria ou abstração comum aos indivíduos, pode referir-se à comunidade social, assim como comunidade virtual. Se pensarmos na definição de comunidade enquanto agrupamento populacional ou, ainda, relacionada a grupo de indivíduos que partilham interesses comuns, podemos também referenciar ambas as comunidades (social e virtual), visto que o sentido é único. Porém, com as novas definições de espaços encontrados na virtualidade que intentam semelhar-se às extensões do cotidiano, alguns conceitos já conhecidos acabam por ganhar novas definições e, portanto, merecem atenção.

Considerando a ordem histórica, pensemos nas definições sociológicas e virtuais do conceito.

Pode-se dizer que as comunidades são lugares de proteção ou transmitem a ideia de proteção. Trata-se de redoma que compila um grupo de pessoas com ideias afins e que compartilham interesses, intenções e opiniões sobre determinado assunto. Apropriando-se da expressão sociológica de comunidade – que não está dissociada do conceito cibernético de comunidade – devemos refletir a respeito.

Comunidade produz uma sensação boa por causa dos significados que a palavra carrega – todos eles prometendo prazeres e, no mais das vezes as espécies de prazer que gostaríamos de experimentar, mas que não se alcança mais. Trata-se de lugar confortável que abriga pessoas com os mesmos objetivos “fundidos unicamente por ideias ou por uma variedade de princípios”, permite que as identidades continuem flutuantes por nossa própria escolha. (BAUMAN, 2003, p. 7)

Burbules e Callister (2001) trazem definição interessante postulada por John Dewey:

Para Dewey, el desafío era volver a concebir a la comunidad en realidades donde la proximidad, la homogeneidad y la familiaridad ya no existían; llamó la “Grand Comunidad”, a esta visión para él era el fundamento del concepto de ciudadanía dentro del Estado nacional moderno. Su evocación de una agrupación local relacionada de persona a persona, y su fe en sus virtudes, influyó en su definición de la democracia>; en *Democracy and Education* argumenta que los ciudadanos son al mismo tiempo parte de dos sociedades: aquella reunida por afinidad de sentimientos, hacia la cual los miembros poseen una determinada clase de lealtad y aquella sostenida en obligaciones cívicas mas amplias y un interés colectivo, que convoca un tipo diferente de lealtad. (BURBULES y CALLISTER, 2001, p.251)

Os mesmos pontuam o ideal de comunidade expresso por Iris Marion Young que é, de acordo com os autores, uma pioneira detratora do ideal de comunidade.

El ideal de comunidad (...) expresa un ansia por la fusión de los individuos entre sí, lo que en la práctica sirve para excluir a aquellos con quienes el grupo no se identifica. El ideal de comunidad niega y reprime las diferencias sociales, la realidad de que la organización política no pueda ser concebida como una unidad en la cual todos los participantes comparten experiencias y valores comunes. Por otra parte, al privilegiar las relaciones de persona a persona, el ideal de comunidad presenta las diferencias bajo la forma de distancias temporales y espaciales que caracteriza al proceso social. La alternativa que propongo (...) es el ideal de la vida ciudadana como una red de relaciones sociales que ratifican las diferencias dentro del grupo. Como normativa ideal, a vida ciudadana crea ejemplos concretos de relaciones sociales de diversidad sin exclusión. Grupos diferentes cohabita en la ciudad e interactúan necesariamente en los espacios urbanos (...) sin llegar a constituir una comunidad. (BURBULES y CALLISTER, 2001, p.254)

Assim, podemos considerar que não foi ao acaso que o nome “comunidade” foi dado ao reduto cibernético para interação social entre os atores da rede. Foi neste sentido de comunidade sociológica que foi definido. Afinal, ambas as comunidades abrigam pessoas com mesmos objetivos “fundidos unicamente por ideias ou por uma variedade de princípios”, como nos afirmou Bauman (2003, p.7), com exemplos concretos de relações sociais de diversidade sem exclusões, como pontuou Burbules e Callister (2001, p. 266), ainda que, de acordo com os autores, “as comunidades on line nada tienen de natural; son tan imaginarias (y tan reales) como cualquier otra. Pero están formadas en circunstancias que modelan y limitan lo que pueden llegar a ser”.

Eric Hobsbaw (1996), citado por Bauman (2003, p. 20), observa que “a palavra ‘comunidade’ nunca foi utilizada de modo mais indiscriminado e vazio do que nas décadas em que as comunidades, no sentido sociológico, passaram a ser difíceis de encontrar na vida real”. Comenta que homens e mulheres procuram por grupos, aos quais poderiam pertencer, com certeza e para sempre, num mundo em que tudo se move e se desloca e no qual nada é certo.

Enquanto Castells (2003, p. 98), discorda dos debates, pois, em sua visão, generalizam a internet e com isso, “maximizam a distância social entre usuários da internet e o conjunto da sociedade, onde se constrói questões enganosas como a oposição ideológica entre a comunidade sociológica de um passado idealizado e a existência alienada do ‘cidadão da internet’”.

Talvez o passo analítico necessário para se compreender as novas formas de interação social na era da internet seja tomar por base uma redefinição de comunidade, dando menos ênfase a seu componente cultural, dando mais ênfase ao seu papel de apoio a indivíduos e famílias, desvinculando sua existência social de um tipo único de suporte material. (CASTELLS, 2003, p. 106)

As comunidades virtuais, assim como as comunidades sociais, não são estáticas. Talvez pelo desagregar da vida coletiva em prol do bem-estar individual e a eclosão de conceitos que o mundo virtual vem pautando em nossa sociedade, que os significados vão se fundindo e assim novos produtos e ou invenções vão ressignificando conceitos já existentes.

O mais forte sentido de comunidade costuma vir dos grupos que percebem as premissas de sua existência coletiva ameaçadas e por isso constroem uma comunidade de identidade que lhes dá uma sensação de resistência e poder. Incapazes de controlar as relações sociais em que se acham envolvidas, as pessoas encolhem o mundo para adaptá-lo ao tamanho de suas comunidades e agem politicamente a partir dessa base. O resultado é com frequência um particularismo obsessivo como modo de enfrentar e ou lidar com a contingência. (WEEKS apud BAUMAN 2003, p.91)

O aferimento ao fenômeno social de união de massas, definido por Jeffrey Weeks, também se aplica ao motivo de construção das comunidades virtuais, visto que os atores das redes, ao criarem uma comunidade para afirmação de sua identidade, o fazem para lhe atribuir a sensação de resistência e poder que Weeks aponta.

Estas comunidades, intituladas pelo objeto de crítica ou declaração dos veios de amor ou desafeto, fazem com que o autor reúna as relações de iguais envolvidos que discutirão livremente e em segurança (o espaço lhes assegura esta liberdade) sobre determinado assunto.

A comunidade social resulta em ideologia, ao passo que a comunidade virtual resulta em intenções, desabafos, mas também em cultura. Castells (2003, p. 100) diz que “a prática social na internet, é uma extensão da vida como ela é, em todas as suas dimensões e sob todas as suas modalidades” e afirma que

o termo “comunidade”, com todas as suas fortes conotações, confundiu formas diferentes de relação social e estimulou discussão ideológica entre os nostálgicos da antiga comunidade, espacialmente limitada, e os defensores entusiásticos da comunidade de escolha possibilitada pela internet. (CASTELLS, 2003, p. 105)

A noção de comunidade virtual proposta, chamava a atenção para o surgimento de uma nova forma de interação, mas não necessariamente inferior à forma sociológica, embora o autor considere um “equivoco” a discussão da ideologia de ambas.

Vejamos agora, definições do conceito comunidade para alguns autores que o trabalham no campo tecnológico.

Rheingold (1995), um dos primeiros autores a efetivamente utilizar o termo “comunidade virtual”, define-a como “agregados sociais que surgem da Rede (internet), quando uma quantidade suficiente de gente leva adiante essas discussões públicas durante um tempo, com suficientes sentimentos humanos, para formar redes de relações pessoais no ciberespaço.” (RHEINGOLD apud RECUERO, 2010, p. 137).

Guimarães (2001) faz definição técnica da comunidade virtual, que, de acordo com o autor, trata de

lócus criado no ciberespaço por programas específicos orientado à comunicação de dois ou mais usuários que é povoado por indivíduos que estabelecem uma atividade societária por um determinado tempo. A partir desta sociabilidade podem se desenvolver comunidades virtuais estáveis que irão abrir mão dos mais variados recursos disponíveis para veicular esta sociabilidade. As comunidades virtuais não estão necessariamente associadas a apenas um ambiente, mas sim às relações entre seus integrantes. (GUIMARÃES, 2001, p.2)

Enquanto Lemos (2002), define comunidade virtual salientando elementos elencados por Maffesoli: “as comunidades virtuais eletrônicas são agregações em torno de interesses comuns, independentes de fronteiras ou demarcações territoriais fixas”. (LEMOS, 2002, p. 93)

Lemos faz ainda uma afirmação sobre comunidade virtual enquanto fruto da pós-modernidade que pode causar concordâncias ou discordâncias, ao dizer que “a pós-modernidade social seria caracterizada por um retorno ao comunitarismo e uma superação do individualismo” (Idem), sendo que, uma crítica pontual feita da comunidade virtual, quando comparada a comunidade social, é exatamente o contrário do que afirma o autor. Enfatiza que a primeira individualiza cada vez mais os sujeitos, fazendo com que haja uma crise na arte do conviver. Além disso, há perfis inventados, excesso de informação duvidosa a respeito de quem as declara e pouco polimento nas falas. Talvez os sujeitos atuantes das comunidades virtuais não se comportam de tal maneira em suas vidas cotidianas, refutando assim a ideia que generaliza o fato de que as comunidades virtuais marcam um retorno ao comunitarismo.

Já a definição de Brenda Laurel (1990) sobre comunidade virtual parece concordar, de certa forma, com Lemos (2002), ao pensar que as comunidades virtuais podem levar os sujeitos, participantes destas, a conhecerem-se e conviverem, pois suas afinidades os uniram no ambiente virtual.

As comunidades virtuais são as novas vibrantes aldeias de atividades dentro das culturas mais amplas do computador. Elas são compostas de agrupamentos de pessoas que poderão ou não se encontrar face a face e trocam mensagens e ideias através da mediação das redes de computador. (LAUREL apud SANTAELLA, 2007, p.411).

E para D'Ávila (2006),

comunidades virtuais são fenômenos societários com algumas características básicas como a noção de tempo compartilhado e a permanência e vínculos entre os membros de um grupo, cujo termo, deve ser reservado para circunstâncias em que os elementos denominativos de uma comunidade realmente apareçam. (D'ÁVILA, 2006, p.101)

A autora relata discordar que a comunidade virtual se pareça inteiramente à comunidade social por acreditar que, em apenas “alguns momentos”, essas comunidades assemelham-se. Nesta ótica, o pensamento de D'Ávila vem a complementar o pensamento de Biocca (1997), que faz apontamento interessante sobre as comunidades virtuais ao dizer que estas

designam as novas espécies de associações fluidas e flexíveis de pessoas, ligadas através dos fios invisíveis das redes que se cruzam pelos quatro cantos do globo, permitindo que os usuários se organizem espontaneamente para discutir, para viver papéis, para exibir-se, para contar piadas, para procurar companhia ou apenas para olhar, como voyers, os jogos sociais que acontecem nas redes.(BIOCCA apud SANTAELLA, 2007, p.414)

Ou seja, além do convívio de pessoas que se unem nas comunidades das redes sociais, cruzando as fronteiras geográficas, estas comunidades são espaços que permitem a vivência de aspectos “espontâneos” da vida como encenar um personagem, jogar, compartilhar ideias

ou apenas olhar as experiências que seguem. Essas vivências caracterizam um dos polos de funcionalidade das redes, sendo outros aspectos legitimamente aprovados como a troca de informações, veiculação de notícias, debates sobre fatos cotidianos e científicos. Seria o uso voltado para a informação ou a difusão da informação, mais especificamente.

As ações comunicativas estão tão presentes na internet quanto as ações inibidoras que acabam por intimidar qualquer forma de comunicação na rede. Sobre estes dois polos de funcionalidade presentes e muito comuns no Orkut, Burbules e Callister (2001) afirmam que,

la internet es capaz tanto de facilitar como de inhibir la formación de comunidades. Por un lado, se ha convertido en un espacio donde existe colaboración y donde la gente puede crear redes de inteligencia distribuida. Este punto es crucial, pues significa que se la debe considerar como algo más que depósito de información o un medio de difusión de la misma, y también como algo más que un canal de comunicación: es un entorno que genera casos concretos de colaboración, en el cual los participantes pueden constituirse ellos mismos en equipos de trabajo, y afirmar su identidad como grupo. (BURBULES e CALLISTER, 2001, p. 267)

Os autores apresentam o fato da internet tanto formar quanto inibir a formação de comunidades, dependendo do uso que os atores fazem das mesmas na rede. O espaço pode comportar tanto informações ancoradas na construção coletiva e particular de conhecimento, onde os atores participam ativamente da construção da comunidade, quanto essas mesmas comunidades podem ampliar os assuntos em algo mais, em assuntos permeados de particularidades que favorecem a construção da identidade e que nem sempre estão relacionados com o conhecimento científico.

Nas comunidades encontram-se grupos de afinidades por trabalho e por interesses afins, sendo este último gerador de enormes debates compilados por discursos que não possuem qualidade científica, mas que acolhe inúmeros usuários. É o caso de comunidades do Orkut em que a negação de algo ou alguém é a premissa de união do debate. São estas as comunidades analisadas nesta pesquisa enquanto exemplos reais da necessidade de considerar os discursos motivados pela negação: atores sociais unidos na finalidade da denúncia, na busca de conforto por pares afins ou para desabafar somente o descontentamento gerado pela Escola.

3. AVENTURA METODOLÓGICA DE PESQUISA NA INTERNET

A diferença é mais da ordem da anomalia que da anormalidade: mais do que um desvio da norma, a diferença é um movimento sem lei.
Silva, 2002, p.66

A compreensão de sistemas metodológicos em pesquisas formais e/ou tradicionais na ciência educacional demanda, por certo, cautela científica para que as falhas, que possivelmente existirão, sejam dirimidas por meio da empiria.

Definir procedimentos metodológicos de trabalho que fujam da margem estrutural corriqueira da pesquisa, causa insegurança pela possibilidade da refutação, por tantas novas teorias que revisitam as já existentes e que acabam por ressignificá-las para contemplar o arcabouço de novas informações e interações que as modalidades de pesquisa vem exigindo.

Refere-se, nesta ponderação, às pesquisas realizadas por inspiração, causa ou por investigação de fatos ou fenômenos na internet. A facilidade de ir rapidamente de um link a outro e a quantidade de informações disponíveis de qualidade opulenta ou duvidosa na rede, pode criar um problema ou a resolução do mesmo. O filtro preciso do que se é confiável de fato merece atenção e, com esta gama de informações e possibilidades, surgem também novas formas de definição dos aspectos metodológicos possíveis para se estudar o acontecimento.

Se pensarmos nas Redes Sociais, em especial no Orkut como foco desta pesquisa, é de fato considerável o fenômeno de agregação de atores que a rede social conquistou e conquista a cada dia, passando a fazer parte do cotidiano de vida de milhões de pessoas (jovens principalmente), que consideram o Orkut uma extensão da vida social participativa.

É notório que as inúmeras existentes Redes Sociais se fazem presentes na vida social e de entretenimento dos jovens, sendo possível encontrar nas mesmas uma identidade virtual forjada que expressa gostos e representações sobre a vida social. E se for separado um nicho apenas de tudo o que se discute nestes ambientes? E se este nicho for da temática escolar discutidas em comunidades do Orkut? Qual o resultado?

Os tipos de ambientes de comunicação na rede se constituem em “formas culturais e socializadoras do ciberespaço chamadas, na falta de um termo melhor de comunidades virtuais” (RHEINGOLD, 1993 apud SANTAELLA, 2007, p.410), isto é, “grupos de pessoas

globalmente conectadas com base em interesses e afinidades, em lugar de conexões acidentais ou geográficas”. (RHEINGOLD, 1993 apud SANTAELLA, 2007, p.411)

Impressionante que, ao buscar sobre a temática escolar nas comunidades da referida rede, encontra-se, em demasia, discursos de negação da Escola que, para fins da pesquisa, acabaram por instigar os seguintes questionamentos norteadores do projeto:

- i) O que os jovens usuários do Orkut têm a nos dizer sobre a escola e suas práticas?
- ii) Que representações sobre a Escola são encontradas nas comunidades e em que medida essas comunidades ajudam a compreender e refletir sobre as práticas escolares?

Neste sentido, a proposta do presente trabalho se constitui em analisar, sob uma perspectiva qualitativa, as manifestações dos alunos em relação à Escola, nas comunidades mais populosas sobre a temática escolar hospedada no Orkut.

Na sociedade atual, a utilização das TIC, particularmente da internet, tem provocado alterações em níveis diversos, como na utilização desta para a coleta de dados para estudos e pesquisas. Alguns pesquisadores (ROCHA e MONTARDO, 2005; VERGARA 2005; AMARAL ET. AL.,2008; SOUZA, 2010) tem feito uso de nova alcunha metodológica para explicar os estudos que emergem do ciberespaço, a Netnografia.

Inicialmente, o procedimento netnográfico,

trata de termo cunhado pelos pesquisadores norte-americanos Neumann, Ignácio, Sandusky & Schatz (1995) e utilizado fortemente por Robert Kozinets (1998), foi pensado para definir o comportamento do consumidor em estratégias de marketing e definido como “método interpretativo criado especificamente para investigar o comportamento do consumidor em culturas e comunidades presentes na internet”. (AMARAL et al., 2008, p.34)

A partir desta definição, alguns teóricos tem utilizado tal terminologia ampliando sua conceituação do plano original para designar toda a metodologia para estudos provenientes do ciberespaço. Ward (1999) define *netnografia* como “um modo de encarar, de forma séria, as interações online e de as explorar através de um processo reflexivo que pode compreender um envolvimento ativo em ambientes online” (WARD apud SOUZA, 2009, p.3). Ou ainda,

A netnografia é a abertura das portas do tradicional método etnográfico para o estudo de comunidades virtuais e da cibercultura. Sem estendermos a definição do conceito de etnografia, situemos apenas que este é originário do campo da

Antropologia, sendo que o método etnográfico consiste na inserção do pesquisador no ambiente, no dia-a-dia do grupo investigado. (VERGARA, 2005, p. 195)

Logo, podemos considerar que a netnografia consiste na inserção do pesquisador em ambientes online para a investigação de determinados grupos.

Kozinets (2002) menciona que diversos antropólogos tem sinalizado para a necessidade de adaptação das técnicas netnográficas próprias do método etnográfico. Neste sentido, “a netnografia é considerada uma nova metodologia de pesquisa qualitativa que incorpora as técnicas da etnografia tradicional ao estudo de comunidades e culturas emergentes a partir da comunicação mediada por computadores”. (KOZINETS apud VERGARA, 2005, p. 197)

Faz também algumas definições para o procedimento enquadrar-se em sua definição, enquanto adaptação do conceito de etnografia para o ambiente virtual, que de acordo com o autor, “os indivíduos devem estar familiarizados entre si; deve haver compartilhamento de uma linguagem, normas e símbolos específicos; as identidades devem ser reveladas e que exista esforço na manutenção e preservação do grupo por seus membros”. (KOZINETS apud NOGUEIRA et. al., 2011, p.7)

Importante destacar que,

No Brasil, um dos estudos recentes sobre o tema é da pesquisadora Simone Pereira de Sá, cujo texto “Netnografia nas redes digitais” privilegia esta prática ao escolher “uma metodologia assumidamente focal, experimental, detalhista e interpretativa, que se reconhece como fruto de uma negociação construtiva” entre o pesquisador e o pesquisado durante relações concretas, intensivas e “carnais”, permeada por sentimentos, emoções, afetos, surpresas, incertezas nos encontros. (ROCHA e MONTARDO, 2005, p.14)

Agregando estudos sobre a metodologia, a pesquisa enquadra-se neste procedimento, desde a inspiração até a coleta de dados e observação da dinâmica nos fóruns e enquetes de discussões. Outro aspecto importante e qualificador da identificação no método netnográfico reside na participação nas comunidades analisadas, qualificando a inserção enquanto pesquisa dos grupos observados, “permitindo a descrição sistemática, objetiva e quantitativa do conteúdo da comunicação” (LAKATOS, 2010, p.27). A observação do grupo concentrou-se em “observação direta extensiva” (idem) com análise do discurso manifestado pelos jovens que fazem parte das comunidades de “amor e ódio pela escola” no Orkut.

No ciberespaço, segundo Rheingold (1996),

conversamos e discutimos, engajamo-nos em intercursos intelectuais, realizamos ações comerciais, trocamos conhecimento, compartilhamos emoções, fazemos planos, trazemos ideias, fofocamos, brigamos, apaixonamo-nos, encontramos amigos e os perdemos, jogamos jogos simples e metajogos, flertamos, criamos arte e desafiemos um monte de conversa fiada. Fazemos tudo o que fazem as pessoas quando se encontram, mas com palavras e na tela do computador, deixando nosso corpo pra trás. Milhões de nós já construímos comunidades nas quais nossas identidades se misturam e interagem eletronicamente, independentemente do tempo e do local. (RHEINGOLD apud SANTAELLA, 2007, p. 414)

Outra definição que se faz importante explicar é a investigação primária e secundária no contexto da internet:

A primeira faz uso da internet para recrutar participantes, recolher respostas, produzir e analisar novas evidências com base nos processos de comunicação. As investigações secundárias são associadas ao uso da internet como meio de acesso a informações disponíveis online, tais como, as grandes bases de dados de revistas científicas e bibliotecas. (HELSON et. al., 2003 apud SOUZA, 2009, p. 3)

Verifica-se assim que a bibliografia relativa à investigação pela internet ou com apoio da internet se refere fundamentalmente em dois tipos:

um que se centra na recolha original de dados para dar uma resposta a uma determinada questão de investigação; outra que se baseia em dados recolhidos anteriormente, e já analisados pelo menos uma vez; dados estes que podem ser reutilizados, constituindo assim o corpus de dados para uma nova investigação. (SOUZA, 2009, p. 5)

Há de se considerar que a disponibilidade online de recursos, como as Redes Sociais, desponta informações para análise baseada em dados de fácil acesso, mas com características bastante diferentes das tradicionais, assim há

um terceiro tipo de investigação que se centra em dados já existentes e disponíveis na internet que não foram intencionalmente criados/recolhidos no âmbito de um projeto de investigação, isto é, não foram criados com o intuito para responder a uma questão de investigação e que ainda não foram analisadas. (SOUZA, 2009, p. 5)

Trata-se de investigação primária que se distingue da originária definida por Hewson (2003)¹⁹, uma vez que, neste caso, os dados já existem. É nesta categoria de investigação que a pesquisa de enquadra, centrada em dados já existentes criados para outro fim que não a pesquisa.

3.1 PROCEDIMENTOS NECESSÁRIOS DA PESQUISA

A partir de observação no Orkut e constatação da existência de comunidades de negação e expressão de veios de amor e ódio pela instituição, foram realizadas buscas na “chave de pesquisa” da Rede com o descritor ‘Escola’, tendo encontradas mais de 1.200 comunidades referentes à temática escolar, sendo que as 12 primeiras comunidades listadas que aparecem no resultado da pesquisa (aparecem 12 resultados por página), são comunidades intituladas como “Amo escola, odeio estudar”; “Amo a escola, mas odeio estudar”; “Pra que escola? Tem o Google!”; “Escola, única droga que não vicia”; “Quem não cola não sai da escola” entre outras descrições semelhantes, com temática em negativa, ainda que com menos participantes em cada comunidade.

A comunidade que aparece em primeiro lugar, de acordo com a coleta realizada em maio de 2010, foi a intitulada “Quem não cola não sai da escola”, contando com 1.689.361 participantes, seguida da “Eu amo a escola, odeio estudar”, contando com 63.840 participantes.

A imersão para a pesquisa foi feita utilizando o perfil original da pesquisadora na Rede, visto que, para acesso dos dados, era imprescindível tornar-se membro das comunidades, pois estas encontravam-se geralmente fechadas, incluindo fóruns e enquetes, para os não-membros.

Após o aceite e ingresso nas comunidades, que ocorreu até setembro de 2010, foram coletados os dados pertinentes à pesquisa nas comunidades do Orkut.

Pela amplitude de conexões possíveis feitas por um único ator usuário da rede, foi feita uma seleção de comunidades mais populosas sobre a temática escolar, com ênfase na temática expressa por “amor e ódio” pela instituição, e a tabulação dos discursos disponíveis nos fóruns e enquetes das comunidades sobre a Escola para posterior análise dos discursos, anseios, críticas, elogios, desabafos encontrados neste ambiente virtual, visto que, ante a um

¹⁹ A definição de investigação primária feita por Hewson apud Souza (2003) centra-se na recolha original de dados para dar resposta a uma determinada questão de investigação.

lado positivo geralmente relacionado com a liberdade e capacidade de pesquisa, essa evolução tecnológica acaba por trazer aspectos negativos quando relacionada à prática educativa cotidiana.

A tabela geral da coleta foi pensada e elaborada da seguinte maneira:

Tabela 1 - Tabela Geral de Coleta.

| COMUNIDADE* | PARTICIPANTES | DESCRIÇÃO * | DISCUSSÕES |
|-----------------------------------|---------------|---|--|
| Quem não cola ñ sai da escola | 1.689.361 | Pergaminhos, sanfonadas, papéis de baixo da perna, dentro das mochilas, lembretes na borracha, contorcionismos para ver a prova do colega de trás. E tudo isso com o mesmo ideal (sic). | Qual o melhor jeito de colar? Como vc cola? Qual foi a cola mais absurda? |
| Escola é legal, chato é estudar | 650.505 | Quem não gosta de ir para escola? Contando que seja só para conversar com os amigos né? Mas ai chega na escola começa estudar da aquele desanimo ! Chega a termos vontade de irmos de volta a casa! | Na escola, como vc fica? Vc é popular? É de escola particular ou pública? |
| Pra que escola? Tem o Google! | 433.281 | Porque temos que estudar? Sendo que se temos alguma dúvida é só correr no google que achamos o que procuramos? Qualquer coisa que você precisa procurar, é só ir no google que você acha. Então... pra quê escola? (: | Qual foi a maior benção do Google pra vcs? |
| Odeio estudar... adoro escola | 311.244 | Para quem odeia estudar mas se diverte na Escola, Faculdade, cursinho... | Muitos jogos sobre ficar, namorar, beijar. Nenhum tópico de identificação. |
| Escola, única droga que não vicia | 270.064 | Você concorda que escola é uma droga? Pô escola é uma droga só q diferente das outras ela não vicia néh? escola serve pra ir conversa ow pra ir joga bola, nun serve pra mais nada, como ja disse ESCOLA ÉH UMA DROGA, A UNICA DROGA Q NÃO VICIA | Pq vc odeia sua escola? Que matéria mais gosta? Que matéria menos gosta. Muitos jogos. |
| Escola parece com o mar | 212.605 | Os ALUNOS boiando, Os PROFESSORES navegando, As notas AFUNDANDO, e agente só tirando ONDA (: | Somente jogos. |
| Quem não cola ñ sai da escola | 148.105 | Ah vai, fala sério... Até o mais anjo dos alunos já colou algum dia. Vamos discutir maneiras fáceis de enganar professores e inspetores durante as provas para conquistar uma nota superior à média no desespero!! | Qual sistema vc usa para colar? Celular, papelzinho, etc. Lista com 23 maneiras de colar. |
| Eu Amo a Escola, Odeio Estudar | 63.840 | Quem nunca foi pra escola com aquela cara : "Bosta, hoje vou encarar meu professor de Biologia (Bi?).. Só vou mesmo pq o Fulano tá e devendo o CD com os epsódios de Bleach" | 1. Sobre quais matérias gosta e quais matérias odeia. Conta com 197 participações e as matérias mais citadas são matemática, física, história, português, todas. 2. Sobre porque ama a escola e odeia estudar. Conta com 187 participações e as respostas recorrentes são: Fazer amigos, ficar com os amigos, zuar, conversar, bagunçar, ver/ficar com os gatinhos(as), educação física. |
| AMO escola, ODEIO estudar | 34.679 | Se você ama ir a escola pra ver seus amigos, fazer bagunças,paquerar,conversar o dia todo na aula ,mais odeia estudar,está convidado a participar desta comunidade | Sem tópicos de discussões da temática. |

| | | | |
|---------------------------------|--------|---|--|
| Eu amo a escola + Odeio estudar | 4.851 | vc ama ir a escola apenas para zuar, dormir, colar, conversar, etc... e não Ter que levantar cedo para fíkr dentro de quatro paredes (sala de aula) , so para fíkr vendo um PROFESSOR mesquinha,com kra de maracujá de gaveta,dar aula! Fala Sério! | Sem tópicos de discussões da temática. |
| Amo ir na escola/odeio estudar | 2.458 | Kra é um saco ter que ir pra Escola !!! 1º Acorda cedo 2º Ir a Pé 3º Fica escutando as aula shata do professorr 4º Meu ouvido não aguenta akelas meninas de Voz fina | Sem tópicos de discussões da temática. |
| Amo a escola, odeio estudar! | 1.647 | Esta comunidade foi feita para as pessoas q gostam de ir na escola pra zuar mas odeiam entrar na sala pra estudar e ter q encarar uns professores chatos, insuportáveis, repugnantes, asquerosos e etc...!! | Sem tópicos de discussões da temática. |
| Eu amo estudar! | 25.735 | Comunidade formada por pessoas que amam ou pelo menos gostam de estudar. | Que matéria vc prefere? Qual curso universitário vc faria? Já te disseram pra parar de estudar um pouco? Vc se considera um gênio? |

Fonte: Criada pela Autora.

Deste total, tendo como critério a representatividade, foram selecionadas as 6 (seis) comunidades mais populosas com a temática de “amor e ódio” pela escola, que possuem, em seus fóruns de discussão e enquetes, questionamentos, discussões e desabafos sobre a escola.. Assim, as comunidades selecionadas para desenvolvimento da pesquisa foram:

Tabela 2 – Comunidades mais populosas

| COMUNIDADE* | PARTICIPANTES | DESCRIÇÃO * |
|-----------------------------------|---------------|---|
| Quem não cola ñ sai da escola | 1.689.361 | Pergaminhos, sanfonadas, papéis de baixo da perna, dentro das mochilas, lembretes na borracha, contorcionismos para ver a prova do colega de trás. E tudo isso com o mesmo ideal (sic). |
| Escola é legal, chato é estudar | 650.505 | Quem não gosta de ir para escola ? Contando que seja só para conversar com os amigos né ? Mas aí chega na escola começa estudar da aquele desanimo ! Chega a termos vontade de irmos de volta a casa! |
| Pra que escola? Tem o Google! | 433.281 | Porque temos que estudar? Sendo que se temos alguma dúvida é só correr no google que achamos o que procuramos? Qualquer coisa que você precisa procurar, é só ir no google que você acha. Então... pra quê escola? (: |
| Escola, única droga que não vicia | 270.064 | Você concorda que escola éh uma droga? Pô escola éh uma droga só q diferente das outras ela não vicia néh? escola serve pra ir conversa ow pra ir joga bola, nun serve pra mais nada, como ja disse ESCOLA ÉH UMA DROGA, A UNICA DROGA Q NÃO VICIA |
| Eu Amo a Escola, Odeio Estudar | 63.840 | Quem nunca foi pra escola com aquela cara : "Bosta, hoje vou encarar meu professor de Biologia (Bi?).. Só vou mesmo pq o Fulano tá e devendo o CD com os epsódios de Bleach" |
| AMO escola, ODEIO estudar | 34.679 | Se você ama ir a escola pra ver seus amigos, fazer bagunças,paquerar,conversar o dia todo na aula ,mais odeia estudar,está convidado a participar desta comunidade |

Fonte: Criada pela Autora.

Em cada comunidade do Orkut são encontrados os “Fóruns de discussão” e as “Enquetes”. Os fóruns funcionam da seguinte forma: um participante levanta um questionamento livre a respeito de qualquer temática e o membro da comunidade que queira participar da discussão escreve sua opinião a respeito. Segue exemplo.

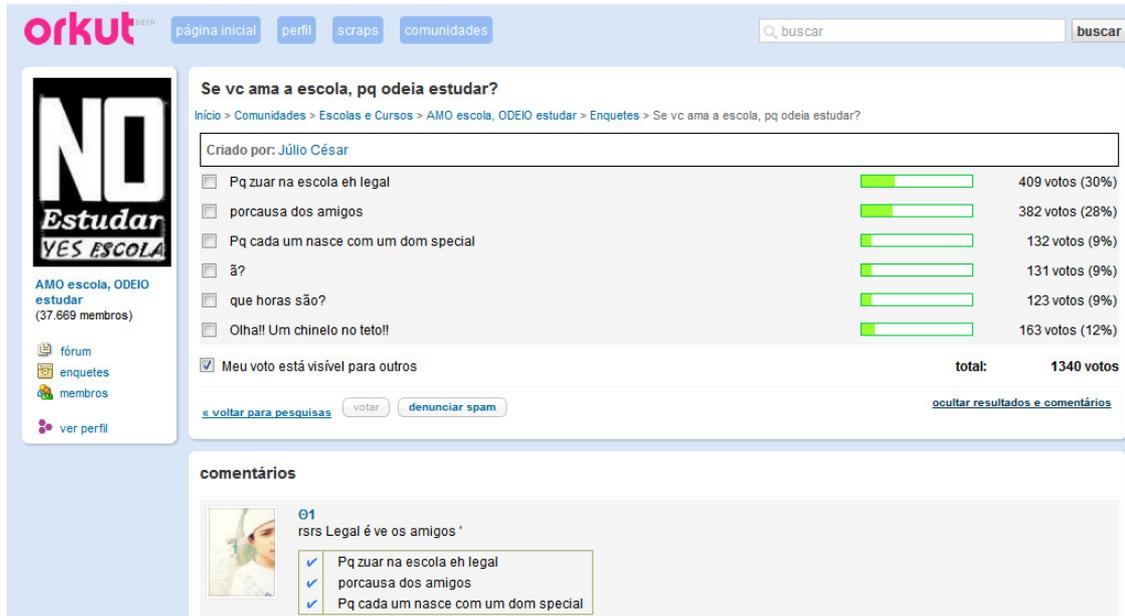
Figura 12 – Exemplo de Fórum de discussão no Orkut.

The screenshot shows the Orkut website interface. At the top, there is a navigation bar with links for 'página inicial', 'perfil', 'scraps', and 'comunidades', along with a search bar labeled 'buscar'. The main content area displays a forum thread titled 'ama a escola ou as pessoas dela?'. The thread is part of the 'AMO escola, ODEIO estudar' community. The thread shows several posts from users: Philippe (09/04/06) asks the question; Gabi (14/04/06) responds 'As pessoas dela! eh claro! Pq saum as pessoas q eu convivo sempre! q eu divido meu dia-a-dia! Mas da escola, naum! da escola,naum!'; Henrique (14/04/06) says 'é obvio claro ke a pessoas dela'; Gabriel Franco (17/04/06) says 'ehh claru k as pessoas! ehh ninguem gosta de porra ninhume de escola xsoh do pessoal d lah'; Martas2vinicius (18/04/06) says 'as pessoas e a escola po gosto d td la d kd lugar la dentro so q o quando vem a hora estudar krk me despero hauahauhauhauhauhauhauhauhauhau'; and JIMMY_LEROY (19/04/06) says 'as pessoas dela é claro.....'. On the left side, there is a sidebar for the 'AMO escola, ODEIO estudar' community (37,669 members) with links to 'fórum', 'enquetes', 'membros', and 'ver perfil'. A large graphic on the left reads 'NO Estudar YES ESCOLA'.

Fonte: Orkut, <http://www.orkut.com.br>

Já nas enquetes, a pergunta e as respostas são elaboradas pelo autor do questionamento, levando os participantes a optarem pela questão que representa sua opinião na modalidade de múltipla escolha (com a opção de escolher mais de uma alternativa). Além disso, logo após a resposta, o participante pode comentar sobre o assunto, caso queira. Segue exemplo:

Figura 13 – Exemplo de Enquete no Orkut.



Fonte: Orkut, <http://www.orkut.com.br>

É importante destacar que todas as comunidades possuem múltiplos fóruns de discussão e enquetes. Também que, a partir deste acumulado de questionamentos e alterações sobre os mais diversos assuntos - nos quais incluem jogos, comerciais e tentativas de diálogos que não evoluíram – foram selecionadas apenas as enquetes e fóruns que fazem qualquer referência à temática escolar e que obtiveram participação dos integrantes da comunidade com alguma manifestação por respostas ou votos. Após a seleção, os dados foram tabulados e, posteriormente, analisados.

Para melhor explicação, os dados para análise que foram selecionados, consistem em:

Tabela 3 - Lista de Enquetes e Comunidades

| | COMUNIDADE | Nº DE ENQUETES/ Nº VOTOS | | Nº DE FÓRUNS/ Nº DE RESPOSTAS | |
|---|----------------------------------|-----------------------------|--------|----------------------------------|-----|
| 1 | Quem não cola não sai da escola. | 1 | 412 | 3 | 71 |
| 2 | Escola é legal, chato é estudar | 3 | 13.955 | 0 | 0 |
| 3 | Pra que escola? Tem o Google! | 1 | 13.371 | 0 | 0 |
| 4 | Escola, única droga q ã vicia. | 0 | 0 | 3 | 503 |
| 5 | Eu Amo a Escola, Odeio Estudar | 7 | 8.085 | 1 | 19 |
| 6 | AMO escola, ODEIO estudar! | 3 | 4.748 | 1 | 26 |

Fonte: Criada pela autora.

Para cada comunidade pesquisada foram criadas duas tabelas para tabulação dos dados das enquetes e fóruns, conforme segue:

Tabela 4 - Exemplo de Análise de Comunidade.

| COMUNIDADE: QUEM NÃO COLA, NÃO SAI DA ESCOLA, 1.689.361 membros. | | |
|---|-------|-------------------------|
| Criada em 27/11/2004. * Sistematização de informações feitas nas enquetes e nos fóruns de discussão, definidas como 'tópicos'. ** Os tópicos considerados foram os relacionados ao conteúdo escolar ou que fazem menção à Escola. | | |
| Qual é o melhor jeito de colar? | VOTOS | DATA DA ENQUETE |
| | | 09/11/2009 |
| escreve na borracha,ou no celular | 91 | |
| perguntar pro amigo logo ao lado | 90 | |
| Boa pergunta... | 71 | |
| escrever na carteira | 61 | |
| escreve em varios papezinhos | 54 | |
| ameaça algm d bater na cara dl c ele n passa respt | 34 | |
| escreve resposta na mao ki nem um idiota | 11 | |
| TOTAL | 412 | |
| Como você cola? | ORDEM | DATA DO TÓPICO (FÓRUM) |
| | | 29/06/2007 - 27/07/2007 |
| Jeniffer: galera colok ai as formas de cola... sei d uma manera... vc escreve na regua a lapis ...e quando pegar a folha..colok a regua em cima da folha ..vai aparecer tudo...hehhe muito boa essa!!!! falem + ..vamos compartilhar rrsrsrs | 1 | |
| Tamy: pela borracha | 2 | |

Fonte: Criada pela autora.

O tipo de amostragem utilizada foi “não probabilista”, pois não faz uso de uma forma aleatória de seleção, não podendo ser objeto de certos tipos de tratamento estatístico. Isso diminui a possibilidade de assertividade em uma expansão dos resultados obtidos na amostra para o todo. Assim, não há tratamento estatístico, apenas hipóteses.

Para análise dos discursos deixados nas mensagens dos fóruns, foram consideradas informações dos depoimentos, previamente direcionadas para categorias denominadas: ensino-aprendizagem, popularidade, utilidade, cola e identificação.

Mais adiante, na análise dos dados obtidos, são abordadas algumas considerações acerca das necessidades destes estudantes que acabam por encontrar estes espaços para a realização de desabafos e demonstração de comportamentos que já não devem ser encarados como indisciplina e resistência à Escola, mas sim como o exercício de novas formas de

subjetivação, permeadas, por exemplo, no antagonismo abertamente expresso da afirmação: “Amo Escola, mas odeio estudar”.

Também serão pontos de análise as novas formações da identidade destes jovens enquanto “construções de si”, que o fazer parte das comunidades no Orkut revelam (assim como em outras redes sociais) e os manifestos de amor e ódio pelas atividades escolares, ritos e representações da instituição escolar.

Para alguns autores, as vantagens associadas a investigações desenvolvidas ou a partir de ambientes online, estão relacionadas com:

i) A facilidade com que os investigadores podem recrutar participantes para seus estudos; A facilidade de comunicação (anônima, quando necessário) com os participantes; ii) Elevados níveis de interatividade; iii) Baixos custos envolvidos; iv) A disponibilidade de meios para a gestão de cenários de investigação com níveis de complexidade diferentes. (CHRISTIANS e CHEN, 2004 apud SOUZA, 2009, p.2)

E esta é a magia que reside no trabalho com esta espécie de dados contidos no mundo virtual. Os dados foram produzidos de forma natural, por utilizadores comuns e afins da internet e que agiram com total liberdade por estarem em espaço que condiz com sua formação identitária social, longe de qualquer olhar repressor.

Os dados obtidos sugerem que a internet pode desempenhar um papel democrático no quesito expressão e uma forma de promover a integração real das Redes com a Escola, considerando o interesse um dos mais poderosos fatores de motivação em qualquer contexto de aprendizagem e que, portanto, “reveste-se de especial importância investigar o foco de interesse dos estudantes quando abordam temas relacionados com tecnologia e educação e quais os fatores que os afastam destas áreas.” (SOUZA e ALMEIDA, 2009, p. 9)

É, no mínimo, instigante tentar desvendar, através dos discursos, os ecos e reverberações das falas destes jovens no Orkut e teorizar, lançar hipóteses ainda que sem certezas absolutas, que as intenções ali postadas correspondem, às vezes, atitudes subversivas, ora intenções carregadas de subjetividades, ora desesperadas tentativas de socorro, notadas em alguns discursos.

4. A NETNOGRAFIA DAS COMUNIDADES: CONSTRUÇÕES DE SI E AS MANIFESTAÇÕES SOBRE A ESCOLA NO ORKUT

Uma vida dedicada à procura da identidade é cheia de som e de fúria. “Identidade” significa aparecer: ser diferente e, por essa diferença, singular – e assim a procura da identidade não pode deixar de dividir e separar. E no entanto a vulnerabilidade das identidades individuais e a precariedade da solitária construção da identidade levam os construtores da identidade a procurar cabides em que possam, em conjunto, pendurar seus medos e ansiedades individualmente experimentados e, depois disso, realizar os ritos de exorcismo em companhia de outros indivíduos também assustados e ansiosos.
Bauman, 2003, p.21

As manifestações apresentadas exprimem uma reflexão originada neste trabalho que buscou acompanhar, por meio da Rede Social Orkut e mais especificamente nos diversificados discursos relatados em comunidades sobre a Escola, a questão da identidade e do amor e do ódio dos alunos pela Escola, fator importante do universo da pesquisa como forma de captar o que, de fato, os alunos pensam sobre a escola e sobre si mesmos.

Os escritos do presente capítulo seguem pautados na mescla da discussão analítica do conceito de identidade em consonância ao termo “construção de si”, enquanto embasamento de reflexões sobre as manifestações dos jovens nas comunidades do Orkut.

Para organizar este capítulo, optou-se por estruturá-lo em dois subtítulos de modo a estabelecer alguns parâmetros para um melhor desenvolvimento das análises.

A primeira parte propõe-se a discorrer sobre a Identidade e a concepção do termo defendida por autores que discutem a temática identitária, configurando o momento da escrita que visa examinar possibilidades da “construção de si” valendo-se da análise netnográfica dos discursos dos jovens nas comunidades do Orkut, estes previamente selecionados.

Neste, são apresentadas reflexões sobre necessidades de autoafirmação através das frestas de socialização que a Escola proporciona, evidenciadas pela popularidade, necessidades exprimidas e atitudes encaradas como subversivas às práticas escolares, como a ‘cola’, por exemplo.

No segundo item, enveredado pelas agruras do amor e delícias do ódio, encerra-se o capítulo de análise trazendo à tona a fundamentação que identifica as subcategorias como ‘cola’, ‘utilidade para a escola’ e ‘aspectos do ensino-aprendizagem’, enquanto discursos manifestos nas referidas comunidades sobre a ambivalência do sentimento dos jovens pela instituição.

4.1 A IDENTIDADE: ELEMENTOS DA CONSTRUÇÃO DE SI

O conceito polissêmico de identidade no campo educacional é considerado assunto complexo e, pode-se ousar dizer, controverso. Alguns teóricos (AMÂNCIO, 1994; BAUMAN, 2005; HALL, 2006) afirmam que não existe uma só identidade ou ainda que a identidade de um sujeito pode ser fragmentada e que cada fragmento identitário é geralmente composto de elementos distintos que compõem a vida social do sujeito, diferenciando-o de todos os outros.

Desse modo, ‘identidade’ pode significar desde a identificação impressa nos documentos do sujeito enquanto formação de sua construção legal, como registro de nascimento, cadastro de pessoa física, passaporte, título de eleitor, até sua representação no campo cultural, seu modo de agir e de falar que o rotula a partir dos modos específicos de sua cultura. Em uma descrição mais detalhada, podem ser incluídos seus hábitos, costumes, etnia, sexualidade, sentimentos, religião, estado civil, escolha profissional, entre outras características que acabam por indicar a ‘posição da pessoa em relação à posição dos demais dentro da sociedade’²⁰.

Stuart Hall (2006, p. 71) descreve a identidade cultural definindo-a “como um conjunto vivo de relações sociais e de patrimônios simbólicos historicamente compartilhados que estabelecem a comunhão de determinados valores entre os membros de uma sociedade”. Apontando ainda tratar de “um conceito de trânsito intenso e tamanha complexidade, que são atravessados por profundas divisões e diferenças internas, sendo “unificados” apenas através do exercício de diferentes formas de poder cultural.” (HALL, 2006, p.62). Pode-se, assim, compreender a constituição de uma identidade em manifestações que envolvem um amplo

²⁰ O Procurador de Justiça e escritor, Mário Ribeiro Martins fez esta definição de identidade social em artigo escrito e publicado no site <http://www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.php> para demonstrar o significado de Identidade no conceito documental.

número de situações que vão desde a fala até a participação em certos eventos manifestadamente políticos, sociais e culturais.

Tem-se, ainda, a definição de Amâncio (1994) para identidade de gênero, sendo essa marcada pelo sentimento interno de masculinidade e de feminilidade ou de comportamento sexual, que pode ser definido como:

tudo o que fazemos para abrir nosso *ego* e aceitação como homem ou mulher para os outros é o comportamento interno que nos identifica. São atitudes, padrões de comportamentos e atributos de personalidade definidos pela cultura na qual as pessoas vivem papéis estereotipadamente masculinos e femininos. (AMÂNCIO, 1994, p. 60)

De acordo com a autora, a identidade social de gênero é construída nas relações que cada um estabelece com a família e com a sociedade, à qual é somada a percepção adquirida com o próprio corpo ao longo da vida.

Refere-se ao conjunto de sensações internas que estão presentes em cada indivíduo e que o fazem sentir que pertence ao gênero masculino ou feminino, que é homem ou mulher. A identidade de gênero não se estabelece com o nascimento, mas é construído pelas experiências cumulativas (planejadas ou não), e por instruções explícitas e mais frequentemente, instruções implícitas. (AMÂNCIO, 1994, p. 64)

Já no campo da Sociologia, Bauman (2005, p.11), cita que “a questão da identidade também está ligada ao colapso do Estado de bem-estar social e ao posterior crescimento da sensação de insegurança com a corrosão de caráter e a flexibilidade no local de trabalho tem provocado na sociedade.” Além disso, “a mesma deve ser entendida como um processo que se afirma em tempos de crise, de fundamentalismos ou quando a internet facilita a expressão de identidades prontas para serem usadas” (Idem).

A política da identidade, portanto, fala a linguagem dos que foram marginalizados pela globalização e discutir sobre identidade existe um risco envolvido nos discursos, justamente porque a questão da identidade precisa envolver-se mais uma vez com o que realmente é: uma convenção socialmente necessária. (BAUMAN, 2005, p.13)

Partindo-se da compreensão da complexidade do conceito ‘identidade’, coloca-se a questão da identidade virtual neste ponto analítico da pesquisa, como mescla de todas as

facções significativas do termo, o que se entende necessário para que ocorra a “construção de si”. Compreende-se que esta definição, ainda que possa limitar um veio natural da identidade, serve para definir o fragmento específico que se pretende discutir a respeito das Redes Sociais. Assim, os dois termos serão utilizados constantemente e torna-se cabível a demarcação feita por Silveira em seu trabalho sobre identidades virtuais no Orkut:

A partir de agora, passo a explorar mais detidamente uma dimensão que julgo crucial ao se discutirem identidades virtuais no site (*Orkut*): a função das “comunidades” como rótulos de identidade dos usuários. Muito mais do que a edição do perfil, o rol das comunidades a que o sujeito pertença – e “pertencer”, nesse caso, é consequência de uma deliberação pessoal de cada usuário – parece ser o principal marcador de sua(s) identidade(s). (SILVEIRA, 2006, p. 146)

Sob esta ótica, podemos refletir que os jovens em idade escolar tem necessidade em construir a definição do ‘ser’, pois é esperado que sejam apresentadas características que os definam e que preservem sua singularidade dentro da grande lista de possibilidades que a vida moderna oferta. Ocorre o dever de agarrar-se a confirmações do ser, a fragmentos da identidade que são lançadas todo momento, de fixar ideias, traçar metas, construir trajetórias para a construção de si, ainda que estas *flutuem no ar*, “algumas de nossa própria escolha, mas outras infladas e lançadas pelas pessoas em nossa volta, e é preciso estar em alerta constante para defender as primeiras em relação às últimas” (BAUMAN, 2005, p.19), conselho eficaz e de difícil distinção.

Com a profusão de possibilidades para a definição de um ou de vários elementos para constituírem-se enquanto sujeitos, como os jovens se comportam diante do turbilhão de cobranças e ofertas que se tornam necessidades pungentes para a autoafirmação de tantos ‘eus’?

Nesta “era digital” de vitrines virtuais e de possibilidades de relacionar-se com os que estão ao seu lado e com os que estão do outro lado do mundo, o tilintar de informações, a acessibilidade em notificar-se das tendências e novidades que acontecem com todas essas pessoas de maneira direta ou indireta utilizando os recursos tecnológicos e midiáticos, acabam por bombardear de informações o interlocutor de forma a influenciar o dote de características para a personalidade destes sujeitos. Torna-se uma referência para lapidar seus desejos e interesses a partir do que é considerado importante ou interessante no comportamento, nos discursos e nas atitudes proferidas pelos outros.

E estes jovens, ao se comprovarem naturalmente influenciáveis, demonstram que as Redes Sociais atribuem ou interferem em suas escolhas positiva ou negativamente, e que essas ligações com o “todo” disposto neste mundo cibernético fragilizam, por vezes, os elementos para a construção de si.

Aqui, fazem-se necessárias algumas elucidações a respeito do uso do termo “jovem” na pesquisa. Ainda que, sem abordar a complexidade do vocábulo, seja importante destacar que adota-se definição aproximada à utilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para fins deste trabalho.

De acordo com dados estatísticos realizados pelo IBGE, ‘jovens’ compreende o segmento de sujeitos com 15 a 24 anos de idade. O instituto assim os define:

São os jovens, com idade de 15 a 24 anos que formam o conjunto de pessoas que, efetivamente pressionam a economia para a criação de novos postos de trabalho. Por outro lado, são estes mesmos jovens que estão expostos às mais elevadas taxas e mortalidade por causas externas. E, além disso, é a fecundidade das mulheres nesta faixa etária que atualmente mais tem contribuído para o nível geral prevalecente no Brasil. (IBGE – Estatística População Jovem no Brasil, 1999, p. 9)

Ainda que a definição feita pelo IBGE possua caráter demográfico, demonstra inspiração na Lei nº 8.069, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, e em seu art. 2º, que define adolescente como sendo “a pessoa entre 12 e 18 anos de idade”.

Fazendo um contraponto, a definição considerada neste trabalho compreende que os jovens possuem entre 13 e 24 anos de idade, visto que o Orkut possui classificação etária de 13 anos de idade para que o usuário possa participar legalmente da rede social. O sujeito cria o próprio perfil e o sistema conta com a sinceridade do usuário, pois não há fiscalização para assegurar o respeito à classificação etária, o que leva a outro fator de análise referente à identificação.

O segundo ponto do viés desta impossibilidade de identificar precisamente os sujeitos da pesquisa diz respeito à omissão de informações nos perfis dos participantes das comunidades, visto que a identidade civil dos usuários pode ser escondida para omissão de informações verídicas a seu respeito ou ainda sobre falsos usuários da rede. Sendo assim, concorda-se com Silveira, quando a autora diz que

Importante é, entretanto, não entender que - frente a essas identidades declaradamente ficcionais e forjadas - as identidades com nome, sobrenome, foto de família e declaração de gostos culinários sejam inteiramente “realistas” e fidedignas.

Efetivamente nesse caleidoscópio de peças com que construímos, desconstruímos as identidades no Orkut, somos principalmente “entes do discurso”, identidades que consomem e são consumidas (o que, é preciso reafirmar, não exclui outras possibilidades mais interessantes de uso do site). (SILVEIRA, 2006, p. 145)

Como consequência, não foram apresentadas, neste trabalho, as características de identificação como idade, sobrenomes (alguns nomes, codinomes e apelidos surgem às vezes)), porém, dados importantes foram coletados e que podem nos levar a uma perspectiva de esboço de quem são estes jovens que participam das comunidades analisadas.

Na comunidade “Escola é legal, chato é estudar”, há uma enquete questionando se os participantes estudaram em escolas particulares ou públicas. Dos 852 participantes que responderam a enquete, 356 disseram estudar em escolas particulares e 496 participantes disseram estudar em escolas públicas.

Já na comunidade “Escola, única droga que não vicia”, há uma enquete questionando o período em que os participantes estudam. Dos 780 jovens que responderam ao questionamento, 364 apontaram estudar pela manhã, 223 a tarde, 178 a noite e 15 estudantes responderam estudar em horário integral (Anexo 7).

A identidade civil dos jovens não é desvendada com estes poucos dados, mas é certo que suas participações são legítimas e apontam alguns caminhos para se conceber a provável identificação: a maioria dos jovens oriundos de classes populares estudam em escolas públicas no período da manhã, o que poderia reforçar o componente idade, visto que estudar pela manhã implica, de certa forma, em não trabalhar ao menos neste período. Mas, ainda assim, são apenas conjecturas, visto que para uma afirmação efetiva seria preciso pesquisa sobre os dados totais de estudantes que frequentam a Escola no período matutino e noturno assim como também dados sobre o acesso ao computador.

Tratando-se do Orkut, a definição do ser é prontamente feita pelas comunidades nas quais escolhe-se participar, sendo como rótulos para o indivíduo. Não que estas sejam definidoras diretas das identidades, mas agregam traços e pistas que compõem a construção do sujeito neste “fecundo território de exposição de identidades construídas que é o Orkut.” (SILVEIRA, 2006, p. 149)

Estar no Orkut, no Facebook, no Twitter, enfim, nas Redes Sociais, parece agregar valor à identidade que se pretende construir, mostrando-se ao mundo ou, ao menos, às pessoas que irão visitar sua página e as páginas das comunidades as quais faz parte. Este valor acaba rotulado por tudo o que está representado nesta vitrine virtual, como uma composição individual de ideias do que se considera ser, expressado por formas de demonstração “do eu”

através da escrita, pela vida social representada nas fotografias e, ainda, as expressões do pensamento principalmente manifestado pelas comunidades as quais o usuário participa.

É certo que, para alguns jovens, fazer parte de determinadas comunidades torna-se importante no sentido de denunciar aspectos da construção de si para que outros perfis o conheçam, para que outros possam saber a seu respeito, conhecer suas ideias, práticas, pensamentos e opiniões.

Berman (1986, p. 16) já alertou sobre o fato do “turbilhão da vida moderna ter sido alimentado por muitas fontes, que cria novos ambientes humanos e destrói os antigos, acelera o próprio ritmo de vida”, ou seja, outras necessidades se sobrepõem às já existentes e, citando a novela “A Nova Heloísa” de Saint Preux, diz que “não se sabe a cada dia o que se vai amar no dia seguinte”, que esta “atmosfera de agitação e turbulência e destruição das barreiras morais e dos compromissos pessoais, auto expansão e auto desordem, fantasmas na rua e na alma é que acabam por atribuir origem a sensibilidade moderna” (BERMAN, 1986, p. 17).

Pode-se dizer que este não saber *o que se vai amar no dia seguinte*, demonstra o constante surgimento de novas necessidades neste mundo informatizado e influencia as definições das novas construções de si, demonstrando como os sentidos do ser estão relacionados ao ter, ao divulgar, ao saber o que pensam a seu respeito e que esta falsa unicidade (quando consideramos também a ficção possível das identidades virtuais) está pulverizada e construída tanto por gostos particulares quanto por inspirações provindas de outros perfis identitários, e estes, ainda que efêmeros, marcam os conflitos do indivíduo com o coletivo na sociedade moderna.

Muitas vezes os jovens evidenciam, com suas áridas sensibilidades demonstradas por seus perfis criados nestas vitrines virtuais, onde a ideia de ser moderno está pautada na mais superficial camada do lado social, o desejo apenas de fazer parte do que os conecta ao mundo. Isso ocorre não sob uma ótica política ou crítica dos percalços da sociedade em que estão inseridos, mas sim com o que está na moda, o que está sendo discutido e em voga nos grupos dos quais se quer fazer parte. Logo, o interesse está firmado em fazer parte de algo que cada indivíduo considera maior (sob esta ótica) para que se alcance visibilidade, popularidade e admiração de outras identidades que são admiradas, rasas ou não.

Exemplificando, na comunidade “Escola é legal, chato é estudar”, a seguinte enquete sobre popularidade é levantada:

Tabela 5 - Enquete sobre Popularidade.

DATA DA ENQUETE: 26/04/2010

| 2. Na escola você é popular? | | VOTOS |
|---------------------------------------|---|--------------|
| Sim, sempre fui | | 1480 |
| Não muito mais um pouco, | | 1285 |
| Não, nem fui | | 401 |
| TOTAL | | 3166 |
| Alguns comentários a respeito: | | |
| 1 | Karol: Todo mundo me conhece todos pedem a minha opinião! Não sou popular só entre os meus amigos mais sim também para os professores para os professores eu sou a melhor! | |
| 2 | Roana: td mundo que anda comigo e os garotos querem ficar | |
| 3 | Rogério: sempre fui todos querem andar comigo na rua e quase todos os lugares | |
| 4 | Sofiah: sempre todos me amam e todos os garotos querem sair comigo | |
| 5 | Luiza: Todo mundo me conhece, todos pedem a minha opinião pra tudo, me convidam pra todos os tipos de festas... e ainda mais, namoro o garoto eleito o mais gostoso de todos! | |
| 6 | Marcos: Vai na escola Maria e te pergunta quem é Marcos Everton Famoso | |
| 7 | Moreno: Caê ai vc sabe... Zumbii? | |
| 8 | Mateus: so tão popular q so zuaado --' | |
| 9 | Hannah: eu to a meses na escola e todo mundo me conhece ! é assim em todo lugar!!! EU NUM AGUENTO MAIS FALAR COM GENTE Q EU NUM CONHEÇO! | |
| 10 | Yan: éh pq eu sou muito divertido td mundo quer andar cmg !! | |
| 11 | Matheus: na escola que estudava minha turma era a mais velha ai eu era, agora minha turma e a mais nova na outra escola ai so um pouco | |
| 12 | Daniel: sim fui e sempre serei o mais popular do ensino Medio | |
| 13 | Gui: éné, depois que eu criei a banda ng m mais desgruda -- | |
| 14 | Ninah: Todo mundo da escola me conhece e olha q esse ano hé o meu primeiro ano lá! | |
| 15 | Joiicy: sou popular + da metade da skola me odeia | |
| 16 | Jessica: meu eu conheço a metade da escola mais é claro naum so popular naum so aquela pessoa qe fala qe é oqe naumé mais conha muita gente ~ | |
| 17 | Bascara: po sim sempre fui mais num detanta malukiçe pedem p senta do lado e talz... Vih: aah um pouco conheço mais da metade da minha escola! naum gosto mtu d andar com as populares da minha escola! mais curto mtu ellas! | |
| 18 | Lucas: eu sou unico, os outros gostando ou naum, é provavel que um dia notem minha falta, pq naum tem ninguem igual a mim, mesmo se tivesse, naum seria igual a mim | |
| 19 | Karlane: eu sou mais popular entre o pessoal das séries 6ª, 7ª, 8ª e 1 ano so 2ª grau eu estou na 8ª | |

Fonte: [www.http://orkut.com.br](http://orkut.com.br)

Este é um exemplo desta ânsia por visibilidade e autoafirmação que pode ser notada em várias discussões dos fóruns e votações nas enquetes das comunidades, quando o assunto em pauta denota a exacerbação de uma característica que o jovem possui ou gostaria de possuir como, neste caso, a popularidade na escola.

Nota-se que a respostas “sim, sempre fui popular” é a que possui mais votos, seguida da resposta “não muito, mas um pouco, rs” (sic) e, por último, os que corajosamente admitem sua não popularidade. Assim, havemos de questionar qual a importância da “popularidade” para estes jovens e qual o significado dela em suas vidas. Recuero (2010) fez definição de popularidade nas redes sociais que desvenda o interesse dos jovens por este atributo:

A popularidade é um valor relacionado à audiência, que é também facilitada nas redes sociais na Internet. Como audiência é mais facilmente medida na rede, é possível visualizar as conexões e as referências a um indivíduo, a popularidade é mais facilmente percebida. Trata-se de um valor relativo à posição de um ator dentro de sua rede social. Um nó mais centralizado na rede é mais popular, porque há mais pessoas conectadas a ele e, por conseguinte, esse nó poderá ter uma capacidade de influência mais forte que outros nós na mesma rede. (RECUERO, 2010, p.111)

Nos tópicos postados pelos próprios jovens nestas comunidades não há descrição sobre o significado de ser popular, o que consideram ter popularidade. Definem-se “populares” por conhecerem muitas outras pessoas na escola, ou talvez por outros colegas apreciarem suas companhias, por possuírem muitos depoimentos²¹ de outros “amigos” pessoais ou da rede em seus perfis no Orkut. Consideram-se “respeitados” por professores e demais colegas, embora também não discutam o conceito ‘respeito’.

Em tempos em que a popularidade é um valor em si e o sujeito solitário é visto como um fracassado, não importando em quais atributos se fundamente essa popularidade e como ele se constitui – a quantidade (e qualidade, em segundo plano) – dos depoimentos é um grande handicap dos orkutianos. Filiar-se ao Orkut e não ter depoimentos sobre si mesmo/a por muito tempo ou ter apenas um depoimento, apesar de ter mais “amigos”, pode mostrar que a pessoa nem é tão popular assim e apreciada como desejaria ser. (ROCHA, 2006, p. 143)

Alguns jovens atribuem a popularidade ao interesse de outros em si pelos mais diversos motivos, sejam eles afinidade, inteligência, beleza ou influência, por exemplo. O notado nos depoimentos é a configuração em destaque, conforme descrito a seguir:

1)“*Karol: Todo mundo me conhece ,todos pedem a minha opinião! Não sou popular só entre os meus amigos mais sim também para os professores. para os professores eu sou a melhor!*”

²¹ Depoimentos são pequenos trechos que os perfis amigos postam sobre o dono do perfil, ao qual é reservado o direito de aprovar a sua publicização, sendo que o texto escrito, quando aprovado, fica em evidência para todos que visitarem a página.

4)“*Sofiah: sempre todos me amam e todo os garotos querem sair comigo.*”

12)“*Gui: éné, depois que eu criei a banda ngm mais desgruda ¬¬*”

(Depoimentos do tópico de discussão: “Na escola você é popular?” – Comunidade do Orkut “Escola é legal, chato é estudar” – Anexo 2)

Como interpretar estes discursos e compreendê-los? “Mas o que há afinal de tão perigoso no facto de as pessoas falarem e de os seus discursos proliferarem indefinidamente?” (FOUCAULT, 1997, p. 9)

Os comentários sobre os jovens que são populares em seus meios levam-nos a algumas reflexões como, por exemplo, sobre o que os fazem crer que o real motivo de suas atitudes exercem influências a sua volta.

O depoimento número 1 comporta que o motivo da popularidade mencionada está relacionado com a inteligência da aluna em questão, por isso sua certeza de que, para os professores, ela é a “melhor”, frisa seu destaque. Sem mais detalhes, cabe a cada leitor do depoimento tentar interpretar este discurso. Pode ser interpretado como o reconhecimento pelo docente no que se refere ao esforço e destaque da aluna em questão. O mesmo discurso pode denunciar, nas entrelinhas, que os professores a apoiam apenas como tática para exercer influência sobre os demais colegas, tratando assim de tática pedagógica para lidar com situações de descontrolo. Ainda assim, a importância do tópico “popularidade” se faz significativa por encontrar-se fortemente relacionado com a socialização, no sentido de intermediação das relações sociais dos jovens, no ambiente escolar.

É interessante notar que, em todo âmbito de análise desta pesquisa, a “socialização” aparece com ênfase nos discursos, nos desabafos e nas queixas, apontando a Escola como instituição mantenedora de laços sociais e de amizade que não são cultivados em tamanha significância em outros ambientes. Denunciam que, no ambiente escolar, os jovens tornam-se dotados de liberdade identitária, seja em sua construção ou em sua manifestação, edificando, assim, um pouco mais de si com pouca ou, quem sabe, sem influências do ponto de vista dos pais ou mantenedores.

Um exemplo de tal fato pode ser explicitado nos discursos abaixo:

1. “*Gih: Porqas vezes agente tem que colocar Aquele Babadoemdiia com a amiguinha..aiii agente tem que parar e presta a tenção.. Aff. que SacOo...*” (Depoimento do tópico de discussão: “Td mundo odeia estudar, mas pqvc adora a escola?” – Comunidade do Orkut “Eu amo a escola, Odeio estudar” – Anexo 6)

2. *“Pq é nela q eu sou obrigada a estudar, se pudesse ir la pra ficar conversando eu ia adorar, mas é pra estudar e eu odeio estudar.” (Depoimento do tópico de discussão: “Pqvc odeia sua escola?” – Comunidade do Orkut “Escola, única droga que não vicia” – Anexo 7)*

3. *“Bem, depende, odeio muitas vezes o que fazemos na escola (no caso estudar) não sota a favor, so algumas coisas interessantes, mas so algumas mesmos, como o recreio, mas quando tem prof gente boa, eles conversam e contam piada, daitadi boa...” (Depoimento do tópico de discussão: “Pqvc odeia sua escola?” – Comunidade do Orkut “Escola, única droga que não vicia” – Anexo 7)*

As discussões teóricas sobre a identidade formadas em “redes” no âmbito educacional que tem sido abordadas atualmente (ZUIN, 2008; SILVEIRA, 2006; ROCHA, 2006; FISCHER 2006), acabam por desaguar quase sempre na conclusão de que a intenção destes jovens inseridos nas Redes Sociais de Relacionamento é de se mostrarem únicos, inteirados, notados, ainda que ilusoriamente, com os assuntos emergentes de um contexto considerado global. Buscam, através destas interações, a demonstração da conexão do ser com a ousadia em afirmar suas opiniões sobre tudo, embora estas estejam longe dos olhos de seus tutores por se tratarem de ideias das quais não seriam debatidas, nem com suas famílias, nem com a Escola.

Em tempos como esse o indivíduo ousa individualizar-se. De outro lado esse indivíduo precisa desesperadamente de um conjunto de leis próprias, precisa de habilidades e astúcias, necessárias à autopreservação, à autoimposição, a autoafirmação, à autolibertação. (BERMAN 1986, p.23)

O resultado é a maior fragmentação da identidade que, de acordo com Hall (2006, p.9), acaba por mudar nossas identidades pessoais, abalando a ideia que temos de nós mesmos como sujeitos integrados. “Esta perda de um “sentido de si” estável é chamada, algumas vezes de deslocamento – descentração dos indivíduos tanto de seu lugar no mundo social e cultural quanto de si mesmos - constitui uma crise de identidade”.

As relações que os jovens, em idade escolar, relatam nos tópicos de discussão do Orkut, denotam não saberem o que desejam para si e por si, apenas querem viver o presente, buscando, cada vez mais, vivências intensas, imediatas, uma visibilidade que não se sabe ao certo onde vai dar e com o árduo objeto de firmação do ser, ainda que, para esta conquista, haja a necessidade de ignorar ou afrontar estruturas importantes para a lapidação da identidade, como a Educação.

Sendo assim, um importante elemento constituidor da identidade que pode ser abordado neste momento é a Educação, seja no seio familiar – onde ocorrem os primeiros

manifestos e compreensões de valores morais e pessoais para uma válida construção de si ou, mais tarde, durante a educação escolar, onde o sujeito terá acesso a valores e conhecimentos diferenciados dos que já recebeu até então e estes serão somados a sua aprendizagem particular, aferindo outros aspectos à sua identidade.

A identidade (pessoal e social) – da qual a educação e a escolarização nos dotam – é um importante mediador das relações com os demais, o que quer dizer que nos comportamos como eles e acreditamos que se comportam como nós – ou deveriam fazê-lo – de acordo com a educação que se tem. A mediação que a educação realiza nas relações sociais se deve a seus efeitos profundos na personalidade, à forma como percebemos os demais e ao condicionamento das expectativas em relação aos outros. (SACRISTÁN, 2001, p.47)

A afirmação de Sacristán elucidada, até certo ponto, os motivos de tamanha resistência e ao mesmo tempo incumbência dos jovens em relação à escola. Nas palavras do próprio autor, a Escola tem sua função inegavelmente positivada pois

dota o ser humano de identidade, segundo o sentido moderno dado a esta, sendo que seus efeitos não se encontram nesse plano pessoal. Graças ao poder da escolaridade para hierarquizar os indivíduos (o fato de tê-la ou não, o recebê-la por mais ou menos tempo e com distintos níveis de qualidade), ocorre uma distinção que se torna pública por créditos e diplomas, sendo avaliada pelas imagens sociais que desperta. O saber-se educado será não apenas a experiência de possuir qualidades de racionalidade, mas também uma maneira de sentir-se possuidor de traços distintivos, que nos comparam com os demais, tornando-nos mais semelhantes a alguns e diferentes em relação a outros. (SACRISTÁN, 2001, p. 46)

E o revés da condição de reconhecimento da Escola é também compreendido, já que a instituição é

cenário desse processo de controle sobre as pulsões individuais, em nome de valores que requerem a repressão destas, com a consequência inexorável de certa conflituosidade. Essa transformação se realiza pela força da autoridade dos professores, do sistema escolar, do currículo e dos mecanismos disciplinadores, como acontece com o regime de prêmios e castigos ou com a avaliação. (SACRISTÁN, 2001, p. 49)

De acordo com os discursos proferidos pelos jovens, os mecanismos tradicionais e reguladores da Escola, atrapalham a desenvoltura dos laços como, por exemplo, a exigência de momentos em silêncio para a exposição da aula, provas para testar conhecimento

apreendido em sala de aula, o horário limitado para o recreio, os intervalos curtos para a transição de uma aula a outra dentre outras regulações de comportamento que impedem o constante cultivo dos laços, ou seja, “impedindo” a constante interação com os colegas.

Esta rede de interação é desejável e esperada, mas não é a única finalidade da instituição, visto que os mesmos jovens, que afirmam e reclamam de toda a cultura escolar instituída, sabem que o papel da instituição encontra-se além ao de manter laços sociais, como expresso no depoimento a seguir:

1) *“Lipee:td mundo odeia estudar, mas pqvc adora a escola? Eu Adoro Pq é Lá, Que Vemos A Realidade, O Q Acontece Msm,Aprendemos A Viver Melhor Ou Pior , É A Escola Q Nos Ensina A Viver Nossa Vida,Muitos Discordariam Mas É La Msm Onde Se Encontra Isso,Na Escola Descubrimos Se Vamos Ser Anjos ou Demonios!!! Fora O Fato de Ser o Lugar Onde Encontramos As Mais Fortes Amizades!!!! Mas Devemos Tbm Gostar de Estudar Pois Com O Estudo Aprendemos A Nos Guiarmos Melhor!!! By Felipe xD!!!”*

(Depoimento do tópico de discussão: “Td mundo odeia estudar, mas pqvc adora a escola?” – Comunidade do Orkut “Eu amo a escola, Odeio estudar” – Anexo 6)

2) *“Existem 2 tipos de pessoas no mundo: as que puxam carroças e as que seguram as rédias.Qual vocês querem ser?”*

(Depoimento do tópico de discussão: “Pqvc odeia estudar?” – Comunidade do Orkut “Escola, única droga que não vicia” – Anexo 7)

A finalidade que surge em seus discursos (em poucos a este respeito), que os faz “tolerar” o desapareço pela Escola é o fato da instituição estar diretamente relacionada na “preparação para o futuro”, ainda que

A educação escolar não deverá servir apenas para preparar pessoas para exercer suas funções sociais e adaptar-se às oportunidades sociais existentes, ligadas à empregabilidade, cada vez mais fugaz. Não estará voltada tampouco, para a exclusiva aprendizagem instrumental de norma e competências ligadas ao domínio e à fluência no emprego de equipamentos e serviços. A escola deve, antes, pautar-se pela intensificação das oportunidades de aprendizagem e autonomia dos alunos em relação à busca de conhecimentos, da definição de seus caminhos, da liberdade para que possam criar oportunidades e serem os sujeitos da própria existência. (KENSKI, 2008, p.66)

A Escola continua configurando um espaço legítimo de socialização, desempenhando papel fundamental enquanto um dos nós da rede de sociabilidade que os ajudará a crescer e a expandir, com o adicional de que “sentir-se mais educado é sentir-se privilegiado em uma sociedade em que se valoriza a educação.” (SACRISTÁN, 2001, p.46)

Ainda, os laços sociais construídos e mantidos na rede escolar são importantes, pois estas interações sociais auxiliam os jovens (assim como as crianças e os adultos) a compreenderem-se e a conhecerem outras identidades sociais, sendo este processo uma das bases para a construção social de si.

O papel identitário, demonstrado nesse mosaico de pertencimento e declarado nos sites de relacionamentos, acaba por denunciar a verdade de si, o que se aprecia e o que não se gosta. Dizem especialistas²² que os internautas usam as comunidades para extravasar seus sentimentos reprimidos como uma válvula de escape. Portanto, um marcador da construção de si, enquanto rótulos que se escolhe para dizer a seu próprio respeito, ainda que possa

pertencer a comunidades, sem jamais participar de qualquer conversa da mesma – a questão central é o que ela diz sobre nós aos outros que visitam nossa página, e o conjunto das comunidades a que pertencemos (praticamente sem limite de número), mapeia esta identidade virtual. (SILVEIRA, 2006, p. 147)

Esse fato é claramente percebido ao comparar-se a quantidade de participantes em cada comunidade versus a quantidade de participantes nas enquetes e fóruns de discussões. Exemplo prático desta afirmação é a comunidade “Pra que escola, tem o Google”, com 434.728 participantes como seguinte texto de apresentação:

“Porque temos que estudar? Sendo que se temos alguma dúvida é só correr no google que achamos o que procuramos? Qualquer coisa que você precisa procurar, é só ir no google que você acha. Então... pra quê escola? (:”. (Anexo 1)

Pode-se notar que, ao questionar o porquê do dever de estudar se “é só ir no Google que você acha”, enquadra-se a denúncia da intolerância pelo estudo e também a incompreensão do papel da escola e, conseqüentemente, do professor em sala de aula.

É importante ressaltar que, nesta comunidade, não há fóruns de discussão e sim um único tópico de enquete:

²²Conforme citado no artigo de SILVEIRA, referenciando a matéria publicada no caderno de informática do jornal Folha de São Paulo, de 15 de novembro de 2006.

Tabela 6 - Enquete sobre o Google.

| 1. Qual foi a maior benção do google pra vocês? | VOTOS | DATA DA ENQUETE |
|---|--------------|-----------------|
| | | 18/09/2009 |
| O ORKUT, É LOGICO!!!!!!!!!!!! (um monte de coisa) | 4133 | |
| nosso amado tradutor (tradutor on-line) | 2477 | |
| google chrome (navegador de internet) | 1678 | |
| google maps (mapa on-line) | 1043 | |
| google games (jogos on-line) | 852 | |
| gmail (que nem o hotmail) | 780 | |
| o google toolbar (facilidade para busca) | 737 | |
| google vDownloader (criado no exterior) | 629 | |
| o blogger (blog publico) | 548 | |
| google chatingg (um bate-papo) | 494 | |
| TOTAL | 13371 | |

Fonte: [www.http:\orkut.com.br](http://orkut.com.br)

Pode-se afirmar que se trata de uma comunidade de apresentação da própria identidade. Fazer parte dela, ainda que não se participe de discussões e nem levante questionamentos, é uma forma de elencar uma pista para se mostrar enquanto indivíduo dotado de opinião. Fazer parte de uma comunidade que possui afinidade ou concorda com o tema apenas para conter o link minimizado no reduto mostruário de “quem sou” e ilustrar sua opinião a respeito da temática, ainda que sem exposição de ideias, é um afirmador da identidade que denuncia a necessidade da socialização pela adoção de atitudes e valores de um grupo ao qual ainda não se pertence, visando facilitar sua própria aceitação neste mesmo grupo.

A internet facilita a expressão de identidades e estas, forjadas nas redes relacionam-se com o sentimento e necessidade de pertencimento a uma comunidade maior que a virtual, está relacionado à distinção do que se é, pois em todo o dispositivo há que se distinguir o que somos (o que já não somos) e o que estamos sendo: a parte da história e a parte do atual. A história é o arquivo, a configuração do que somos e desejamos ser, enquanto o atual é o esboço do que estamos sendo. (DELEUZE apud FISCHER, 2006 – p.72)

Seguindo com a ideia de Fischer, a questão que se coloca é “toda essa “parafernália” da qual dispomos hoje estaria a serviço de uma refinada sociedade do controle, centrada em técnicas muito sofisticadas de falar ao ‘si’ e de ‘si’” (FISCHER, 2006 – p. 73), algo que talvez possa ser visto por muitos outros ‘eus’, na consideração de que não se é compreendido e que neste espaço pode-se conseguir compartilhar suas angústias com outrem e, quiçá, vir a ser compreendido ou quem sabe até admirado, copiado e evidenciado.

Mas o uso desta “parafernália” tecnológica se reduzirá a isto? Aí terminará o papel do aparato tecnológico? Servindo apenas para “evidenciar a crise do pertencimento e do esforço que a identidade desencadeia no sentido de transpor a brecha entre o ‘deve’ e o ‘é’ e erguer a realidade ao nível dos padrões estabelecidos pela ideia”? (BAUMAN, 2005, p.26).

Este “ilusório e fraudulento” sentimento do ‘nós’, cria apenas uma ilusão de intimidade nestas redes sociais virtuais, pois quem delas participa e evidencia um problema, não se esforça em modificá-lo nem a favor de si mesmo e nem dos outros membros desta simulação de comunidade, deste simulacro de pertencimento da sociedade.

Stuart Hall faz consideração sobre a possível “confusão do ser”:

Assim, a identidade é realmente algo formado, ao longo do tempo, através de processos inconscientes, e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento. Existe sempre algo “imaginário” ou fantasiado sobre sua unidade. Ela permanece incompleta, está sempre “em processo”, sempre “sendo formada”. A identidade surge não tanto da plenitude da identidade que já está dentro de nós como indivíduos, mas de uma falta de inteireza que é preenchida a partir de nosso exterior, pelas formas através das quais nós imaginamos ser vistos por outros. (HALL, 2006, p.38)

Não se espera que os jovens saibam, de antemão, as definições de seu próprio ser e do viver nesta tumultuada era moderna. Como no texto citado por Hall e com a experiência particular vivenciada por cada sujeito, fica evidente que a formação da identidade é um processo de fluxo contínuo e sempre inacabado, sempre em transformação, aperfeiçoamento e em constante modificação. O que se ama hoje pode-se ter odiado ontem e o que os influenciará amanhã, talvez seja impensado hoje.

Um problema observado a partir dessa reflexão encontra-se pautado nas referências nas quais os jovens estão se espelhando, ou melhor, em que exemplos os mesmos amparam seu caráter para a formação de uma identidade efetiva para si e para a sociedade, no sentido de contribuição para seus próprios intelectos e para o conhecimento que será ‘despejado’ no mundo.

Deparamo-nos, na maioria das vezes, com discursos proferidos nas Redes Sociais Virtuais, em especial no Orkut, um tanto enfáticos e desvalorizantes dos processos criativos e educacionais, em função dos desejos de individualizar-se a partir do “fazer parte” e do ser “aceito” por grupos afins. A postura traz preocupações sérias para o campo da educação, vista a não existência de embates entre o não valorizar os processos considerados engrandecedores

que o conhecimento pode proporcionar, com a “figura do indivíduo isolado, exilado ou alienado, colocado contra o pano-de-fundo da multidão.” (HALL, 2006, p.32)

Alguns depoimentos denunciam o que os jovens pensam a respeito desta discussão para justificar suas atitudes. Segue um exemplo:

“Sander: Eu colo!! vejam porque!A maioria do pessoal so estudam antes das provas. niguem esta preocupado com o conhecimento nao !! so estudam com um unico objetivo a " nota" mais nada! tudo por um numero!!e nada pelo conhecimento! depois da prova esquecem de tudo! entao pq perder tempo em estudar se existe uma mainera mais facil, e creativa de se conseguir boas notas ? huahuahua Vou passar uma maneria boa de colar é velha mais ainda funça!! curte so: Escrevam o que vcsquizerem no word, word-pad etc.. imprimam com a fonte tamanho 3 ou 4! o menor possivel (assim e possivel por muita informacao em apenas algunscentimetros quadrado de papel, depois enrole esse papel dentro de uma caneta transparente (bicseila..) em quando vc faz a prova tu pode fica olhando p caneta e lendo tudo (questionarios, formulars, contas etc...) funçaja tirei varios 8 e 9s com esse squema. ALGUEM TEM OUTRO TRUQUE P ME ENSINAR?”²³ .

(Depoimento do tópico de discussão: “Como você cola?” – Comunidade do Orkut “Quem não cola não sai da escola” – Anexo 4)

Neste espaço virtual é permitido gritar ao mundo suas opiniões e ideias sem que, com isso, seja punido de qualquer forma. Pode-se carregar o discurso de subjetividade, de grosseria, de afeto ou desafeto. Pode-se desabafar, mostrar seu recalque e sua popularidade, seus amigos e sua imagem (muitas vezes construída por influências) ou declarar tudo o que se ama e tudo o que se odeia sem o olhar direcionador e punitivo dos pais ou dos preceptores. Pode-se afirmar que não gosta de estudar e sim da companhia dos amigos, das futilidades do mundo moderno, pois este espaço da ‘válvula de escape’ é o mundo imaginado (ou esperado) em que a identidade do jovem está sendo formada, ainda que por enlaces tão confusos e, às vezes, superficiais como esses do mundo virtual.

4.2 AGRURAS DO AMOR E DELÍCIAS DO ÓDIO: MANIFESTAÇÕES SOBRE A ESCOLA E MANIFESTAÇÕES SOBRE OS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A ideia de um amor delicado e de um ódio consumado expressa cotidianidade nos sentidos. É o que se espera: que o amor seja direto, sincero e afetuoso e que ódio seja ofensivo, rancoroso e ardil. Em determinados amores e ódios alimentados existe muita

²³Ainda que a forma escrita na internet seja por vezes considerada inadequada, as falas prescritas na pesquisa transcrevem a mesma forma apresentada nas comunidades.

afinidade mas também muita contradição. Assim já prediz o livro intitulado “Adoro odiar meu professor”, mesmo nome de uma das comunidades no Orkut que foram analisadas por Zuin (2010). Em determinado trecho desta obra o autor faz a seguinte observação:

A necessidade de atrair a si o olhar amoroso do mestre e de receber a aprovação do raciocínio origina um prazer difícil de ser descrito, mas cuja força pode se comparativamente “mensurada” na situação oposta, ou seja, na ocasião em que o mesmo aluno se decepciona ao perceber que o professor não se lembra de seu nome quando lhe dirige a palavra. O aluno deseja se diferenciar dos demais colegas e, em muitas ocasiões, exige que o professor referende essa distinção diante dos demais. É nesse sentido que se estabelece um jogo “amoroso” entre os agentes educacionais. (ZUIN, 2010, p. 89)

O amor pelo professor está diretamente relacionado com o reconhecimento pelo aluno, seja o reconhecimento pessoal, ao lembrar seu nome, e da mesma maneira a situação inversa ocasionará o desapontamento nesta relação, levando-o a tratar com indiferença, descaso e, portanto, ódio da situação,

Porém, esta ambivalência de sentimentos possui razão de ser a partir da análise dos discursos dos jovens nas comunidades do Orkut. “Ama-se a escola, mas odeia-se estudar” seria o amor enquanto força agregadora que une os pares em determinado espaço e que é interrompido pelo ódio, a incompreensível repulsa que atormenta os momentos de socialização com seus ritos e regras. A hora em que toca a sineta na escola anunciando o término do recreio demarca o reinício do “sofrimento”, das tarefas, dos testes, do silêncio, enfim, a oscilação do amor e do ódio pelo mesmo lugar, manifestos em seus discursos.

Por mais que o discurso seja aparentemente pouca coisa, os interditos que o atingem revelam bem cedo, e muito depressa, a sua ligação com o desejo e com o poder. Nisto nada há de surpreendente: uma vez que o discurso – como a psicanálise nos mostrou – não é simplesmente aquilo que manifesta (ou oculta) o desejo; é também aquilo que é objecto do desejo; e uma vez que – e isto a história não cessa de nos ensinar – o discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo pelo qual, e com o qual se luta, o poder do qual nos queremos apoderar. (FOUCAULT, 1997, p.10)

Sendo assim, a partir das 11 (onze) comunidades analisadas e tendo selecionadas 6 (seis) comunidades mais populosas com a temática de “amor e ódio” pela escola, a tabulação dos discursos disponíveis nos fóruns e enquetes das comunidades sobre a Escola trouxe a necessidade de um novo critério para agregar os discursos consonantes para fins de análise.

Assim, as categorias foram definidas e destrinçadas em subcategorias para separar todos os discursos já tabulados. São elas:

- Ensino-aprendizagem, que engloba as subcategorias: Formas de aprender, Formas de ensinar, Formas de amar e Formas de odiar;
- Utilidade para a escola, com as subcategorias: Aprendizagem, Laços sociais e Outros (motivos);
- Cola, com as subcategorias: Tática, Significado da cola e Aprendizagem;

Estas categorias foram elaboradas a partir da leitura dos discursos que muitas vezes acabam por repetir as mesmas falas, variando a intensidade dos dizeres expressos com mais ou menos amor, com mais ou menos ódio.

4.2.1 Cola: a subversão do estudar

Na categoria ‘Cola’, três subcategorias foram definidas: Tática, Significado e Aprendizagem.

As ‘Táticas’ de cola são manifestadas nos discursos enquanto um “saber fazer” ou “saber colar”. Os jovens expõem suas experiências e vangloriam-se por nunca terem sido flagrados ao utilizarem a fraude nos testes. Ensinam novas maneiras de colar, de se comportar quando os professores desconfiam e se mostram às vezes indiferentes a necessidade de realmente conhecer o que está sendo ensinado por considerarem a matéria, o conteúdo sem importância ou sem utilidade para suas vidas.

As táticas são diversas:

1. *“Liz: Dpnd da prova ... Se for prova d exatas e puder usar calculadora, eO coloco tdo na calculadora cinza escrito a lapis e bem frakinho ... assim só eu vejo!! Se for em outra prova, existem 2 métodos infalíveis ... P/ mulher =>usando uma blusa frentunik, é só escrever tdo nos seios P/ homens e mulheres => é só escrever na parede branca c/ gzi branco ... + tdos q forem usar a cola tem q estar vendo enquanto estiver sendo escrito, pq assim dpoisfik fácil d loklizar ... “*
2. *“Lena: Eu fui muito cara de pau abria o caderno já com a prova na minha carteira....varias vezes o prof me perguntou o q estava fazendo e eu dizia q estava so confirmando minha resposta...e dizia tbm q nao sabia q era sem consulta.....kkkkkkkkk ...e nunca nunca me tiraram minha prova....kkkkkkk...e tbm nunca tirei nota vermelha.....kkkkkkk”* (Depoimento do tópico de discussão: “Qual é o melhor jeito de colar?” – Comunidade do Orkut “Quem não cola não sai da escola” – Anexo 4)

Nota-se, nos depoimentos, que a prática da cola predispõe parceria e socialização. Contar com os amigos para elaborar a melhor tática e fazer funcionar o plano, mesmo que não tenha sido muito bem elaborado, faz parte do “sucesso” da cola. Como nos depoimentos a seguir:

3. *“Tiago: Ahh a melhor e fazer um colinha em papel e colocar na manga da blusa Entre o pulso e a mão mas de forma que a professora naum veja. Ai vc combina com algum amigo seu CHamar a professora de canto pra fazer alguma pergunta pra enrola a professora ai vc tira a cola e ve tudo que é preciso ai quando a professora virar vccoloca a prova de voltae vai fazenduissu...é uma das que eu usso muito boaeutbmusso a da escreve no encosto de costas da cadeira da frente da sua carteira e deixa sua carteira bem coloda com a cadeiratbm muito boa”*
4. *“Bruno: KOMO ESTAMOS NO SECULO XXI EU E MEUS AMIGOS USAMOS A TECNOLOGIA..1º: FALO COM O INTELIGENTE DA SALA PRA ELE FAZER A PROVA DIREITINHO..
2º: ELE ANOTA AS RESPOSTAS DA PROVA NA MAO...
3º: ELE SAI DA SALA E ME MANDA AS RESPOSTAS PELO CELULAR...
4º: PEGO O CELULAR ENCONDIDO NO BOLSO DA BLUSA DE FRIO..
5º: PONHO NAS MENSAGENS E OLHO AS RESPOSTAS..
6º: POR ULTIMO EU PASSO AS RESPOSTAS PRO GABARITO...
NUNK DEU ERRADO COMIGO E NEM COM OS MEU AMIGOS...”*
(Depoimento do tópico de discussão: “Qual é o melhor jeito de colar?” – Comunidade do Orkut “Quem não cola não sai da escola” – Anexo 4)

Pensar em “cola”, este burlar de regras que contraria a esperada sinceridade acadêmica por parte dos estudantes, pode remeter o julgamento da ação a uma prática imatura, geralmente encontrada nos mais jovens. Mas esta não é a premissa. Depoimentos de estudantes universitários também são recorrentes nas comunidades de cola. Isso nos leva a crer que a cola é um saída para um despreparo total de conhecimento da matéria abordada, um desinteresse mesmo quando o professor oferece alternativas para a aprendizagem colaborativa como no depoimento a seguir que trata de prova em grupo.

5. *Novais: A prova na faculdade era em grupo , e a gente estava crente que seria com consulta. Eis que o nosso professor de Reologia chega e diz: "prova em grupo e sem consulta", bateu aquele desespero. No auge do medo, uma amiga que estava fazendo prova comigo jogou apostila pela janela. Não deu outra, eu saia de 15 em 15 min para ir ao banheiro, mas na verdade eu me jogava no meio do jardim e ficava procurando as respostas. Deu tão certo que nós fomos os unicos a tirar 10 na prova.*
(Depoimento do tópico de discussão: “Qual é o melhor jeito de colar?” – Comunidade do Orkut “Quem não cola não sai da escola” – Anexo 4)

Os discursos mantidos e proferidos nas comunidades a respeito da cola tem um tom de orgulho, de vitória, como se o feito os levasse a um nível maior de sapiência. Vangloriam-se de suas atitudes e nunca falam sobre o lado subversivo do “recurso” cola.

Na subcategoria ‘Significado da Cola’, o discurso recorrente acontece com certa preterição em relação à prática de ensino, seja pelos professores não perceberem o que acontece ao redor, seja com crítica da forma de lidar com os procedimentos da sala de aula ou ainda a impessoalidade em tratar turmas diferentes ainda que seja “exatamente nessa situação-limite que se tornam mais discerníveis os tons entre a ironia e o sarcasmo que, no meu entendimento, podem ser compreendidas por meio de uma análise crítica do educador concebido em seu modelo ideal.” (ZUIN, 2008, p. 23) Conforme segue:

1. *Bruno: galera tem professor q eh tão burro q da a resposta da prova, ja fiz isso um monte d vezes ...ficar por ultimo numa prova e qnd todas saíram d sala eu ia la e perguntava a rps na maior kra d pau, e o pior eh q eles davam*
2. *Ricardo: uma prova de física toda teórica... e eu tava esperando msg no cel! qd deu 5 min pro fiscal tomar a prova a msgcheogu... ai marquei o gabarito praticamente na kra dele!*
3. *Paula: Eu tava atrás da prof de Portuguesmtolerdinha(tadinha + ela eh mto gente boua) esperando pra flar com ela .. ai eu comecei a marcahtods X na prova da minha miga .. e ela fez um ex. pra mim ! I isso eu tva do lado da prof.. hauhauaa*
(Depoimentos do tópico de discussão: “Qual é o melhor jeito de colar?” – Comunidade do Orkut “Quem não cola não sai da escola” – Anexo 4)

Os jovens desdenham de seus professores de qualquer maneira. Se os docentes são rígidos e tradicionais sofrem ofensas por serem inflexíveis e inacessíveis, se são “amigos” ou um tanto mais permissivos, sofrerão também ofensas por serem “bobos e lerdos” conforme citado nos depoimentos.

E quando o tema das discussões virtuais envereda para a relação professor/aluno, são esses mesmos jovens que manifestam sarcasticamente aquilo que pensam de seus professores. As declarações aduzem ao sarcasmo, pois seus tons agressivos sentenciam imediatamente aquilo que o professor lhes representa e que não podem assumir na sala de aula, por causa do medo de sofrer algum tipo de retaliação. (ZUIN, 2008, p.98)

Se o comportamento repressor ou permissivo faz do professor um ser medíocre e desnecessário na visão dos jovens, quem, na opinião deles, regeria as salas de aula? O Google? Ninguém? Qual o ideal de professor na visão destes jovens, se para eles quaisquer

atitude tomada pelo docente é motivo de tratá-lo sarcasticamente? São questionamentos que permanecerão sem resposta, já que suas referências aos professores vem ancoradas em indelicadezas e agressividades como quando escrevem que “*as professoras são muitos exigentes se eu pudesse sava uma bomba pra ela espludir*”²⁴ (sic), ou ainda que “*a cara dos professores quando vc fica fasendo piadas estupidas quando vc fica falando bordoês (...) issu não tem preço porisso vo rodar ate no minimo 30 anos*”²⁵ (sic) e “*o ruim nao è a escola è os chatos dos professores*”²⁶(sic).

Zuin (2008) afirmou que “no espaço virtual, os alunos massacram seus professores das mais variadas formas porque sentem que assim se aproximam deles mais concretamente.” (ZUIN, 2008, p.111). Este ponto, observado pelo autor, desperta alguns diferenciais balizados pelo contexto visto que, no decorrer desta pesquisa, o motivo de tanto despreço pela escola e quase tudo a que ela pertence parece estar relacionado com o cercear dos momentos de socialização. Sendo assim, os jovens, ao “massacrarem” seus professores, querem mesmo é se aproximar de outros tantos jovens que possuem as mesmas necessidades educativas, frustrações e opiniões, e não necessariamente anseiam aproximar-se dos professores.

A última subcategoria do item Cola é ‘Aprendizagem’, que nos discursos dos jovens aparece muito raramente de forma direta, porém não passa despercebido aos olhos do pesquisador o discurso encontrado nas entrelinhas dos depoimentos com uma subliminar crítica ou de alerta, como nos depoimentos a seguir.

Evandro: “Tive uma professora de matemática, que dava aula a tarde e a noite, e aplicava a mesma prova pra ambas as turmas. Só que em datas diferentes. Eu já chegava pra prova com ela resolvida. Ficava enrolando um pouco pra disfarçar, e tirava da pasta a prova já resolvida e entregava. Batata !!! Soh 10!!!” (Depoimentos do tópico de discussão: “Qual é o melhor jeito de colar?” – Comunidade do Orkut “Quem não cola não sai da escola” – Anexo 4)

Este depoimento não apenas descreve a tática para colar, mas também uma crítica à forma de ensinar, visto que a professora em questão costuma aplicar a mesma avaliação em ambas as turmas, negligenciando as particularidades de cada uma. Embora no depoimento o jovem pareça gostar da ideia por exibir sua sagacidade, soa ao mesmo tempo como um pedido de regulação, de atenção e, por isso, a retaliação do aluno em resposta ao ato do docente. Se a

²⁴ Depoimento feito na comunidade “Amo escola, Odeio estudar” – Anexo 5.

²⁵ Depoimento feito na comunidade “Eu amo a Escola, Odeio estudar” – Anexo 6.

²⁶ Depoimento feito na comunidade “Escola, única droga que não vicia” – Anexo 7.

professora aplica as mesmas provas, porque não utilizar as mesmas respostas que já foram dadas?

Há ainda os depoimentos que alertam para os limites da cola e da aprendizagem:

Mey: Eu tbm colo mais não em todas as provas! nós temos q estudar! nem q seja soh pra dar uma lida nu livro!!! futuro:Sevc continuar colando moooooito num sei não... (Depoimentos do tópico de discussão: “Qual é o melhor jeito de colar?” – Comunidade do Orkut “Quem não cola não sai da escola” – Anexo 4)

Exemplo claro de transgressão da regra com a consciência de que é necessário estudar e, conseqüentemente, pensar no “futuro”.

Outro discurso que chama atenção é o depoimento a seguir. Trata do reverso da contravenção, no sentido de que o aluno “teve o trabalho” de digitar todo o material que utilizaria para a realização da prova e, por isso, obtém seu objetivo sem se tocar de que o realizado por ele mesmo é uma forma de estudo. Seria a mais “digna das colas” se pensarmos no envolvimento qualquer com a matéria a ser utilizada já que o próprio aluno produziu o material do qual precisava:

Jefferson: “tive o trabalho de digitar a apostila de Ciencias do Solo inteirinha, ae peguei arrumei ela e imprimir ela de modo que ficasse em tiras, ae coleí uma em baixo da outra, auehueaheuah deu 5 metros de tira, ae dobrei igual a um pergaminho, e jaw era, coleí legal, tinha indice e tudo, malicia, tirei 9 e passei feliz de ano!!” (Depoimentos do tópico de discussão: “Qual é o melhor jeito de colar?” – Comunidade do Orkut “Quem não cola não sai da escola” – Anexo 4)

Talvez não houvesse necessidade de cola, mas, ainda sim, preferiu fazê-la por insegurança, decidindo se organizar com uma cópia especial da matéria, com “índice e tudo”, um meio para se atingir a um fim. Colar para não ser reprovado, ainda que o motivo seja a decorrência do que se alcança pelo fato de não estudar.

A cola figura como mecanismo de fuga, tanto dos estudos quanto dos fatores que os levam a praticá-la, sendo que estes motivos podem também representar aspectos da construção da identidade.

4.2.2 Utilidade: Os jovens perguntam “pra que serve a escola?”²⁷

Esta categoria de análise dos discursos aborda a ‘Utilidade’ para a escola mencionada pelos jovens nas comunidades do Orkut. Nesta, marcada por enquetes rápidas a respeito do que se considera a serventia das escolas, as respostas recorrentes são: “*ver os amigos*”, “*bagunçar*”, “*zoar os professores*” e “*ver brigas*” (Comunidade Amo Escola, Odeio Estudar – Anexo 5)

Young (2007) discordaria totalmente dos fatores que estes jovens consideram de utilidade para a Escola. Para o autor, a escola, assim como a família, tem um papel único na sociedade que seria o de “capacitar jovens a adquirir o conhecimento que, para a maioria deles, não pode ser adquirido em casa ou em sua comunidade, e para adultos, em seus locais de trabalho.” (YOUNG, 2007, p.1294). Conhecimento este que os jovens consideram suficientes a simplória atitude de agregar, enriquecer seus conhecimentos e habilidades em pesquisas realizadas em sites de buscas.

Os jovens não consideram que a escola fornece acesso a conhecimento especializado, diferente do conhecimento conquistado à deriva das informações muitas vezes não fundamentadas disponíveis no mundo virtual. Vide a descrição da comunidade “Pra que escola, tem o Google”:

“Porque temos que estudar? Sendo que se temos alguma dúvida é só correr no google que achamos o que procuramos? Qualquer coisa que você precisa procurar, é só ir no google que você acha. Então... pra quê escola? (: (Descrição da comunidade “Pra que escola, tem o Google!” – Anexo 2)

O desmerecimento do saber vinculado a instituição escolar, a desvalorização dos processos educacionais e institucionais, o despreço pelos livros e pelo debate coletivo em prol da construção de saberes, encontram-se implícitos no discurso inicial desta comunidade. E por esta parco motivo, é vangloriada.

4.2.3 Ensino-aprendizagem: agruras do amor e delícias do ódio

Por fim, a última categoria desta análise trata do Ensino-aprendizagem, terminação escolhida para definir aspectos implícitos nos discursos que incitam, de alguma forma, as

²⁷ Paráfrase do trabalho de Michael Young (2007) intitulado: “Para que servem as escolas?”. Referenciado ao final do trabalho.

questões críticas, as de apoio e as questões de aproveitamento (se assim pode-se dizer) do ensino e da escola, ainda que indiretamente.

As subcategorias que englobam esta categoria de análise, conforme enumeradas anteriormente, são: “Formas de aprender”, “Formas de ensinar”, “Formas de amar” e “Formas de odiar”. Inicialmente são transcritos alguns discursos direcionados para as “Formas de aprender”:

1. *“Guh: pra que estudar? meu filho colégio naumda futuro a ninguem. Pq colégio ta pior q rua cara no meu colegio os cara fuma eva, xeracola, xeralolo, etc.....e melhor o cara fica em casa pra naum fica viciado igual a eles.. =/e a vida ne...;*melhor fica em casa jogando CSe no orkut e msn...^flwbjÔ's pra meninas...”*

(Depoimento do tópico de discussão: “Pqvc odeia a escola?” – Comunidade do Orkut “Amo escola, Odeio estudar” – Anexo 5)

Este depoimento foi classificado em ‘Formas de aprender’, pois a aprendizagem não acontece somente na relação do aluno com o conteúdo exposto. As manifestações sociais que acontecem ao seu redor implicam na percepção de mundo de maneira ímpar para a construção de identidades, focando na formação dos sujeitos enquanto autores de seu próprio pensar. Ainda que neste depoimento deparamo-nos com o afastamento do aluno da Escola, este se manifesta e demonstra saber o que é melhor pra si, criticando a atitude que considera inadequada, recorrente no espaço em que lhe deveria aferir segurança e aprendizagem. A consciência do afastamento do jovem da Escola implica um conhecimento de causa que sugere que o interlocutor já tenha informação a este respeito. Esta é uma forma de aprender.

As formas da “não aprendizagem” também têm muito a denunciar sobre as formas de ensinar e aprender:

2. *3T!3NN3: eu infeliz tento acordar de manha pra ir na merda da escola, chego quase sempre arassado, n assito quase aula nenhuma, tiro notas fudidas, minha mae fala comigo pra melhorar, me coloca em 6 recuperaçõespararelas, e continuo me fodendo, "estudando" de manha na escola, e "estudando" de tarde (fico no pc do meu quarto o dia inteiro).. essa e a porra da minha rotina de estudo ¬¬*

(Depoimentoda enquete: “Que horário você estuda?” – Comunidade do Orkut “Escola, única droga que não vicia” – Anexo 7)

O desabafo proferido pelo aluno chama atenção pela dissonância de sentidos da vivência relatada por ele e o que acontece nas entrelinhas de fato. O descontentamento parte desde a necessidade do aluno em acordar cedo pra assistir aula (que não assiste), as notas que

não correspondem ao considerado satisfatório, a cobrança do tutor legal pelo melhor desempenho escolar.

O dissonante está em exatamente no ressentimento do jovem com o sistema no qual está inserido, que dele exige um comportamento em que não consegue se enquadrar. Em seu discurso há o relato de recorrência do insucesso com a escola, algo está em desencanto. A rotina, a forma de aprender, a forma de ensinar e a forma do jovem encarar a importância dos estudos em sua vida pode desvendar o que tem acontecido de errado na jornada acadêmica deste e de tantos outros jovens que passam pela Escola com a experiência de não se sentir parte da instituição, de não se enquadrar com o que a Escola exige para qualificar o aluno e seguir para a próxima etapa.

A experiência da escolarização obrigatória reflete a idéia que se tem da infância e da adolescência porque as etapas da vida são definidas principalmente pelos papéis que desempenham -ou deixam de desempenhar - e que são reconhecidos pelos demais como próprios de uma determinada fase. [...] A entrada e a permanência nas escolas implicam uma separação entre a vida da criança ou a do adolescente e a do adulto; marcam uma diferença entre a vida em família, que se vai esvaziando e a vida na escola, a ser ocupada pelo Estado e pelos professores, diferenciando-se dois espaços de socialização. (SACRISTÁN, 2001, p.38)

As formas de aprender ainda perpassam pela questão da identificação com o que é ensinado e com a utilidade que se pensa dar ao conteúdo apreendido:

3. *Escola? Bom, estudar é Bom, o Ruim é que nem tudo que os Profee Passa a gente vai precisar no Futuro.*
(Depoimento do tópico de discussão: “Pqvc odeia a escola?” – Comunidade do Orkut “Escola, única droga que não vicia” – Anexo 7)
4. *Pq eu moro em BH e aqui a escola estaduais e municipais são uma bosta mais concordo com as pessoas que odeia as professoras de matemática pois eles n presta mais n e so eles os de inglês tbm pois pra que inglês se eu quero aprender inglês eu faço curso , pois eu ate hoje nunk conhece uma pessoa que saio da escola aprendendo fala inglês bem ou mais ou menos so falando o básico mesmo tipo i loveyuo e talz isso ate meu irmão de 1 ano fala e uma merda isso...*
(Depoimento do tópico de discussão: “Pqvc odeia a escola?” – Comunidade do Orkut “Escola, única droga que não vicia” – Anexo 7)

Qual aprendizagem, qual conhecimento é realmente útil? Young vai explicar que existem duas diferenças entre o conhecimento escolar e cotidiano:

Um é o conhecimento dependente do contexto, que se desenvolve ao se resolver problemas específicos no cotidiano. [...] O conhecimento dependente de contexto diz a um indivíduo como fazer coisas específicas. Ele não explica ou generaliza; ele lida com detalhes. O segundo tipo de conhecimento é o conhecimento independente de contexto ou conhecimento teórico. É desenvolvido para fornecer generalizações e busca universalidade. Ele fornece uma base para se fazer julgamento e é geralmente, mas não unicamente, relacionado às ciências. É esse conhecimento independente de contexto que é, pelo menos potencialmente, adquirido na escola e é a ele que me refiro como conhecimento poderoso. (YOUNG, 2007, P. 1296)

Quando a Escola se esquivou ou esqueceu de reforçar o ensino do conhecimento dito “poderoso” por Young em seu cotidiano curricular, a desvalorização tornou-se abrangente pois ajustou-se com a necessidade de aprendizagem do “necessário” para lidar com o cotidiano (principalmente pelas famílias em risco social) culminando no descuido de prioridades educacionais reais para a construção de um ser humano profícuo na sociedade. Abriu-se precedente para a desvalorização do conhecimento com a premissa de que *nem tudo que é ensinado, é útil no futuro*.

Sobre as formas de ensinar:

1. *Tanicleide: dependendo do prof a aula se torna boa da gostovc estudar aquela matéria mas tem prof q enche o saco fala,fala e vc ã entende nada da vontade de dormi, sair de sala e manda prof e matéria toma no c-ú(Depoimento do tópico de discussão: “Pqvc odeia a escola?” – Comunidade do Orkut “Escola, única droga que não vicia” – Anexo 7)*

Qualquer descompasso com a expectativa em sala de aula é motivo para frustração e ofensas, além de que as formas de ensinar o conteúdo (não mais atrativo para os jovens) ocorrem de forma fragmentada e, muitas vezes, descontextualizada. Pode parecer um discurso adverso ao do conhecimento científico, mas se este saber “poderoso” não é mediado de forma intrigante, não atinge o aglutinamento dos interesses acadêmicos e de vida.

O menosprezo por determinadas matérias e pela didática geralmente aplicada surge constantemente nos fóruns:

2. *“Aula de química, matemática e física horrível.*
3. *“Adoro Matematica mas odeio estuda por que tem que escreve muito.”*
4. *“natany: EU NAO GOSTO DE ESCOLA POR CAUSA DA BOSTA DA MATEMATICA,E POR CAUSA DE TODOS PROFESSORES DESSA MATERIA,TENHO PAVOR DE MATEMATI0043A!!!!!!!!!!!!!!!”*
5. *“ESCOLA FEDE -.-' Escola é uma porra (MATEMATICA , FISICA) É PARA FUDE*

Tem umonte de porra que nao vai uza para nada Por isso eu falo " Muita Coisa Presta " Mas Fillosofiaveii { AAA LAZARENTA QUE PARECE UM TRAVECO FALA TODO DIA A MESMA COISA } FISICA , MATEMATICA É QUE NEM FALA JAPONES COMIGO -.-' FUCKKK ESCUDO !"

(Depoimentos do tópico de discussão: “Pqvc odeia a escola?” – Comunidade do Orkut “Escola, única droga que não vicia” – Anexo 7)

Importante é elucidar que esta teia de bravezas não denuncia os culpados e, tampouco, aponta os inocentes, afinal,

O jogo que ocorre entre professores e alunos na construção do conhecimento é composto por uma ambivalência de sentimentos que não pode ser mitigada pela observação ingênua de que a verdadeira relação entre mestres e alunos é ausente de quaisquer animosidades. Seria mais humano se essas animosidades fossem de fato assumidas ao invés de serem reprimidas pela violência simbólica do professor ou pela concordância tácita entre os alunos e professores que compactuam suas mediocridades fingindo que ensinam e aprendem. Nem mesmo o processo de ensino-aprendizagem mais idealizado poderia apartar-se dos conflitos que constituem essa ambivalência. (ZUIN, 2008, p.84)

Esta “ambivalência de sentimentos reprimidos” entre docentes e alunos, citada por Zuin, é visível no cotidiano escolar. Ela é a continuidade deste simulacro de bom relacionamento que ocasiona esses espaços de desabafos feitos nas comunidades do Orkut.

A análise a seguir foi feita da subcategoria “Formas de amar” e, ainda que esta tenha sido retirada dos fóruns de discussão que partem dos discursos sobre o ódio, julgou-se importante agrupá-los nesta categoria por conterem elementos positivos sobre parceria e coleguismo. Esta lealdade com os amigos enaltece ao menos um dos pontos positivos educativos ofertados pela instituição.

O espaço social escolar é peculiar, pois nele são desenvolvidas relações singulares com os adultos e entre os iguais que marcarão o sujeito como um todo. Aparentará ser um período de vida não-produtivo, “de preparação”, separado da fase produtiva e de entrada efetiva no mundo. (SACRISTÁN, 2001, p.38)

Ao deparar-se com todos esses discursos sabotadores da educação escolar, a impressão que pode ficar ao leitor é a de que os jovens em idade escolar facilmente se arrefecem com os estudos. Sacristán aponta este afastamento como parte do processo educativo e de socialização dos jovens em decorrência da “ruptura” causada pela entrada da Escola em suas vidas.

As manifestações dos alunos sobre suas peculiares formas de amar o espaço escolar ressaltam a unicidade na valorização do elemento socializador que a Escola proporciona:

1. *“Thayna: Eu amo a escola e odeio estudar por que lá na minha sala tem meus amigos aí eu não consigo ficar sem suar aí eu não copio.”*
2. *“Flavia: Eu...gosto de ir a escola pois eu fico zoando pacas... mas estudar eu odeio pq é a coisa mais chata que existe!!!!“*
3. *“Tiago: muito chato estudar na escola nunca mais estudo e orrivel cadane gossocomplicado”*
4. *“Ewerton: Po a escola é legal o q atrapalha são as aulas.”*
(Depoimentos do tópico de discussão: “Pqvc odeia estudar?” – Comunidade do Orkut “Amo escola, Odeio estudar” – Anexo 5)
5. *Brunno: eu adoro a minha escola pqtd mundo q tahlah eh d+, num gosto de estudar, mas eu amo falar a manhã inteira!!!!!!qria repetir o 3º colegial soh pra falar + um poko com vcs*
(Depoimento do tópico de discussão: “td mundo odeia estudar, mas pqvc adora a escola?” – Comunidade do Orkut “Eu amo a escola, Odeio estudar” – Anexo 6)

É certo que a “educação no sentido amplo não se esgota, evidentemente nas salas de aula e sim na soma de todos os âmbitos socializadores”. (SACRISTÁN, 2001, p.50) Portanto, as necessidades sociais são compreendidas ao mesmo tempo em que estas não devem sobrepujar a importância de seu papel na aquisição de conhecimentos e saberes que contribuem para a melhoria da sociedade.

A escola tem um potencial socializador limitado e é preciso que não só se reconheça o valor que ela pode vir a ter, mas, sobretudo necessita ser valorizada por cumprir sua missão intelectual e formativa mais especializada. (SACRISTÁN, 2001, p.54)

Nos depoimentos a seguir, nota-se que os jovens insistem na ideia de que encontrar, conversar e estar com os amigos é a melhor “atividade” da Escola e, como todos os discursos vem carregados de mágoa e ou de queixa, esses não são diferentes. Os jovens afirmam que gostam da Escola, mas que não gostam do papel exercido pelos profissionais da instituição quando é exposto o controle hierárquico por eles exercido,

6. *eu amo minha escola mas o que estraga é os professores que querem da aula e os diretores querendo da ordem naum sei porque eles ainda perde tempo com agente*

7. *Escolaa e legal, por causa doosamg'setc..O PESSIMO e estudar, e os professores insuportaveis, e a porcaria da diretora qee vive no meeupée.Euunen sei pooorq, eu soou tãaunqeeetinha =D*
8. *vofla uma coisa, eu naum odeio a escola, odeio estudar, o ruim ond eu estudo e a puta veia da diretora q vive enchenu o saco da minha sla desde q eu to na 1ª série (Depoimentos do tópico de discussão: “Pqvc odeia a escola?” – Comunidade do Orkut “Escola, única droga que não vicia” – Anexo 7)*

Ou ainda, quando são mencionadas as “regras” que estão relacionadas com a ordem e a disciplina:

9. *“bahtpw: adoro ir na escola ver os amigos... mas bah taloko minha escola é mto cheia de regras, faaz tudo errado.. naumteim um passeio e ainda é particular cara.. eagenti tem que paga os eventos que elis fazem! aff ¬¬°” (Depoimentos do tópico de discussão: “Pqvc odeia a escola?” – Comunidade do Orkut “Escola, única droga que não vicia” – Anexo 7)*

Destas análises, percebe-se que as comunidades virtuais, no âmbito da “negação” da educação ou do amor em conflito com o ódio, podem dizer muito mais do que simplesmente denunciar a compilação de pessoas que não apreciam o ato de estudar.

Dizem também que se “ama” o espaço escolar e a instituição escola, que são apreciados os espaços educativos, as pessoas que lá se encontram, quiçá algumas aulas, alguns professores e o tempo que lá estão, mas que se odeia estudar e, odiando isso, também odeiam o que a escola proporciona e o papel principal do ato educativo. Odeiam as metodologias, as tarefas e os professores. Mas surge a questão: será que é odiado o ato de aprender? Alguns depoimentos da subcategoria “Formas de Odiar” são listados para ancorar algumas análises a respeito:

1) *“pq pra ir ao banheiro tem que ir com uma porra de fichinha e tem que aguenta a cara do professor que mais parece uma bruxa”*

2) *“por causa dos alunos malas, q num fazem merda nenhuma na porcaria da escola e ainda sim vem, ao invés de fica em casa ou faze otra coisa da vida e ficam com o celular ligado no maximo escutando musicas ridiculas... vai escuta essas musicas na PQP, ninguem merece fica ouvindo bosta aff e tbm por causa dos professores lerdos, q num tão nem ai pelo aluno e os q gostam de implicar, parece q tem prazer...”*

3) *“eu odeioo a minha escola ela parece mais um convento, uma prisão num pod fazer nada tudo é proibido é muitoochatoo tem uma porra de agendaaa aonde tenkeanotarr tudo o ke faz no diaaa pros pais veh e assinar.. todo diaa meus pais num kesab disso é puraamoageeee dessa diretoraa minha escola é uma merdaaa!!!”*

4) “*eu odeio o meu colégio por causa de muitas coisas.... -odeio estudar.... -odeio a macaca da diretora... -odeio o professor de EDUCAÇÃO FÍSICA... -odeio a inspetora ... -odeio cantar o Hino Nacional -odeio a aula de Portugues -odeio ir pra diretoria... eu odeio estudar prefiro fikar em ksa... a unica coisa que gosto do colegio.. eh a gostosona da prof de Ingles”.*

5) “*AH EU ODEIO ESTUDAR PQ ESTUDAR E UMA COISA CHATA QUE DEIXA QUALQUER UM EM TEMPO DE MATAR ALGUÉM...RSRSRS TBM POR MUITAS VEZES OS PROFESSORES + CHATOS DO MUNDÃO FICA TE ZUNIDOO A AULA INTEIRINHA I FICAR COPIANDO LETRAS POR LETRINHAS QUE NEM UM BOBO EU AMUHU IR A ESCOLA SO PRA ZUAR MESMO I + NADA E FICAR ‘PAKERANDO AS MINHAS DE PLANTÃO QUE TBM NUM QUER NADA COM ESCOLA!’*”

6) “*para e mau saco escola assim e bom mas a genti podia i pra fazer o q quizessemosndhehehe e tbfik copiando materianinguem merece e se mata pra estudar dia de prova fala serio.”*

(Depoimentos do tópico de discussão: “Pqvc odeia a escola?” – Comunidade do Orkut “Amo escola, Odeio estudar” – Anexo 5)

Nas falas dos jovens das comunidades pesquisadas, o discurso comum em relação ao ‘ódio’, ou melhor, sobre os motivos que os levam a odiar a escola, estão também os mesmos motivos que outros tantos jovens anunciam gostar da Escola, com a exceção de que, nestes desabafos, identifica-se um discurso de ódio total pela instituição. São os motivos:

Os professores,

1. *Pork só teemprof sem futuro! maisteemakeles que se aproveitavam .. semana passada fizemos a maior confusãoun na sala pork o prof de matemática ele é um idiota .. iih além de naumexplikarnd ele aêendaker dar sermão!*

(Depoimentos do tópico de discussão: “Pqvc odeia a escola?” – Comunidade do Orkut “Escola, única droga que não vicia” – Anexo 7)

As regras,

1. *“Naum gosto por causa dos coordenadores, das regras. Eu acho q a escola é muitalavagem cerebral!!!!!!”*

2. *“e simples e facil eu odeio a escola por causa q ela existe, e obrigado a ir de univorme q parece um pijama , eu odeio as pessoas da minha sala e elas me odeiao, meu pai me passo pra de manha eu estudava a tarde fiquei uma semana sem falar um a ate q uma das minhas amigas passou pra de manha, levei advertenciapq terminei a prova em 2 minutos e a profesoara falou q eu tinha tirado zero ai depois q ela entregou a prova eu sotinha errado duas da seis questoes e ainda ela diminuiu a minha nato , chamaram meus pais na escola so q eu nao de o aviso a eles , minha prof de geografia e loka e brega quando a sala ta toda em silencio ela grita "calem a boca bando de animais" repeti de serie ano passADO e tive q ficar na setima , a diretora me ameassou de espulsao 2 vezes , eu nao posso ir de sapatilha bermuda nem nada , tnho q acordar 5:30 da manha pra pegar o onibus as 6:00 e quando eu estudava de tarde eu acorda as 11:00 pra pegar o onibus as 11:30 so dava tempo de tomar banho mas era bom d++. e so isso (eu amo a escola odeio estudar).”*

3. “aaaaheoo odeio aquela PORCARIA porcausadeeumaaveéinha , aa DonaaMarlli , oomuiiéncapetadaaveéii ; na trooca de aullanoóiiis num poodepoor o pé pra foora da sallaeellajaa veem com aqellavoozdiiurangutaangoo : VAMOO ENTRANO PRA SALLAAA AGOORA !! ; e aiindaaxaaqepoodefúicaempurranoosotroosooveéiiaDeesgraçadamanoow . taa de maarcaçãocomiigojaapoow; ellateiin DIARRÉIA MENTAL :B”
(Depoimentos do tópico de discussão: “Pqvc odeia a escola?” – Comunidade do Orkut “Escola, única droga que não vicia” – Anexo 7)

As matérias,

1. “ESCOLA FEDE -.- Escola é uma porra (MATEMATICA , FISICA) É PARA FUDE. Tem umonte de porra que nao vai uza para nada Por isso eu falo " Muita Coisa Presta " Mas Filsofiaveii { AAA LAZARENTA QUE PARECE UM TRAVECO FALA TODO DIA A MESMA COISA } FISICA , MATEMATICA É QUE NEM FALA JAPONES COMIGO -.- ' FUCKKK ESCUDO !”
2. “odeio a minha escola pq as aulas de: Matematica,fisica, quimica,história, religião, artes são umas merdas, odeio qualquer coisa q tenha q estuda algo religioso, do passado ou q tenha q raciocinar como matematica e outras matérias, a minha escola ã faz excursão quase nunk e todas as professoras pegam no meu pé! TRADUZINDO: ODEIO ESTUDAR, ADORO ESCOLAagora vcs vão me perguntar vc disse q ã gosta da sua escola é realmente eu ã gosto da escola sabem pq? PQ AS PROFESSORAS ESTRAGAM A MINHA ESCOLA!!!”
(Depoimentos do tópico de discussão: “Pqvc odeia a escola?” – Comunidade do Orkut “Escola, única droga que não vicia” – Anexo 7)

A popularidade de outros colegas que é vista com desconforto,

1. Bianca: Todos $\neg \neg ^2$ principalmente o palhaço sem graça da sala --' (Depoimento do tópico de discussão: “Pqvc odeia a escola?” – Comunidade do Orkut “Amo Escola, Odeio Estudar – Anexo 5”)
2. “jonatas: por causa dos alunos malas, q num fazem merda nenhuma na porcaria da escola”
3. “pq a mairoria do pessoal da minha escola são otarios ;D”
(Depoimentos do tópico de discussão: “Pqvc odeia a escola?” – Comunidade do Orkut “Escola, única droga que não vicia” – Anexo 7)

E o próprio ódio pelo simples fato de fazer parte da comunidade criando um superlativo de sua indignação:

1. “é simples e facil eu odeio a escola por causa q ela existe, e obrigado a ir de univorme q parece um pijama , eu odeio as pessoas da minha sala e elas me odeiao, meu pai me passo pra de manha eu estudava a tarde fiquei uma semana sem falar um a ate q uma das minhas amigas passou pra de manha, levei advertenciapq terminei a prova em 2 minutos e a profesoara falou q eu tinha tirado zero ai depois q ela entregou a prova eu sotinha errado

duas da seis questões e ainda ela diminuiu a minha nota, chamaram meus pais na escola só que eu não dei o aviso a eles, minha professora de geografia e loka e brega quando a sala tá toda em silêncio ela grita "calem a boca bando de animais" repeti de série ano passado e tive que ficar na semana, a diretora me ameaçou de expulsão 2 vezes, eu não posso ir de sapatilha bermuda nem nada, tenho que acordar 5:30 da manhã pra pegar o ônibus às 6:00 e quando eu estudava de tarde eu acordava às 11:00 pra pegar o ônibus às 11:30 só dava tempo de tomar banho mas era bom d++ e só isso."

(Depoimentos do tópico de discussão: "Porque odeia a escola?" – Comunidade do Orkut "Escola, única droga que não vicia" – Anexo 7)

Simplesmente odeia-se a escola quando é atribuído a mesma o papel de priorizar estudos e disciplina e, com este ódio, expressam o claro descontentamento em relação às aulas, aos professores e ao método.

Diante de tamanhas manifestações de ódio é importante lembrar que "no existen sociedades que no valoren la transmisión de la información y que no dispongan estrategias, más o menos sofisticadas, para comunicarse" (SANTOMÉ, 2000, p. 56). Assim, o mínimo esperado é que os jovens reconheçam o papel da Escola em prepará-los a participarem da sociedade, assumindo responsabilidades para, de fato, apreciarem a veiculação de conhecimento e valorizarem seus ensinamentos.

Não se pode deixar de mencionar a possibilidade de que o desgosto pela escola seja uma das ideias postuladas pela cultura escolar que impõe ao aluno o dever de ficar sentado, silente em seu lugar em nome da disciplina, sendo este ato o que contrapõe o incentivo do uso das novas tecnologias em sala de aula visando o favorecimento da colaboração e da cooperação no intento de retirar o aluno de um processo solitário de aprendizagem.

O motivo de tal ódio pela escola seja pela impossibilidade de se fazer ouvido ou, ainda, por suas regras, seleções e testes. Talvez o motivo esteja realmente na sociedade que abdica, cada vez mais, da valorização da Escola ou, quem sabe, não há motivo algum além do odiar para figurar uma identidade subversiva. São apenas conjecturas.

O desabafo acaba por receber algumas formas específicas de discursos, como a música, ainda que esta não suavize a expressão da opinião e sim demonstra o domínio do sujeito com a palavra:

*"Fala ae galera,
Devo me apresenta.
Me chamo Gabferrara
Solta o som que eu vou falar.
Todos passaram por isso,
Quem num passo tá passando.
É a escola meu brother,
Que todo dia noisvamo.*

*Todo dia da semana,
De segunda à Sexta.
Mais pra que estudar tanto?
Vocês acham que eu sou besta?
Quem trabalha sempre fala,
Que o chefe é um mala.
Pior mesmo é na escola,
Que tem um chefe por sala
Historia, geografia.
Pra que essas porra?
E o ingles, religião...
Eu quero que se foda!
E o diretor...
Eu quero mais é que ele mora
Pra que ter matematica,
se tem a calculadora?
Gabferrara=D”*

(Depoimento do tópico de discussão: “Pqvc odeia a escola?” – Comunidade do Orkut “Escola, única droga que não vicia” – Anexo 7)

Em discurso que denuncia, dentre outros itens, a precariedade estrutural na qual o jovem “denunciante” quer provar com uma lista os tantos motivos que o faz desgostar da Escola:

”q eu não gosto da minha escola???

- os banheiros não tem papel higienico
- as salas não tem porta
- apenas um bebedor funciona pra mais 26.000 alunos mais ou menos
- ta em reforma
- os professores são sempre chatos
- sou uma novata na escola
- a cantina é pequena d+ pra tanta gente
- o recreio é apenas 5 minutos !
- eu ja passei mal na sala !
- as coisas são difíceis !

tenhorasões ou não para não gostar????”

(Depoimento do tópico de discussão: “Pqvc odeia a escola?” – Comunidade do Orkut “Escola, única droga que não vicia” – Anexo 7)

Sobre este fato, a inquietante interrogação é: os veios de amor e de ódio manifestados por estes jovens e os subterfúgios encontrados para driblar as regras impostas pela instituição escolar, discutidas nestes espaços de interação social, significam o quê? Todo este emaranhado de informações, da discussão do ser, da construção de si, do que é fazer parte, do rechaço pelo saber e do apreço pela evidência, são encarados de que maneira pela Escola? Se esta, como afirma Sancho²⁸,

²⁸ Entrevista da Profa. Juana Maria Sancho concedida a Revista Linhas do PPGE – UDESC , realizada em dezembro de 2009.

sigue anclada en un modelo educativo fuertemente basado en el profesor, el libro didáctico, la enseñanza frontal y el conocimiento factual y declarativo evaluado mediante pruebas de papel y lápiz. En este modelo, las tecnologías digitales tienen poco papel, más allá de convertirse en carísimas pizarras digitales o carísimos entornos de ejercitación. (SANCHO, 2009)

Guy Debord (1997), ao abordar importante questão sobre o consumo e cultura na obra *A Sociedade do Espetáculo*, faz consideração que se enquadra para o processo de formação da identidade quando refere-se às necessidade dos jovens em definir-se. Para isso, a Rede Social Escola e a Rede Social Orkut servem de referencial.

“O sentido das palavras entra em jogo. O plágio é necessário. O progresso supõe o plágio. Ele se achega à frase de um autor, serve-se de suas expressões, apaga uma ideia errônea, a substitui pela ideia correta.” (DEBORD, 1997, p.134)

Considerando esta ordem apresentada por Debord pode-se transpor: o movimento de apropriação da identidade se define com palavras que entram em jogo através de “plágio” (inspiração ou cópia de outra identidade julgada inspiradora) chega a um pensamento do qual concorda, amplia com suas percepções, deixa outras de lado e se apropria do que considera correto. Confirmação de que a identidade ou a construção de si é feita a todo instante e não se fixa estagnada.

O mesmo deveria ocorrer com os sentimentos pela escola na antítese amor e ódio. A compreensão do papel da escola nas vidas dos jovens não tem alcançado o ciclo de transformação, permanecendo em estagnação. Os jovens denunciam o estaque da situação participando ativamente destas comunidades quando desabafam e reclamam, ou de maneira não ativa, quando apenas faz-se parte dos redutos de queixa na intenção de mostrar seus descontentamentos ou mostrar-se como parte integrante do manifesto.

No depoimento a seguir, o jovem expõe seu ponto de vista que parte do incomodo que vai desde o fator primário “acordar cedo”, passando pela crítica ao tempo investido na Escola, a não remuneração (que parece que o jovem encara como um trabalho) e a frustração por se considerar perseguido pelo professor enquanto outros colegas de sala de aula recebem atenção em demasia. Segue o depoimento:

“Odeio a escola pro que nos estudamos feito burro e nao ganha um misero dinherimaff escola e e igual a prisao estudo 4:20 todo dia acordo cedo pro professor inxer o saco e baba nos nerdsaff e isso ai aliviei minha raiva aki bem eu tivesse corajem pra fla uma coisa dessa pra diretora!!!” (Depoimento do tópico de discussão: “Pqvc odeia a escola?” – Comunidade do Orkut “Escola, única droga que não vicia” – Anexo 7)

A construção de si é evidenciada nos discursos como uma junção de fatores que podem estar corretamente apontados, prenunciando o fim desta Escola que tanto os incomoda e anunciando uma nova forma de “ser Escola”, mas que, neste momento, encontram-se calados em nome da cultura escolar ou da tradição da própria sociedade.

A construção de si no espaço escolar neste momento social de profusão dos gritos nas comunidades encontra-se ancorada nas formas de *amar e odiar* a instituição, com todas as ressalvas apontadas nos discursos proferidos pelos jovens reclamantes.

Ama-se, odeia-se, angustiam-se os jovens alunos que já não toleram o formato que a Escola apresenta e a intensidade dos conflitos e enfrentamentos com tudo que a instituição relaciona e determina. É desviado de seu aproveitamento lógico: o conhecimento e para a aplicação de mais regras de conduta para aplacar a rebeldia dos que já não toleram a concepção educacional vigente.

Los centros escolares y sus aulas tienen que llegar a ser espacios en los que los chicos y chicas se sientan estimulados a criticar, a cuestionar todas las informaciones con las que entren en contacto, todas las actitudes y comportamientos de quienes observan y con quienes conviven. En las aulas es necesario recurrir a las experiencias personales para contrastarlas y revisarlas. (TORRES SANTOMÉ, 1998, p.59)

Ainda que a afirmação de Santomé seja por deveras ideal, não se sabe quando ocorrerá o colapso educacional para que as rugas conflitantes do ódio e amor sirvam para a execução de novas práticas, fundamentadas nas queixas dos jovens tanto proferidas na Rede quanto em sala de aula, em consonância com a qualificada prática docente e valorização dos saberes pela sociedade.

Parece utópico pensar nesta possibilidade mas,

justamente a força da ambivalência desses sentimentos recupera a discussão sobre as etapas do processo de idealização dos alunos quanto a seus mestres, bem como a questão de como se estimular o processo de autodisciplina do aluno, ao mesmo tempo em que ele percebe que pode e deve intervir na discussão das temáticas estudadas. (ZUIN, 2008, p. 112)

Educar nesta era de Redes Sociais onde predomina o “desaparecimento da infância”²⁹, exige nova mentalidade além de mudanças nos espaços físicos. A revisão do processo educacional ouvindo os pareceres dos jovens a respeito da escola faz parte da revisão do problema. É um traçado, uma possibilidade que deva se unir a tantas outras possibilidades estruturais para utilizar este importante movimento cotidiano.

Não se trata de redenção, não se pretende que as Redes de Relacionamento participem da educação em caráter transformador. Não é isso que se espera, mas sim que estas possam colaborar na compreensão de alguns enigmas do aprender contemporâneo, como o desinteresse dos jovens pelo aprendizado.

É certo que os professores e gestores construirão táticas de ensino para lidar com esses novos aparatos das tecnologias, cientes de que “a internet nada mais é do que um instrumento que estimula certos comportamentos, mas não os modifica”, como bem destacou Castells (2003, p.225).

Mesmo após a tentativa de revelar o enigma do “amor e ódio” pela Escola relatado no Orkut, pode-se ainda questionar a respeito do que estes jovens esperam da instituição, visto que, prioritariamente, a Escola trata de espaço de estudos e se isto não está ocorrendo da forma esperada ou não se identificam com a escola, não se sentem parte do processo educacional - ainda que a sociedade não lhes dê espaço para saírem se não estiverem apreciando, os jovens devem compreender que seus interesses não podem delimitar as estratégias educacionais da instituição escolar.

Cabe refletir que, se a Escola tem o papel de preparar os jovens para participarem efetivamente da sociedade, não pode negar as informações que estes imprimem em seus diários de ser, em seus blogs, suas páginas no Orkut. Não pode deixar de transformar estas confissões, estes discursos em ponte para um trabalho educativo expressivo. A reforma na dinâmica escolar soa mais uma vez urgente.

Se existem estudantes que apresentam dificuldades em compreender a dinâmica escolar, se não conseguem se identificar com ela e culpam os professores, confundindo o verdadeiro papel da escola, não devem ser interpretados apenas como indisciplinados e subversivos à cultura escolar e sim como manifestantes de um descontentamento sobre o que a Escola vem oferecendo e da maneira que vem-se construindo o significado da representação do ato de educar na vida de cada um e na esfera social.

²⁹ Título do livro de Neil Postman (1999), que aborda as questões da informação eletrônica (sobretudo a TV), responsável pela mudança no comportamento das crianças e adultos, resultando em erotização precoce, hábitos alimentares, lingüísticos, entre outros apontamentos, culminando no “desaparecimento da infância”.

Porém, não se abstém os jovens de responsabilidade no resultado desta forma de Educação que tanto se queixam. Aliás, esta interpretação envolve família, políticas, cultura e Escola, envolvimento concomitante destes elementos preceptorais. Afinal, não existem sociedades que não valorizam o conhecimento e, pessoas e instituições envolvidas com o conhecimento, o ensino e a aprendizagem, acabam por trabalhar diretamente com otimismo, com realidade e com possibilidades de reverter o papel negativo exposto por este quadro de insatisfações para gerar profícuas transformações desta realidade.

5. REFLEXÕES CONCLUSIVAS

O discurso nada mais é do que a reverberação de uma verdade em vias de nascer diante dos seus próprios olhos; e, quando tudo pode, por fim, tomar a forma do discurso, quando tudo pode ser dito e o discurso pode dizer-se a propósito de tudo, é porque todas as coisas, tendo manifestado e trocado o seu sentido, podem regressar à interioridade silenciosa da consciência de si.

Foucault, 1995, p.37

A inquietação inicial que originou esta pesquisa ainda permanece em observância visto que a legibilidade laica desta investigação pretende, como listado nos objetivos, tirar do senso comum a ideia de que o acesso às Redes Sociais por jovens e crianças trata-se de motivo desmedido e que os valores atribuídos às práticas escolares deva ser o mesmo que fora dado em algum período ideal passado.

O desenvolvimento das Redes Sociais aponta um momento de acesso aberto e livre a informações e conhecimentos que foram moldados tecnologicamente para uso específico e através das necessidades emergidas. Transformaram-se em prol da interatividade e para o uso colaborativo. Esta colaboração resultante de necessidades específicas dos atores nas Redes Sociais culminou no surgimento das Comunidades Virtuais, este lugar “seguro” que compila um grupo de pessoas com ideias afins que se unem com o ideal de discutir livremente sobre determinado assunto.

Tendo este conceito definido, o método netnográfico, comumente utilizado para investigação e estudo de comunidades virtuais, foi utilizado para a definição dos aspectos da pesquisa. A partir da observação e participação das comunidades eleitas para a pesquisa e a coleta dos discursos nos fóruns e enquetes de discussão, iniciou-se a parte instigante e desafiadora do trabalho: desvendar, através dos discursos e dos desabafos dos jovens, o motivo de tamanha negação das práticas escolares.

Fazer parte da Rede Social Virtual em determinados momentos é crucial para agregar valor à identidade que se pretende construir. O convencimento utilizando-se do próprio ou alheio gosto e opinião é uma forma de influência muito peculiar e esperada no contexto de vida de qualquer pessoa. Nossas identidades estão sempre em formação visto que, no decorrer

de nossas vidas, agregamos elementos dos quais passamos a nos identificar – ainda que antes os mesmos elementos não nos chamassem atenção. Os discursos dos jovens tendem a um significado a mais, já que os sujeitos pares também estão em um determinado ambiente, com vistas a identificarem-se com subjetivas angústias.

No início da pesquisa foi feita a afirmação de que até nas séries iniciais do período considerado repleto de novidades do mundo escolar, no qual as crianças deveriam estar dispostas a aprender, tendem a se enveredar pela teia de descontentamento quando comparado o ensino em sala de aula com a possibilidade do acesso desmedido as Redes Sociais. Esta é uma afirmação verídica ante à análise do contexto da função da Escola e do acesso a informação nos relatos apresentados pelos jovens nas comunidades. A informação errônea ou verídica está disponível a quem queira e saiba pesquisar, configurando assim, para alguns sujeitos, o motivo do desinteresse pelo ensino nos moldes tradicionais e do cansaço ou descaso por seguir a jornada acadêmica ancorada nas mesmas estratégias de ensino.

O que é possível perceber em seus discursos inflamados nas comunidades, nesta era de informações pululantes à janela do computador, a dinâmica da sala de aula e a postura dos profissionais da educação devem ser renovadas. Os discursos são uma enorme crítica à instituição Escola e às suas práticas didáticas e cotidianas. Tratam de um ponto de vista que aconselha uma revisão das mesmas, vistas estas condutas inalteradas serem incompreendidas e bradadas com certo desrespeito pelos alunos.

Os jovens não mais querem permanecer sentados silentes em suas mesas e cadeiras. Afirmam que a Escola não compreende as novas necessidades sociais, sequer identitárias, e assim continuam a propagar os ritos de controle e regras que não condizem com suas personalidades. O papel mais importante da Escola, na visão da grande maioria dos jovens é sobre o que ela exerce no firmamento da socialização em suas vidas. Ao ter que respeitar os ritos de silêncio e de pouco tempo de intervalo (apenas para citar alguns dos motivos dados), já está configurada a dessintonia da Escola com a verdadeira aprendizagem.

Demonstrações de autoridade são incompreendidas, desejam diálogo equivalente. As provas deixaram de fazer sentido já que o conhecimento não ocorre de forma unilateral e a resposta a este descontentamento acontece através da cola. Copiar o conteúdo do quadro perdeu a razão de ser já que tudo está disposto nos livros e na Rede. As regras de silêncio e o veto à indumentária livre denominam a violação da individualidade e contrapõem o incentivo do uso das novas tecnologias em sala de aula, a colaboração e a complementariedade de ideias, formas de pensar e entender o mundo, retirando-o do processo solitário de aprendizagem.

Estas queixas são passíveis de consideração, embora não se presuma que a vontade dos jovens deva prevalecer a qualquer custo, mas sim buscar a vontade de ambos nessa relação compreendendo a dialogicidade do adulto (enquanto agente formador da Escola) e do jovem, em consonância com a interação educativa.

A interação mencionada aqui diz respeito também à “baixa da guarda” da Escola perante seus valores, ritos e regras, ainda que não precise partir de uma total abolição das mesmas e sim da admissão de novas formas de regulamentar a dinâmica do espaço, educar e se fazer aprender como a ênfase ao uso efetivo das TIC no currículo.

Desta forma, o papel do Orkut, enquanto rede social que une os jovens em comunidades com os mais diversos gostos e opiniões, é o de unir pessoas que compartilham das mesmas ideias a respeito de tudo, inclusive sobre educação e as formas de educar.

O amor pela Escola e o ódio pelos estudos fundamentam a queixa dos jovens quando dizem a sua maneira que na Escola não são estimulados a criticar, a questionar todas as informações que lhes passam, a construir as regulamentações. A imposição de saberes e de regras impera e se sobrepõe ao ideal de intervir com liberdade e otimismo no processo de apropriação do conhecimento.

Porém, algo importante de se mencionar é que, ao mesmo tempo em que a voz é dada aos jovens para a exposição de suas opiniões, desabafos, xingamentos e o que mais lhes couber, a voz da família e da Escola devem também ter espaço na construção dessa nova forma de educar. Os jovens não devem esquecer que o papel da Escola é trazer a tona o conhecimento que ultrapassa os ditos cotidianos chegando a lidar com detalhes universais a respeito de determinados temas. Este conhecimento, dito poderoso por Young (2007), frisa a importância do debate mediado pelo intelectual da Escola e conhecimento disponível no mundo. A valorização do saber culmina na valorização dos ambientes em que a troca de saberes acontece e o benefício, além de individual, favorece e transforma a sociedade.

Iniciativas como o Portal do Aluno³⁰ (em testes piloto pelo Ministério da Educação - MEC) buscam a criação dessa ponte. Porém, é salutar que a liberdade percebida não será a mesma em ambientes direcionados e com a declarada e estimulada participação dos professores.

Enquanto a solução não é desenvolvida e aplicada, os jovens propagam gritos desesperados por mudança de uma realidade que já não comporta as necessidades pungentes de uma nova era. Neste caso, o papel da Escola não seria o de prontamente atendê-los, mas o

³⁰ Disponível em <http://www.portaldoaluno.org.br>. Acesso em 15 de abril de 2012.

de prontamente compreendê-los e, a partir daí, transformar suas práticas sem que a ordem de conhecimento seja banalizada.

Aqui se demarca uma possibilidade de novos estudos. Seria importante investigar os “discursos” da Escola a este respeito. A retórica dos mediadores do conhecimento sob a perspectiva da necessidade de mudanças na Escola. Ou ainda, sobre a transformação necessária nos moldes de educar que é apontada tantas vezes em diversos estudos.

Fica assim, o convite aos que, inquietos com esses questionamentos, queiram investigar e continuar a pesquisa em educação enquanto peça chave para desvendar um caminho do qual carece revelação. Pesquisar sobre a Escola, sobre os sujeitos que nela estudam, sobre os profissionais que nela atuam em consonância com as necessidades da contemporaneidade é mais que um exercício de continuidade, é necessidade para a evolução da sociedade.

Não se pretende chegar a um tempo em que sejam contadas as benesses do amor à Escola e aos estudos. O ideal da perfeição é algo em movimento. Estatizar uma condição onde o objeto central é dinâmico predispõe conformismo e a educação não é conformista e muito menos estática. O descontentamento faz parte da evolução do ser humano, parte do desdobramento da sociedade e, ainda que a Escola alcance altos índices de aprovação sócio educacional e de aproveitamento de saberes, sempre haverá o que melhorar.

Tudo o que foi problematizado e encontrado através da Rede Social não é o mapa para a tática final de sucesso. Por isso este trabalho se encerra com o mesmo alerta que começou: a Escola e os jovens devem compreender que “a Rede é um meio e nunca um fim”. (RECUERO, 2010, p. 79)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMÂNCIO, Ligia B. **Masculino e feminino: a construção social da diferença**. São Paulo: Edições Afrontamento, 1994.)

AMARAL, Adriana. NATAL, Georgia. VIANA, Lucina. “**Netnografia como aporte metodológico da pesquisa em comunicação digital**”. Revista eletrônica da Pontifícia Universidade Católica, PUC/RS: Porto Alegre, nº20, 2008. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/famecos/article/viewFile/4829/3687>. Acesso em 13 de setembro de 2011.

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade – A busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

_____. **Identidade: entrevista a Benedetto Croce**. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

BERMAN, Marshall. **Modernidade - ontem, hoje e amanhã**. In: Tudo que é sólido desmancha no ar - a aventura da modernidade. Tradução: Carlos Felipe Moisés e Ana Maria L. Ioriatti. São Paulo : Cia das Letras, 1987. 360 p. pp. 15-35.

BURBULES, Nicholas C. Y CALLISTER Thomas A. **Educación: riesgos y promesas de las nuevas tecnologías de la información**. Buenos Aires, Argentina. Granica. 2001.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Tradução: Maria Luiza X. de A. Borges; revisão técnica, Paulo Vaz. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

D’AVILA, Cristina. **Práticas Pedagógicas e Tecnologias Digitais**. Org. Edméa Santos e Lynn Alves, In: Por uma didática colaborativa no contexto das comunidades virtuais de aprendizagem. Rio de Janeiro: E-Papers, 2006.

DEBORD, Guy. **A Sociedade do Espetáculo**. Tradução: Estela dos Santos Abreu – Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

EISENBER, José. LYRA, Diogo. Revista Ciência Hoje, In: **A invasão brasileira no Orkut**. Disponível em: <http://cienciahoje.uol.com.br/revista-ch/revista-ch-2006/226/a-invasao-brasileira-do-orkut>. Acesso em 30/06/2011.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Técnica de si e tecnologias digitais**. In: Educação e cultura contemporânea: articulações, provocações e transgressões em novas paisagens. Org: Luís Henrique Sommer e Maria Isabel E. Bujes, Canoas: Ed. ULBRA, 2006.

FRANCO, Augusto de. **Topologia das Redes**. In: http://augustodefranco.locaweb.com.br/cartas_comments.php?id=249_0_2_0_C acesso em 23/06/2011.

GIMENO SACRISTÁN, J. **A educação obrigatória: seu sentido educativo e social.** Tradução: Jussara Rodrigues. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

GOFFMAN, Erwin. **A Representação do Eu na Vida Cotidiana.** Petrópolis: Ed. Vozes, 1975.

GUIMARÃES, Mário.J.L. **Etnografia em ambientes de sociabilidade virtual multimídia.** Disponível em http://cfh.ufsc.br/~guima/papers/plat_amb.html . acesso em: 08 abr.2011.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade.** Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE: **População Jovem no Brasil.** Departamento de População e Indicadores Sociais, Rio de Janeiro: IBGE, 1999. Disponível em http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/populacao_jovem_brasil/populacaojovem.pdf. Acesso em março de 2012.

LAHIRE, Bernard. **Sucesso Escolar nos Meios Populares: As razões do improvável.** São Paulo: Ed. Ática, 2004.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos** / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. 7ª Ed. - São Paulo: Atlas, 2010.

LEMONS, André. **Cibercultura. Tecnologia e vida social na cultura contemporânea.** Porto Alegre: Ed. Sulina, 2002.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: Comunicação, cultura e hegemonia.** Tradução de Ronald Polito e Sérgio Alcides. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

MONTARDO, Sandra P.; ROCHA, Paula J. **Netnografia: Incursões Metodológicas na Cibercultura.** Revista E-Compós, 2005, v. 4, Brasília. Disponível em: <http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewFile/55/55>. Acesso em 18 de outubro de 2011.

NOGUEIRA, Eliete J., GOMES, Luis F., SOARES, Maria L. **Netnografia: considerações iniciais para pesquisa em educação.** In anais: IV Encontro Nacional de Hipertexto e Tecnologias Educacionais. Universidade de Sorocaba, setembro de 2011. Disponível em: http://www.uniso.br/ead/hipertexto/anais/30_ElieteLuizFernando.pdf Acesso em 18 de outubro de 2011.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e Leitura** – 5. Ed. – Campinas S. Paulo: Cortez, 2000.

PIENIZ, Mônica. **Novas configurações metodológicas e espaciais: etnografia do concreto à etnografia do virtual.** Revista Elementa. Comunicação e Cultura. Sorocaba, v.1, nº 2, julho/dezembro de 2009. Disponível em: http://comunicacaoecultura.uniso.br/elementa/v1_n2_06.pdf Acesso em: 19 de outubro de 2011.

POSTMAN, Neil. **O desaparecimento da Infância**; tradução de Suzana Menescal de Alencar Carvalho e José Laurenio de Melo. Rio de Janeiro: Graphia, 1999.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2010.

Revista Brasileira do Terceiro Setor. In: <http://www.rets.org.br/q=cadernos/redes>, acesso em 26 de junho de 2011.

ROCHA, Cristianne M Farmer. **As “novas” tecnologias e o(s) dispositivo(s) de controle**. In: Educação e cultura contemporânea: articulações, provocações e transgressões em novas paisagens. Org: Luís Henrique Sommer e Maria Isabel E. Bujes, Canoas: Ed. ULBRA, 2006.

SANTAELLA, Lúcia e LEMOS, Renata. **Redes sociais digitais: a cognição conectiva do Twitter**. São Paulo: Paulus, 2010.

SANTAELLA, Lucia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Identidade e diferença: Impertinências**. Revista Educação e Sociedade, ano XXIII, nº 79. Agosto/2002.

SILVEIRA, Rosa Maria Hessel, **Identidades Para serem exibidas – breve ensaio sobre o Orkut**. In: Educação e cultura contemporânea: articulações, provocações e transgressões em novas paisagens. Org: Luís Henrique Sommer e Maria Isabel E. Bujes, Canoas: Ed. ULBRA, 2006.

SOUZA, Neri de. ALMEIDA P. **“Investigação em Educação em Ciência baseado em dados provenientes da internet”**. XIII Encontro Nacional de Educação em Ciências. Escola Superior de Educação Castelo Branco. 24 a 26 de setembro de 2009. Castelo Branco.

TORRES SANTOMÉ, Jurjo. **Globalización e interdisciplinarietà: el currículum integrado**. Madrid: Ed. Morata, 2000, 4ª edc.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos da UDESC: teses, dissertação, trabalho de conclusão de curso e relatório de estágio**; equipe de elaboração: Borszcz ET AL. – 3 ed. – Florianópolis: UDESC, 2011

VALENTE, José Armando. **Educador quer Redes Sociais no currículo escolar**. São Paulo. 2011. Disponível em: <http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/educador+quer+redes+sociais+no+curriculo+escolar/n1238187320827.html>. Acesso em agosto de 2011.

VALLE. Melanie. **“O que é Web 3.0?”**. In: <http://teteraconsultoria.com.br/blog/o-que-e-web-3-0/>, acesso em julho de 2011.

VERGARA. Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa administração**. 4 ed. – São Paulo: Atlas, 2005.

YOUNG, Michael. **Pra que servem as Escolas?** Revista Educação e Sociedade. V. 28, n. 101, Campinas: set. / dez. 2007. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br/>. Acesso em 15 de abril de 2012.

ZUIN. Antônio Álvaro Soares. **Adoro Odiar meu Professor: o Orkut, os Alunos e a Imagem dos Mestres.** São Paulo: Autores Associados, 2008.

ANEXOS

| DESCRIPTOR | COMUNIDADE* | PARTICIPANTES | DESCRIÇÃO * | DISCUSSÕES |
|--------------------|-----------------------------------|---------------|--|---|
| Escola | Quem não cola ã sai da escola | 1.689.361 | Pergaminhos, sanfonadas, papéis de baixo da perna, dentro das mochilas, lembretes na borracha, contorcionismos para ver a prova do colega de trás. E tudo isso com o mesmo ideal (sic). | Qual o melhor jeito de colar? Como vc cola? Qual foi a cola mais absurda? |
| Nome da comunidade | Escola é legal, chato é estudar | 650.505 | Quem não gosta de ir para escola ? Contando que seja só para conversar com os amigos né ? Mas ai chega na escola começa estudar da aquele desanimado ! Chega a termos vontade de irmos de volta a casa! | Na escola, como vc fica? Vc é popular? É de escola particular ou pública? |
| Escola | Pra que escola? Tem o Google! | 433.281 | Porque temos que estudar? Sendo que se temos alguma dúvida é só correr no google que achamos o que procuramos? Qualquer coisa que você precisa procurar, é só ir no google que você acha. Então... pra quê escola? (: | Qual foi a maior benção do Google pra vcs? |
| Nome da comunidade | Odeio estudar... adoro escola | 311.244 | Para quem odeia estudar mas se diverte na Escola, Faculdade, cursinho... | Muitos jogos sobre ficar, namorar, beijar. Nenhum tópico de identificação. |
| Escola | Escola, única droga que não vicia | 270.064 | Você concorda que escola é uma droga? Pô escola é uma droga só q diferente das outras ela não vicia néh? escola serve pra ir conversa ow pra ir joga bola, nun serve pra mais nada, como ja disse ESCOLA ÉH UMA DROGA. A UNICA DROGA Q NÃO VICIA | Pq vc odeia sua escola? Que matéria mais gosta? Que matéria menos gosta. Muitos jogos. |
| Escola | Escola parece com o mar | 212.605 | Os ALUNOS boiando, Os PROFESSORES navegando, As notas AFUNDANDO, e agente só tirando ONDA (: | Somente jogos. |
| Escola | Quem não cola ã sai da escola | 148.105 | Ah vai, fala sério... Até o mais anjo dos alunos já colou algum dia. Vamos discutir maneiras fáceis de enganar professores e inspetores durante as provas para conquistar uma nota superior à média no desespero!! | Qual sistema vc usa para colar? Celular, papelzinho, etc. Lista com 23 maneiras de colar. |
| Nome da comunidade | Eu Amo a Escola, Odeio Estudar | 63.840 | Quem nunca foi pra escola com aquela cara : "Bosta, hoje vou encara meu professor de Biologia (Bi?).. Só vou mesmo pq o Fulano tá e devendo o CD com os epsódios de Bleach" | 1. Sobre quais matérias gosta e quais matérias odeia. Conta com 197 participações e as matérias mais citadas são matemática, física, história, português, todas. 2. Sobre porque ama a escola e odeia estudar. Conta com 187 participações e as respostas recorrentes são: Fazer amigos, ficar com os amigos, zuar, conversar, bagunçar, ver/ficar com os gatinhos(as), educação física. |

Anexo 1 – Levantamento Geral

| | | | | |
|--------------------|---------------------------------|--------|---|--|
| Nome da comunidade | AMO escola, ODEIO estudar | 34.679 | Se você ama ir a escola pra ver seus amigos, fazer bagunças, paquerar, conversar o dia todo na aula, mais odeia estudar, está convidado a participar desta comunidade | Sem tópicos de discussões da temática. |
| Nome da comunidade | Eu amo a escola + Odeio estudar | 4.851 | vc ama ir a escola apenas para zuar, dormir, colar, conversar, etc... e não Ter que levantar cedo para fikr dentro de quatro paredes (sala de aula) , so para fikr vendo um PROFESSOR mesquinha, com kra de maracujá de gaveta, dar aula! Fala Sério! | Sem tópicos de discussões da temática. |
| Nome da comunidade | Amo ir na escola/odeio estudar | 2.458 | Kra é um saco ter que ir pra Escola !!! 1º Acorda cedo 2º Ir a Pé 3º Fica escutando as aula shata do professorr 4º Meu ouvido não aguenta akelas meninas de Voz fina | Sem tópicos de discussões da temática. |
| Nome da comunidade | Amo a escola, odeio estudar! | 1.647 | Esta comunidade foi feita para as pessoas q gostam de ir na escola pra zuar mas odeiam entrar na sala pra estudar e ter q encarar uns professores chatos, insuportáveis, repugnantes, asquerosos e etc...!! | Sem tópicos de discussões da temática. |
| Nome da comunidade | Eu amo estudar! | 25.735 | Comunidade formada por pessoas que amam ou pelo menos gostam de estudar. | Que matéria vc prefere? Qual curso universitário vc faria? Já te disseram pra parar de estudar um pouco? Vc se considera um gênio? |

Fonte: Orkut, <http://www.orkut.com.br> Último acesso em 24 de maio de 2010.

* O texto das colunas "comunidade" e "descrição" estão escritos da mesma forma que se apresentam no site.

Anexo 2 – Escola é legal, chato é estudar

| LEVANTAMENTO, ORKUT - COLETA FEITA ATÉ 29/09/2010 | | |
|---|---|-------------|
| COMUNIDADE: ESCOLA É LEGAL, CHATO É ESTUDAR, 654.338 membros. Criada em 14/01/2008. * Sistematização de informações feitas nas enquetes e nos fóruns de discussão, definidas como 'tópicos'. ** Os tópicos considerados foram os relacionados ao conteúdo escolar ou que fazem menção à Escola. | | |
| DATA DA ENQUETE: 26/04/2010 | | |
| | 1. Na escola, como você fica? | VOTOS |
| 1 | Sou legal mais tem gente que me odeiam :/ | 1655 |
| 2 | Converso a aula toda | 1619 |
| 3 | Lá no fundo perturbando jogando bolinha de papel | 1447 |
| 4 | Sou muito popular | 932 |
| 5 | Só sento com pessoas esperta para ganhar ponto | 817 |
| 6 | Infernizando a escola toda | 775 |
| 7 | Me aproveito dos mais fracos e dos nerds | 578 |
| 8 | Finjo que sou esperto mas sou burro | 572 |
| 9 | Com os aluno (s) que diz que gosta de estudar | 457 |
| 10 | Não perturbo não converço mais tambem não faço deve | 348 |
| 11 | Vo pra escola e cabuo aula | 274 |
| 12 | Vou dois dias e o resto não vo mais | 141 |
| | TOTAL | 9615 |

| DATA DA ENQUETE: 26/04/2010 | | |
|-----------------------------|--|-------------|
| | 2. Na escola você é popular? | VOTOS |
| | Sim , sempre fui | 1480 |
| | Não muito mais um poco rs, | 1285 |
| | Não , nem fui | 401 |
| | TOTAL | 3166 |
| | Alguns comentários a respeito: | |
| 1 | Karol: Todo mundo me conhece,todos pedem a minha opinião! Não sou popular só entre os meus amigos mais sim também para os professores para os professores eu sou a melhor! | |
| 2 | Roana: td mundo que anda comigo e os garotos querem fica | |
| 3 | Rogério: sempre fui todos querem andar comigo na rua e quase todos os lugares | |
| 4 | Sofiah: sempre todos me amam e todo os garotos querem sair comigo | |
| 5 | Luiza: Todo mundo me conhece, todos pedem a minha opinião pra tudo, me convidão pra todos os tipos de festas.... e ainda mais, namoro o garoto eleito o mais gostoso de todos! | |
| 6 | Marcos: Vai na escola maria teixeira goes pergunta quem e Marcos'Everton Famoso Morenoo.Caat ai vc vi sabe.... Zumbii? | |
| 7 | Mateus: so tão popular q so zuado --' | |
| 8 | Hahah: eu to a meses na escola e todo mundo me conhece ! é assim em todo lugar!!! EU NUM AGUENTO MAIS FALAR COM GENTE Q EU NUM CONHEÇO! | |
| 9 | Yan: éh pq eu sou muito divertido td mundo quer andar cmg !! | |

| | | |
|----|--|--|
| 10 | Matheus: na escola que estudava minha turma era a mais velha ai eu era ,agora minha turma e a mais nova na outra escola ai so um poko | |
| 11 | Daniel: sim fui e sempre serei o mais popular do ensinuh Medio | |
| 12 | Gui: éné, depois que eu criei a banda ngm mais desgruda ↯↯ | |
| 13 | Ninah: Todo mundo da escola me conhece e olha q esse ano hé o meu primeiro ano lá! | |
| 14 | Joicy: sou popular + da metade da skola me odeia | |
| 15 | Jessica: meu eu conheço a metade da escola mais é claro naum so popular naum so aquela pessoa qe fala qe é oqe naumé mais conha muita gente ~ | |
| 16 | Bascara: po sim sempre fui mais num de tanta malukiçe pedem p senta do lado e talz... | |
| 17 | Vih: aah um pouco conheço mais da metade da minha escola ! naum gosto mtu d andar com as populares da minha escola ! mais curto mtu ellas ! | |
| 18 | Lucas: eu sou unico, os outros gostando ou naum, é provavel que um dia notem minha falta, pq naum tem ninguem igual a mime, mesmo se tivesse, naum seria igual a mim | |
| 19 | Kariane: eu sou mais popular entre o pessoal das séries 6ª, 7ª, 8ª e 1 ano so 2ª grau eu estou na 8ª | |

| DATA DA ENQUETE: 22/07/2010 | | |
|-----------------------------|--|-------------|
| | 3. Você é de escola particular ou pública? | VOTOS |
| 1 | Escola Publica | 496 |
| 2 | Escola Particular | 356 |
| 3 | Já estudei em escola particular mais to na publica | 197 |
| 4 | Já estudei em escola publica mais to na particular | 85 |
| 5 | Não estudo mais KKK '-' | 41 |
| | TOTAL | 1175 |

Anexo 3 – Pra que escola, tem o Google

| LEVANTAMENTO, ORKUT - COLETA FEITA ATÉ 29/09/2010 | | |
|---|--------------|-------------------|
| <p>COMUNIDADE: PRA QUE ESCOLA, TEM O GOOGLE! 434.728 membros. Criada em 24/04/2006. * Sistematização de informações feitas nas enquetes e nos fóruns de discussão, definidas como 'tópicos'. ** Os tópicos considerados foram os relacionados ao conteúdo escolar ou que fazem menção à Escola.</p> | | |
| 1. Qual foi a maior benção do google pra vocês? | VOTOS | DATA DA ENQUETE |
| | | 18/09/2009 |
| O ORKUT, É LOGICO!!!!!!!!!!!! (um monte de coisa) | 4133 | |
| o google toolbar (facilidade para busca) | 737 | |
| o blogger (blog publico) | 548 | |
| nosso amado tradutor (tradutor on-line) | 2477 | |
| google vDownloader (criado no exterior) | 629 | |
| google maps (mapa on-line) | 1043 | |
| google games (jogos on-line) | 852 | |
| google chrome (navegador de internet) | 1678 | |
| google chatingg (um bate-papo) | 494 | |
| gmail (que nem o hotmail) | 780 | |
| TOTAL | 13371 | |

Anexo 4 – Quem não cola não sai da Escola

| LEVANTAMENTO, ORKUT - COLETA FEITA ATÉ 29/09/2010 | | |
|--|------------|-------------------|
| <p align="center">COMUNIDADE: QUEM NÃO COLA, NÃO SAI DA ESCOLA, 369.792 membros.</p> <p>Criada em 27/11/2004.</p> <p>* Sistematização de informações feitas nas enquetes e nos fóruns de discussão, definidas como 'tópicos'.</p> <p>** Os tópicos considerados foram os relacionados ao conteúdo escolar ou que fazem menção à Escola.</p> | | |
| 1. Qual é o melhor jeito de colar? | VOTOS | DATA DA ENQUETE |
| | | 09/11/2009 |
| escreve na borracha,ou no celular | 91 | |
| perguntar pro amigo logo ao lado | 90 | |
| Boa pergunta... | 71 | |
| escrever na carteira | 61 | |
| escreve em varios papezinhos | 54 | |
| ameaça algm d bater na cara dl c ele n passa respt | 34 | |
| escreve resposta na mao ki nem um idiota | 11 | |
| TOTAL | 412 | |

| 1. Como você cola? | ORDEM | DATA DO TÓPICO |
|--|-------|--------------------------------|
| | | 29/06/2007 - 27/07/2007 |
| Jeniffer: galera colok ai as formas de cola... sei d uma manera... vc escreve na regua a lapis ...e quando pegar a folha..colok a regua em cima da folha ..vai aparecer tudo...hehhe muito boa essa!!!! falem + ..vamos compartilhar rrsrsrs | 1 | |
| Tamy: pela borracha | 2 | |
| Rodrigo: a parada eh o seguinte n eh ser criativo eh ser esperto tem detalhes, ate conter a respiração ajuda... pq na hora d pegar resposta as vezes da nervoso com prof rondanu a sala dai começa a ofegar e talz...hj colei dentro do estojo e debaixo da perna dpois dos colegas | 3 | |
| Eder: Vix uso a calculadora Hp msm... hahahah num da p/ prof pegar nem a pau... | 4 | |
| Leo: é mais facio voce recorta duas linha do seu caderno e coloca debaixo da mesa no ferro que fica perto da bariga, ai acabo ninguem ve é so tira e po la | 5 | |
| Otavio: viro ecopio a prova inteira do otro | 6 | |

| 1. Como você cola? | ORDEM | DATA DO TÓPICO |
|--|-------|----------------|
| <p>Cristiano: bom pessoal na nossa escola como tem ensino tecnico tbm,e muito puxado e naum dar pra estudar tanto assim e usamos de varias maneiras tiramos copia reduzida da folha e colocamos ainde der,dentro da calculadora e td + uma vez minha colega pegou ba pasta da profª a prova..... e cola dentro do tenis na carteira kra sao muitas formas q utilizamos...rs....</p> | 7 | |
| <p>Liz: Dpnd da prova ... Se for prova d exatas e puder usar calculadora, eO coloco tdo na calculadora cinza escrito a lapis e bem frakinho ... assim só eu vejo!!</p> <p>Se for em outra prova, existem 2 métodos infalíveis ... P/ mulher =>usando uma blusa frent unik, é só escrever tdo nos seios P/ homens e mulheres => é só escrever na parede branca c/ gzi branco ... + tdos q forem usar a cola tem q estar vendo enquanto estiver sendo escrito, pq assim dpois fik fácil d loklizar ...</p> | 8 | |
| <p>Matheus: meu problema eh q as prof me mudam de lugar quando tem coisa debaixo da mesa, o melhor eh fazer isso, gruda a cadera no da frente e fica olhando a prova, se nao usa borracha e escreve umas coisas, e no estojo poe cola,, finge q vc ta mau na prova q as prof nem vao olha pra vc</p> | 9 | |
| <p>Marina: pelo papel e pela borracha...</p> | 10 | |
| <p>Rodrigo: a parada eh o seguinte n eh ser criativo eh ser esperto tem detalhes, ate conter a respiração ajuda... pq na hora d pegar resposta as vezes da nervoso com prof rondanu a sala dai começa a ofegar e talz...hj colei dentro do estojo e debaixo da per</p> | 11 | |
| <p>Rodrigo: eu dijito a revisao da prova toda no microsoft word e diminuo no menor tamanho que dar, e depois e só recortar a cola e guardar pra prova</p> | 12 | |
| <p>Victor: tem 2 maneiras infalivies d colar, 1º --> vc escreve no ventilador, (mas a sua mesa tem q estar virada p/ o ventilador) ai, no meio da prova vc pede para desligarem o vent. copia tudo e pronto, se o prof ver a cola, o maximo que ele vai fazer é ligar o ventilador pra ngm ver...</p> <p>2º--> compra chiclete, tipo ping-pong...ai vc escrevve tudo no papel do chiclete, no meio da prova vc pega o chiclete...copia a cola e joga o papel fora =D essa é infalivel huauhauahuu</p> | 13 | |
| <p>Tatiana: pow cada um tem um jeito de colar mas tem q ser esperto depende mt do professor e na hora da prova agente resolve como vai colar!!!!</p> | 14 | |
| <p>Gessica: na borracha no celular na carteira no estojo na bolsa etc...</p> | 15 | |
| <p>Helene: Eu sou cara de pau. Coloco em um papel e ponho em baixo da prova...</p> | 16 | |

| 1. Como você cola? | ORDEM | DATA DO TÓPICO |
|---|-------|----------------|
| Lena: Eu fui muito cara de pau abria o caderno já com a prova na minha carteira....varias vezes o prof me perguntou o q estava fazendo e eu dizia q estava so confirmando minha resposta...e dizia tbm q nao sabia q era sem consulta.....kkkkkkkkk ...e nunca nunca me tiraram minha prova....kkkkkkk...e tbm nunca tirei nota vermelha.....kkkkkkk | 17 | |
| Tayna: mlq é o seguinte tem 2 tipo d cola,um tipo d cola pra cada prova,1ª a cola para provas objetivas essa é a + infalivel,na hora q a prova vai começa agente senta um atraz do outro na ordem do + "burro" como 1 e do + "esperto como último e do lado da parede, ai é o seguinte depois,quando vc precisa de cola vc escreve o numero da questão na parede bem pequeno sem niomguem v ai quem ta atraz l, e c fo verdadeiro a pessoa q ta atraz da um tapa na cadeira ou um tapa na própria mesa e quando é falsa agente chuta a cadeira d pessoa q ta frente e quando num sabe respode agente cutuca quem ta na frente | 18 | |
| Rodrigo: falando mesmo bah coleí ee tirei dez em geografia | 19 | |
| Tiago: Ahh a melhor e fazer um colinha em papel e colocar na manga da blusa Entre o pulso e a mão mas de forma que a professora naum veja Ai vc combina com algum amigo seu CHamar a professora de canto pra fazer alguma pergunta pra enrolar a professora ai vc tira a cola e ve tudo que é preciso ai quando a professora virar vc coloca a prova de voltae vai fazendu issu...é uma das que eu usso muito boa eu tbm usso a da escreve no encosto de costas da cadeira da frente da sua carteira e deixa sua carteira bem coloda com a cadeira tbm muito boa | 20 | |
| Gabriel: Forma mais facil, leve um Blusão, Jaqueta ou qualquer merda, escreva a prova inteira no Braço, cole pronto :p | 21 | |
| Maths: pega transparencia poem todas revisão e enfia debaixo da prova estica bem a folha da prova da pra v tudo pronto colo | 22 | |
| . : a parada eh o seguinte tem q c esperto c naum for c dano qm centa do lalo da parede c da bem por isso eu me do bem faze uma colinha num papel esconde de baixo da perna q fik do lado da parede ai c vira eu nunca fui pega!!! | 23 | |
| Yasmin: uzo a klcuadora, olho prus ladus... mas a minha favorita eh essa: ~vc faz um billetinho com a rsposta; ~aí vc amassa bem e bota dentro dum tubo de cola; ~pasa pra kem priciza; ~e o prof ñem dsconfia! | 24 | |
| Miki: tipo eu vo com uma luvae embaixo eu escrevo todas as formulashauhuhauhuh ou eu simples mente vo conversando com minha amigade tras pa ela passsa colahauhuhauhuh...o sor nunca pega ...tem ate camera na salahauhuhuhuh...e tem mais uma ...dexo escrito num papel e dexo no bolso... etc... | 25 | |
| Monique: eu e minha miga ja trocamos de prova dentro da sala tipo quando a profª estava fazendo chamada eu ela trocamos rapidamente... tbm pela burracha...e papelzinho....kkkkk a profª nunca pegou... | 26 | |

| 1. Como você cola? | ORDEM | DATA DO TÓPICO |
|---|-------|----------------|
| Bruno: KOMO ESTAMOS NO SECULO XXI EU E MEUS AMIGOS USAMOS A TECNOLOGIA.. 1º: FALO COM O INTELIGENTE DA SALA PRA ELE FAZER A PROVA DIREITINHO.. 2º: ELE ANOTA AS RESPOSTAS DA PROVA NA MAO.. 3º: ELE SAI DA SALA E ME MANDA AS RESPOSTAS PELO CELULAR.. 4º: PEGO O CELULAR ENCONDIDO NO BOLSO DA BLUSA DE FRIO.. 5º: PONHO NAS MENSAGENS E OLHO AS RESPOSTAS.. 6º: POR ULTIMO EU PASSO AS RESPOSTAS PRO GABARITO.. NUNK DEU ERRADO COMIGO E NEM COM OS MEU AMIGOS.... | 27 | |
| Bruno: ISSO E BOM FAZER QUANDO VC ESTIVER ENCOSTADO NA PAREDE.. PQ FICA MELHOR PRA ESCONDER O CELULAR... | 28 | |
| Otavio: arriscado so q deu certo comigo...vo tira tdo de dentro da sua bolsa e dexa o livro ou apostila da materia dentro da bolsaaai vc coloka a bosa do seu lado abre ela e ve as resposta no livro.... =[era pra ter tirado 10 em uma prova so q o professor deu 6 pq viu q colei | 29 | |
| Gisele: é simples como eu cento na fila da parede é só escrever a materia da prova na parede tem aquelas professoras chatas q revisam a sala depois mais é só apaga valeu | 30 | |
| Gian: Tudo que eh jeito q tu possa imaginar | 31 | |
| Aline: MSN PELO CELULAR...FOI ÓTIMO!! | 32 | |
| Anelise: eu vou pro colegio de calça....ai eu escrevo a cola em uma papel... e colo do lado de dentro da barra da calça.... aih eu boto minhas pernas cruzadas... quando a fessora vira eu olho.... haushaushaus.... tbém tem outro jeito... coloca a cola embaixo das pernas aih depois é só abrir as pernas e olha.... tbém tem como escrever na perna.... ah.... tbém tem uma.... ki a gente escreve as respostas todas em um papel... aih a gente coloca atras nas costas da professora.... como ela fica só andando na sala... todo mundo da de ver.... mais essa eu nunca fiz... por ke tem uns inteligentes na sala... aih deda a gente.... mais se eu tivesse coragem seria bom.... mais eu naum pesco muito naum.... só as ke precisa msm... haushaushaus tchauzinhuu | 33 | |
| Rafael: tipw eu faço + por papelzinho...e por perguntar ao kra do lado...mas na sala da irma do meu amigo tipw...o kra CDF akba vai po carro e eles tem o codigo pela buzina tipw ...pa pa...questao 2...ai espera 1 poco e faz por exemplo...pa pa...letra c...eh mt boa essa...mas so da em faculdade e q tenha garajem ou sala perto da rua...vlwww | 34 | |
| Kaah: pega um cOtOnet i mOlha na cOla i skrev num papel ai na hr da prOva esse papel vai c seu rascunhu ai c passa u lapis im cima ai jah era c v tudO | 35 | |
| Vinicius: escrevo na mão! espero q ajude alguem. Huhauhauh | 36 | |

| 1. Como você cola? | ORDEM | DATA DO TÓPICO |
|---|--------------|-----------------------|
| Rose: Quando eu tava na escola eu escrevia naquela parte branca do tênis allstar de lápis,daí eu cruzava a perna p ver melhor,depois era só lavar q saia...Ixi colocava altas fórmulas de física e matemática lá!Ou então escrevia na perna mesmo...a calça cobria e ninguém desconfiava.rsrrsrsrs. | 37 | |
| Filipe: fingi q ta gripadooo leva um papelll fingi q vai suar u narizz e da akela olhadaa aaah 11!! | 38 | |
| Alexsandro: na facul eu colo; nao chao, na carteira, nas pernas, no chinelo, em papel, na parede, pelo celular, etc! | 39 | |

| 2. Alguns depoimentos sobre a arte de colar.. | ORDEM | DATA DO TÓPICO |
|--|--------------|-----------------------------------|
| | | 04/08/205 - 18/12/2005 |
| Moreninha: é isso ai tem que colar e saber colar hauhuhuaa.....eu na verdade eu naum colo e naum saio da escola hauhuhau mais blza. | 1 | |
| Bruno: galera tem professor q eh tão burro q da a resposta da prova, ja fiz isso um monte d vezes ...ficar por ultimo numa prova e qnd todas sairam d sala eu ia la e perguntava a rps na maior kra d pau, e o pior eh q eles davam | 2 | |
| Rosangela: O duro quando a prova tá ferrada, é quando você olha para a cola do vizinho e ele colocou em taquígrafia (sabe aquela técnica de secretária?), aí você fica uma fera e continua "boiando" e o tempo correndo, mas vale qualquer tentativa, até colar do gabarito do professor, aí é o maior barato, ele fica com cara de ué!!!!!! | 3 | |
| Chico: tem como colar no vestibular ? vc já colou no vestibular ? | 4 | |
| Mey: Eu tbm colo mais não em todas as provas!nós temos q estudar! nem q seja soh pra dar uma lida nu livro!!! futuro: Se vc continuar colando moooooito num sei não... | 5 | |
| Junin: ae galera, eu como vcs, colo d+ na escola! Que futuro nos teremeos? :P | 6 | |
| Mariana: a comunidade é sobre cola se a comunidade é de cola,as pessoas entram aqui querendo saber novas táticas de cola ...então a gente tem q fazer topicos com cola e nao botar jogos de pegação ou etc ja q tem comunidades proprias pra isso.. | 7 | |

| 2. Alguns depoimentos sobre a arte de colar.. | ORDEM | DATA DO TÓPICO |
|--|-------|----------------|
| <p>Sander: Eu colo!! vejam porque! A maioria do pessoal so estudam antes das provas. niguem esta preocupado com o conhecimento nao !! so estudam com um unico objetivo a " nota" mais nada! tudo por um numero!!e nada pelo conhecimento! depois da prova esquecem de tudo! entao pq perder tempo em estudar se existe uma mainera mais facil, e creativa de se conseguir boas notas ? huahuahuaVou passar uma maneria boa de colar é velha mais ainda funça!! curte so: Escrevam o que vcs quiserem no word, word-pad etc.. imprimam com a fonte tamanho 3 ou 4! o menor possivel (assim e possivel por muita informaçao em apenas alguns centimetros quadrado de papel, depois enrola esse papel dentro de uma caneta transparente (bic seila..) em quando vc faz a prova tu pode fica olhando p caneta e lendo tudo (questionarios, formulars, contas etc...) funça ja tirei varios 8 e 9s com esse squema. ALGUEM TEM OUTRO TRUQUE P ME ENSINAR ?</p> | 8 | |

| 3. Qual foi a cola mais absurda? | ORDEM | DATA DO TÓPICO |
|---|-------|-------------------------|
| | | 19/01/2005 - 29/05/2005 |
| <p>Ana Paula: Estávamos no 1º ano do segundo grau, prova de história... A professora era super gente boa, mas rígida á beça. Prova de história antiga, um porre... Tinha uma questão que eninguém, absolutamente ninguém sabia a resposta. Era a seguinte "Os fenícios comercializavam três produtos. Quais eram?" Dois, todo mundo lembrava, mas o terceiro era impossível... Enfim, a professora ficava passeando na sala, pra ninguém colar... Ela tinha visto que eu tinha feito a prova toda certa, só faltava esse maldito produto. E ficou me dando dicas de qual poderia ser. Como não consegui descobrir, ELA ME PASSOU A COLA! E a resposta era AZEITE. Enfim, minhas amigas que sentavam ao lado viram que ela me falou a resposta mas não ouviram qual era. Ficaram me perguntando, e eu falava: A-zei-te! Mas só dava pra elas fazerem leitura labial, afinal não tinha jeito de falar alto. No fim das contas, provas entregues, uma semana depois a professora volta com as provas corrigidas. Professora - "Muito interessante, descobri com essa prova que, de acordo com alguns alunos, os fenícios comercializavam AZT!" Só não me ferrei porque ela era gente boa, mas ficou óbvio quem tinha passado a cola!</p> | 1 | |
| <p>Pigo: nossa...uma vez no simulado do meu colegio (anglo) todo mundo gabaritou matematica. Dai a diretora fico louca :D No outro dia a historia estava no jornal.</p> | 2 | |
| <p>Ricardo: uma prova de física toda teórica... e eu tava esperando msg no cel! qd deu 5 min pro fiscal tomar a prova a msg cheogu... ai marquei o gabarito praticamente na kra dele!</p> | 3 | |
| <p>Cynthia: 1º colegial Recuperação final de física... eu precisava de um 5 pra passar de ano... havia um espaço de duas cadeiras vazias entre eu e minha amiga q manja d física... ela simplesmente escreveu as respostas um papelzinhu e JOGOU pra mim...escondi embaixo da perna, assim q pude li td, tirei 8 e me livreii d uma DP.. rs.. (se ã fosse isso, ã sei c estaria indo pro 3º colegial esse ano)</p> | 4 | |
| <p>Paula: Eu tava atrás da prof de Portugues mto lerdinha (tadinha + ela eh mto gente boua) esperando pra falar com ela .. ai eu comecei a marcah tods X na prova da minha miga .. e ela feiz um ex. pra mim ! I isso eu tva do lado da prof .. hauhauaa</p> | 5 | |

| 3. Qual foi a cola mais absurda? | ORDEM | DATA DO TÓPICO |
|--|-------|----------------|
| <p>Carolina: Então, tiveram várias, as das provas de inglês eram ridículas porque a professora era meio lerda então era muito fácil, de colar na cara dela, a mesma coisa a de biologia do terceiro, mas a pior mesmo foi quando eu fazia cursinho que eu peguei o gabarito dos meus amigos pra copiar e fiz a prova ouvindo discman...</p> | 6 | |
| <p>Kika: po, a mais absurda q jah rolou comigo foi numa prova de fisica no 2o ano... ninguem sabia porra nenhuma... daí metade da turma conseguiu colar toda a prova, da mesma pessoa.. REsultado: todos q tavam sentados do lado direito da sala tiraram 2,5 hehehe... todo mundo acertou uma só questão.. e a mesma... coincidencia neh...?? o professor nem falou nada... mas o melhor jeito de cola, q ateh hj nunca vi ninguem fazendo (alem de mim) é botar a cola num papel, sentar tipo com um aperna embaixxo da bunda (tipo um 4), tipo cruzar a perna, soh q com a perna embaixo, saka? daí colocar a cola dentro do tenis, e qdo precisar cruza a perna e ve na dichava e coloca lah de novo... isso de preferencia sentado na fileira do canto.. sempre dá certo.. agora q vc tah lendo isso nunca mas vai ter problemas em colar... eu divia eh vender essa informação;.. hehe</p> | 7 | |
| <p>Alexandre: foi mto foda esse dia era prova de historia se nao me engano todo mundo sentado ai começa a prova ai começo pra pedi cola e meu amigo tava mto longe como ele manjava de historia termino em 5 min a prova ai eu tinha n oestojo um tubo de cola pritt ai a gente joga a cola fora e joguei o tubo pra ele ai ele coloko todas as resposta la e me joga devolta... ai q veiu o melhor a sala inteira se ligo e fikava todo mundo passa a cola falando o professor nao entendia nada so vendo o tubo d epritt voando hauahah mto comedia...outro jeito q a gente fazia o q sabia a mateira sentava la no fundo na ultima carteira ai ele fazia a prova dele e ia ditando a prova pro da frente e assim ia ate chega no primeiro auuaahuhu</p> | 8 | |
| <p>Marcos: Bem teve um que foi muito marcante!! a minha cara de pau!!! Eu estava no 2º ano e era proba de quimica!! mas eu não fazia ideia de qual era a materia!! não tinha nem noção do que se tratava!! Ai eu comecei a pedir baixinho a cola para os colegas, mas só que só tinha lerdo e burra envolta!! ai eu chamei a Nerd do outro lado da sala em voz alta e joguei um papel para ela copiar as questões!! E nessa o professor viu e eu disse que era lixo! ai ela copiou e jogou denovo na cara de pau! e o professor ficou olhando mas não fez nada!!! mas não acabou!! faltava mas 1 questão que a garota atras de mim tinha conseguido colar!! ai eu na cara de pau eu virei para tras e olhei a prova e comecei a copiar a questão toda!! e quando o professor foi me chamar eu falei que estava pegando a borracha!!! e o Idiota acreditou que eu fiquei uns 2 minutos pegando a borracha!!! Ai eu consegui tirar 9 na prova e passar!!! Mas tem um detalhe não faço a minima ideia do que se tratava a materia!!!! rsrs abraços!!! e depois eu conto outros casos!!!</p> | 9 | |
| <p>Jefferson: tive o trabalho de digitar a apostila de Ciencias do Solo inteira, ae peguei arrumei ela e imprimir ela de modo que ficasse em tiras, ae coleí uma em baixo da outra, auehueaueuah deu 5 metros de tira, ae dobrei igual a um pergaminho, e jaw era, coleí legal, tinha indice e tudo, malicia, tirei 9 e passei feliz de ano!!</p> | 10 | |

| 3. Qual foi a cola mais absurda? | ORDEM | DATA DO TÓPICO |
|--|-------|----------------|
| <p>Duardo: eu jah coleí de varios jeitus, mais o mais loko foi na prova de bolsa do colegio integrado americano - sbc, em q eu e meu kmarada tinha a prova igual ae eu ia fzenu o q sabia e ele tbm, ae agent screvia de lapis a resposta certa na questao! tipu questao 1.. ae du ladu agent colocava B beim grand pro otru v! hahaha foi mto comedia!</p> | 11 | |
| <p>Novais: A prova na faculdade era em grupo , e a gente estava crente que seria com consulta. Eis que o nosso professor de Reologia chega e diz: "prova em grupo e sem consulta", bateu aquele desespero. No auge do medo, uma amiga que estava fazendo prova comigo jogou apostila pela janela. Não deu outra, eu saia de 15 em 15 min para ir ao banheiro, mas na verdade eu me jogava no meio do jardim e ficava procurando as respostas. Deu tão certo que nós fomos os unicos a tirar 10 na prova.</p> | 12 | |
| <p>Luiz: eu tava fazndo a prova ai a proff. passo mal i vazo da sala ningem na sala ai claro todú mundo pago u livro i começo a passar as provas...foi uma locura!!</p> | 13 | |
| <p>Alessandro: No semetre passado, a professora estava a, apenas, um metro de distância, de costas, então eu, simplesmente, troquei de prova com minha amiga...rs.... só faltou eu sentar do lado dela, já q. praticamente eu estava apoiado na carteira dela!!!</p> | 14 | |
| <p>Evandro: Tive uma professora de matemática, que dava aula a tarde e a noite, e aplicava a mesma prova pra ambas as turmas. Só que em datas diferentes. Eu já chegava pra prova com ela resolvida. Ficava enrolando um pouco pra disfarçar, e tirava da pasta a prova já resolvida e entregava. Batata !!! Soh 10!!!</p> | 15 | |
| <p>Suh: uma vez passavamos cola através de batidas na carteira por exemplo eu queria saber a resposta da 1 , ai eu batia uma vez na carteira , a resposta era a dois entaum alguém batia 2 vezes na carteira e assim foi a maior batucada...até a profª c ligar...rsrs</p> | 16 | |
| <p>Leonardo: a pior de todas nem foi comigo... foi com amigo meu... prova de artes, a professora mais retardada q vcs podem imaginar... (dakelas de pegar vc colando e fingir q nao viu)... entao... um amigo meu(na minha frente) pediu cola pra outro do lado...(sem noção!!!) o mlq jogo a prova no chão e o outro pegou, a professora viu e perguntou " oq houve gabriel(meu amigo)" o mlq chegou assim... "nada professora, eu axei essa prova no chao e queria saber de quem era.." ... hahahahah essa foi a melhor de todas q eu ja vi!!!</p> | 17 | |
| <p>César: Código Morse?!?!?! kkkkkkkkkkkk eu atualmente faço 3º ano, num colégio q eh conhecido no meu estado pela disciplina e blabláblá... hehehe vcs podem naum acreditar mas realmente aconteceu... em 2004 realizando provas d recuperação, foram postos 4 fiscais por sala q eram ex-alunos da instituição para aplicar a prova... sabendo disso eu e um grupo d amigos, somando metade da sala, hehehe, organizamos um método para burlar a observação dos fiscais... adaptamos o famoso "código morse" para usar durante a prova realizando batidas com a ponta da caneta na carteira... pra q agente foi inventar isso???? kkkkk acabou q ngm estudou nada se confiando na cola prometida e na hora da avaliação era um barulho tremendo... os fiscais ficando doidinhos e ngm conseguiu pegar nada... kkkkkkkkkkkk</p> | 18 | |

| 3. Qual foi a cola mais absurda? | ORDEM | DATA DO TÓPICO |
|--|-------|----------------|
| <p>Larica: Po, já coleí de todos os jeitos Tem akeles famosos tipo sanfona, escrever no braço e usar casaco manga comprida, leitura labial... mas tem um infalível, mas q só funciona com pessoas de cabelo comprido. A gente escreve um lembrete na nuca, e põe o cabelo em cima. Se o prof tiver atrás de vc, vc cobre, senão, mostra pra quem tá atrás e dps a pessoa te passa. É ótimo pra fórmulas e etc. ah, e o meu prof Orlando de geografia era foda. Ele dava aula no colégio há 20 anos e há 20 anos passava exatamente a msm prova. Era só pegar a prova do ano anterior e copiar. Só q ele era meio maluco e não aceitava respostas incompletas. Se ele perguntasse as característica do de tal solo e vc escrevesse 30, mas esquecesse de 1, ele anulava a questão toda. Então imagina, todo mundo com vários testamentos, cara, era mto papel, tudo com akelas letrinhas tamanho 2,3, putz, era um problema colar nas provas dele. Ae teve um dia q ele mudou a prova, caraio, todo mundo se fudeu...</p> | 19 | |
| <p>Guilherme: O melhor jeito p/ mim ainda eh a boa e velha visao, eu consigui colar todas as questoes de multipla escolha do cara + int da turma, e ele sentava umas 4 ou 5 carteiras p/ frente e uma p/ lado, e p/ ter certeza de q as opções nao tavam em ordem diferente eu ia vendo o tamanho da frase, se nao batesse eu defocava a visao e procurava uma parecida c/ a q ele marco, e se nao desse p/ ver a dele eu olhava a da garota + nerd q sentava + perto, + como o cara era mt + int eu dava preferncia p/ cola dele, e teve uma vez q era prova de quimica, um amigo cranio tava na minha frente, e a prof de quim tava do nosso lado junto c/ o prof de hist q ia fica no lugar dela pq ela ia embora, o meu amigo deito de lado, de lado msm, e levanto a prova preu cola, o pior foi q eles nem viram (otra do prof de hist no toipico de pegos)</p> | 20 | |
| <p>Barbara: cs conhecem o rolinhu???</p> <p>pega dois palitos de dente, corta uma (ou qnts for preciso) folha de sulfite em tiras da largura do palito. ai vc escreve na folha td a materia, td oq vc precisa saber mas n sabe, cola as pontinhas no palito, pega uma linha ou elastico bem fininho e amarra p. n soltar, e fika como um rolinhu, tipo um pergaminhu!!! eh discreto,, perfeito!!! o unico problema eh q enqt vc escreve a materia na folha, vc memoriza, ai acaba q na hr vc nem usa, mas se for preciso eh a salvacao neh!!!</p> | 21 | |
| <p>Marcelo: Foi na contabilidade Poh minha cola mais absurda foi a mais simples eu estava na merda na prova de contabilidade então eu olhei pra minha folha que usei pra estudar (uma folha inteira mesmo) e na hora foi ela mesmo abri na cara de pau e juntei com a folha de resposta da prova (adoro isso da faculdade de se responder em outra folha) depois eu literalmente comi a folha de cola :P</p> | 22 | |
| <p>Diego: Meu... no 1º ano ... na primeira cola de quimica... tava fudido pq matei um monte de aula ... escola nova ... cheia de liberdades ... matava muita aula de quimica... peguei o livro e coloquei no chao atras da mochila q tb tava no chao... só ia foleando com o pé ... até o momento q o prof (popó o nome dele) entrou na minha fileira e veio na minha direcao... só sei que apavorei e meti uma bicuda no livro que ele foi parar embaixo da minha mochila... essa foi a melhor cola... a mais emocionante... historias de cola é comigo msm...</p> | 23 | |
| <p>Luca: o doido do meu amigo esse dai e muito burro foi colar na prova de artes se deu mal colo tudo certinho e tal so que na hora de sair da sala ele jogou a cola no lixo na frente da professora ai vcs sabem no q deu hehehehehehehehe e molek burro</p> | 24 | |

Anexo 5 – Amo escola, odeio estudar

LEVANTAMENTO, ORKUT - COLETA FEITA ATÉ 29/09/2010

COMUNIDADE: AMO ESCOLA, ODEIO ESTUDAR - 34.901 membros.

Criada em 09/12/2004.

* Sistematização de informações feitas nas enquetes e nos fóruns de discussão, definidas como 'tópicos'.

** Os tópicos considerados foram os relacionados ao conteúdo escolar ou que fazem menção à Escola.

| DATA DA ENQUETE: 04/05/20017 | | |
|---------------------------------------|--|--------------|
| | 1.Se você ama a escola, porque odeia estudar? | VOTOS |
| 1 | Pq zuar na escola eh legal | 406 |
| 2 | porcausa dos amigos | 380 |
| 3 | Olha!! Um chinelo no teto!! | 162 |
| 4 | Pq cada um nasce com um dom special | 131 |
| 5 | ã? | 130 |
| 6 | que horas são? | 122 |
| TOTAL | | 1331 |
| Alguns comentários a respeito: | | |
| 1 | Thayna: Eu amo a escola e odeio estudar por que la na minha sala tem meus amigs ai eu não consigo ficar sem suar ai eu não copio | |
| 2 | Camila: eu amo a escola e odeio estudar pq eu adoro ficar zuando na sala com os amigo | |

| DATA DA ENQUETE: 06/11/2007 | | |
|------------------------------------|---|--------------|
| | 2.Oque você vai fazer na escola? | VOTOS |
| 1 | para ver os amigos | 522 |
| 2 | bagunçar | 429 |
| 3 | zua os professores | 307 |
| 4 | para atentar todo mundo | 287 |
| 5 | para ver briga | 274 |
| 6 | para encher o saco | 248 |
| 7 | para ã ouvir as merdas dos seus pais | 233 |
| 8 | pq eu quero | 231 |
| 9 | para ã ter que limpar a casa | 200 |
| 10 | fazer lição | 121 |
| 11 | para comer o lanche | 108 |
| 12 | para brigar | 106 |
| 13 | pq eu sou cdf (aff) | 49 |
| TOTAL | | 3115 |

| DATA DA ENQUETE: 17/11/2009 | | |
|------------------------------------|---|--------------|
| | 3. Oque vocês mais detestam na escola? | VOTOS |
| 1 | professores ruins | 97 |
| 2 | peessoas idiota(bucha saco) | 92 |
| 3 | carregar livros | 70 |
| 4 | o palhaço da sala ou da escola | 43 |
| TOTAL: | | 302 |

| | | |
|---|--|--|
| 1 | Bianca: Todos \rightarrow ² principalmente o palhaço sem graça da sala --' | |
| 2 | Elzinha: odeio tudo isso e mais um pouco! | |
| 3 | Bruno: odeio tudo principalmente os professor do diabo!!!! | |
| 4 | Princesa: o q eu mais odeio é estudar de todos q saco ii levar livros tambem me enxe a paciencia | |
| 5 | Fernanda: aqueles professores chatosss | |
| 6 | Erica: tudo isso é uma merda vagabundo qm invento a escola ! | |
| 7 | Rose: ODEIO estdar quem foi o FDP q inventou os ESUDOS??? VOu matar todos eleees!! | |
| 8 | Carol: é um saco carregar livros | |
| 9 | Rodrigo: É um inferno isso. | |

| DATA DO TÓPICO: 11/05/2006 | | |
|----------------------------|---|-------|
| | 1.Porque você odeia estudar? | ORDEM |
| 1 | Nine: eu gosto de estudar historia mas as outra materias q vao pRA LUA ,a escola e legal pq tem bagunça ... quem concorda..? | 1 |
| 2 | Flavia: Eu... gosto de ir a escola pois eu fico zoando pacas... mas estudar eu odieo pq e a coisa mas chata que existe!!!! | 2 |
| 3 | Tiago: muito chato estuda adoro ir na escola zua mais estuda e orrivel cada negosso complicado | 3 |
| 4 | Giovana: POR CAUSA DAS MATERIAS | 4 |
| 5 | .: para e mao saco escola assim e bom mas a genti podia i pra faze o q quizessemos nd hehehe e tb fik copiando materia ninguem merece e se mata pra estuda dia de prova fala serio. | 5 |
| 6 | Luiz: Pq da dor di cabeça e eh uma merda | 6 |
| 7 | VN: Estudar é uma merda...só faz agente ficar xeio de stressss....mas ir à escola é o maximo porque lá tem suação e azaração.... | 7 |
| 8 | Gabs: por causa das matérias | 8 |
| 9 | Lohan: odeio mt essa porra de escola pq e bom ir pra fazer palhaçada zua geral pakerar =D | 9 |
| 10 | TM: AH EU ODEIO ESTUDAR PQ ESTUDAR E UMA COISA CHATA QUE DEIXA QUALQUER UM EM TEMPO DE MATAR ALGUEM...RSRSRS TBM POR MUITAS VEZES OS PROFESSORES + CHATOS DO MUNDOO FICA TE ZUNIDOO A AULA INTEIRINHA I FICAR COPIANDO LETRAS POR LETRINHAS QUE NEM UM BOBO EU AMUUH IR A ESCOLA SO PRA ZUAR MESMO I + NADA E FICAR 'PAKERANDO AS MINHAS DE PLANTÃO QUE TBM NUM QUER NADA COM ESCOLA! | 10 |
| 11 | .: pq as professoras são muitos exigentes se eu pudesse sava uma bomba pra ela espludir | 11 |
| 12 | Isabela: PQ ME DA DOR D CABEÇAAA..... SOH GOSTO DE MATEMATICA | 12 |
| 13 | Ewerton: Po a escola é legal o q atrapalha são as aulas | 13 |
| 14 | Gih: Porq as vezes agente tem que colocar Aquele Babado em diia com a a miguinha.. aiii agente tem que parar e presta a tenção.. Aff. que SacOo... | 14 |
| 15 | Hack: Estudar Eh uma BostA! Vô para zuA MSM | 15 |
| 16 | Jaminho: Pq Estuda e Muito Chatooo ;x | 16 |
| 17 | Tanicleide: dependendo do prof a aula se torna boa da gosto vc estudar aquela matéria mas tem prof q enche o saco fala,fala e vc ã entende nada da vontade de dormi, sair de sala e manda prof e matéria toma no c-ú | 17 |

| | | |
|----|---|----|
| 18 | <p>Guh: pra que estudar? meu filho colegio naum da futuro a ninguem. pq colegio ta pior q rua cara no meu colegio os cara fuma eva,xera cola,xera lolo,etc..... e melhor o cara fica em casa pra naum fica viciado igual a eles.. =/ e a vida ne...;* melhor fica em casa jogando CS e no orkut e msn...^^ flw bjÔ's pra meninas...</p> | 18 |
| 19 | <p>Eduardo pq vc odeia estudar pq as professoras são muitos exigentes se eu pudesse sava uma bomba pra ela espludir</p> | 19 |
| 20 | <p>Lohan odeio mt essa porra de escola odeio mt essa porra de escola pq e bom ir pra fazer palhaçada zua geral pakerar =D</p> | 20 |
| 21 | <p>Isabela PQ ME DA DOR D CABEÇAAA..... SOH GOSTO DE MATEMATICA</p> | 21 |
| 22 | <p>Ewerton Po a escola é legal o q atrapalha são as aulas</p> | 22 |
| 23 | <p>* Giih Porq as vezes agente tem que colocar Aquele Babado em diia com a a miguinha.. aiii agente tem que parar e presta a tenção.. Aff. que SacOo...</p> | 23 |
| 24 | <p>hackiado Estudar Eh uma BostA! Vô para zuA MSM</p> | 24 |
| 25 | <p>††JÂMiÑHØ†† Pq Estuda e Muito Chatooo ;x</p> | 25 |
| 26 | <p>ÿāñİçŁēİDē dependendo do prof a aula se torna boa da gosto vc estudar aqela matéria mas tem prof q enche o saco fala,fala e vc ñ entende nada da vontade de dormi, sair de sala e manda prof e matéria toma no c-ú</p> | 26 |

Anexo 6 – Eu amo a escola, Odeio estudar

| LEVANTAMENTO, ORKUT - COLETA FEITA ATÉ 29/09/2010 | | |
|--|-------------|-----------------|
| COMUNIDADE: EU AMO ESCOLA, ODEIO ESTUDAR - 67.151 membros. | | |
| Criada em 05/04/2005. | | |
| * Sistematização de informações feitas nas enquetes e nos fóruns de discussão, definidas como 'tópicos'. | | |
| ** Os tópicos considerados foram os relacionados ao conteúdo escolar ou que fazem menção à Escola. | | |
| 1. Qual matéria voce mais odeia??? | VOTOS | DATA DA ENQUETE |
| Matemática | 208 | 13/04/2008 |
| Português | 136 | |
| História | 129 | |
| Geografia | 110 | |
| Ciências | 87 | |
| Inglês | 120 | |
| Outra língua | 54 | |
| Química | 86 | |
| Física | 90 | |
| Biologia | 75 | |
| Todas | 115 | |
| Outra | 38 | |
| Nenhuma | 15 | |
| TOTAL | 1263 | |
| 2. Por que vc gosta de ir a escola? | VOTOS | DATA DA ENQUETE |
| Estudar | 21 | 31/12/2007 |
| Ver os gatinhos | 94 | |
| Zuah | 131 | |
| Dar trellas com os amigos | 78 | |
| Enxer os professores | 84 | |
| Outra | 17 | |
| TOTAL | 425 | |
| 3. Então pra que vc gosta de ir pra escola? | VOTOS | DATA DA ENQUETE |
| para ver o seu paquera e o outro e fofoca depois | 34 | 02/10/2007 |
| faze fofoca com as amigas | 17 | |
| pra passa tempo | 13 | |
| brigar | 4 | |
| outros (espeifique) | 7 | |
| adimirara a paisagem dos meninos | 17 | |
| TOTAL | 92 | |
| 4. Pra que vamos pra escola? | VOTOS | DATA DA ENQUETE |
| pranada | 59 | 11/07/2007 |
| pra dormir | 19 | |
| pegar mulher | 40 | |
| rir da cara do professores | 84 | |
| ou maha daquele otario xeio de grave | 10 | |

| | | |
|---|--------------|------------------------|
| TOTAL | 212 | |
| 5. Pq estudar? | | |
| | VOTOS | DATA DA ENQUETE |
| pq vai se da bem na vda | 101 | 06/08/2010 |
| vou ter q estudar mesmo | 77 | |
| TOTAL | 178 | |
| 6. O q vc mais odeia no colégio? | | |
| | VOTOS | DATA DA ENQUETE |
| ninguem gosta de mim | 28 | 18/03/2010 |
| vivo pagando mico | 32 | |
| minha sala é muito cheia e apertada | 55 | |
| a diretora cospe na nossa cara quando ta falando | 61 | |
| andar no sol rachando e chegar fedendo no colegio | 62 | |
| num tem nada pra fazer :-o | 67 | |
| ahhhh, cala boca | 68 | |
| tia da limpeza sempre atrapalha quando to ficando | 71 | |
| acabooo, ja fooi as 30 questoes, :(| 76 | |
| ñ pode usar bone | 80 | |
| so tem gente feia oO | 84 | |
| ñ pode ficar de traz do colegio | 85 | |
| tudo me irrita naquele colegio | 87 | |
| os prof sao mais feios q batida de carroça oO | 93 | |
| ñ pode usar roupa curta | 98 | |
| o calor infernal dentro daquela sala | 99 | |
| ter q fica 5 horas sentado sem fazer nada ... | 103 | |
| a diretora é o cão | 105 | |
| tem q usar uniforme | 114 | |
| ñ pode pular o muro e fugir | 115 | |
| ñ pode fazer nada nessa poha oO | 117 | |
| aquele bando de criacinha q toda sala tem // | 120 | |
| acorda cedo pra fazer uma coisa q eu ñ gosto | 123 | |
| ñ pode entrar sem uniforme | 124 | |
| odeio as regras do colegio: | 132 | |
| ñ pode xingar o prof | 132 | |
| ñ poder ficar em ksa, atoa, assistindo tv | 140 | |
| responder atividades | 141 | |
| ter q copiar um monte de textos | 152 | |
| o intervalo é muito curto, arffs ... | 160 | |
| TOTAL | 2924 | |
| 7. O q é mais legal no colégio | | |
| | VOTOS | DATA DA ENQUETE |
| dia de prova | 21 | 18/03/2010 |
| imourrar os outros na hora do intervalo | 46 | |
| ahhh, cala boca | 50 | |
| ficar com aquela gatinha gostosa atraz do colegio | 62 | |
| ganha uma briga daquela garota q vc ñ gosta | 64 | |
| FUGIR | 65 | |
| ter prof gostosa | 66 | |
| ficar com aquele gatinho gostoso atraz do colegio | 67 | |
| juntar todas as amigas e cercar os gatinhos | 68 | |

| | | |
|--|-------------|-----------------------|
| ta acabando as questoes :(| 68 | |
| aquele prof tao lindo q vc ã para de olhar | 71 | |
| bagunçar a sala dos outros | 92 | |
| fazer teste em dupla | 93 | |
| acabooooo, aleluia! | 94 | |
| usar calculadora na prova de matematica | 96 | |
| é mais facil arruma gente pra ficar \o/ | 101 | |
| juntar aquela turminha na msm fila e passar cola | 109 | |
| fazer palhaçada | 115 | |
| colar naquela prova móo dificil sem o prof saber | 117 | |
| ficar atoa, passeando no corredor | 118 | |
| ter horario vago | 119 | |
| tirar nota boa | 122 | |
| ser popular | 126 | |
| Conhecer gente nova | 134 | |
| sai da sala enquanto troca de prof | 135 | |
| tudo, menos estudar, | 140 | |
| sentar no fundão e ficar bagunçando | 151 | |
| bota o papo em dia | 151 | |
| fica conversando a aula toda | 164 | |
| passar de ano, uhuuuuu | 166 | |
| TOTAL | 2991 | |
| 1. Td mundo odeia estudar, mas pq vc adora a escola? | | |
| | | DATA DO TÓPICO |
| Brunno td mundo odeia estudar, mas pq vc adora a escola? eu adoro a minha escola pq td mundo q tah lah eh d+, num gosto de estudar, mas eu amo falar a manhã inteira!!!!!!qria repetir o 3ºcolegial soh pra falar + um poko com vcs | 1 | 02/03/2006 |
| Gabi ah.... Pra fazer novos amigos... fazer sacanagem com os professores.. zoar com os pirralhos.. kkkk | 2 | |
| Natália Oraa!! Pq eah simplesmente td!! E estudar é um sakoo!! | 3 | |
| Eu. Pq... Pq eh onde encontro meus amigos!! E minhas amigas!! Amo tdoooooos elis!! | 4 | |
| Biels pq é simplesmente o lugar... de zuar,jogar fut,e onde se encontra seus amigos | 5 | |
| Monique Essa parte a gente pula... Naum galera, eu gosto de ir pra escola pq aki onde eu moro eh uma cidade pqna e smp os professores falta, ai a gent sai da aula e vai andar pela cidade, ficar no cyber... e na scola tem uma galera mto grand q mora td perto um do outro... | 6 | |

| | | |
|--|----|--|
| <p>Cristiane A POR CAUSA DAS AMIZADES QUE VC FAZ NA ESCOLA AS BAGUNÇAS...AS PESSOAS QUE DESAFIAM OS PROFESSORES OS REVOLTADOS OS PROFESSORES ENGRAÇADOS...OS LERDIM...É MUITO MASSA A ESCOLA POREM É HORRIVEL SEMANA DE PROVA PRINCIPALMENTE QDO VC FICA DE RECUPERAÇÃO E TEM QUE PAGAR...ISSO É O CUMULO...</p> | 7 | |
| <p>Sarah ah... nossa!!! eu amo minha escola pq eh lah q eu conheçi meus melhoris amigos q posso contar sempre!!! eh lah q tah minha felicidade!!!foi lah q e conheçi mta gentix!!!MINHA GALERA!!! pena q mtus sairaum... e pokos fikaram!!! mas tem ulguns q eu torci pra ñ sairem!!!saum os q eu + sintu admiraçaum!!!amu minha galera d paixão!!!amo sakenea d brinkadera com elis!!!esperu nunka me separar deles por toda minha vida!!!sempre mantendo contatoooooo...</p> | 8 | |
| <p>Deborah pow... eu amu a escola pq eu passo a manha inteira conversando c/ meus amigos q eu amu mtu...e smp passo nas provas...</p> | 9 | |
| <p>Bruno Senna para poder resenha com os(a) brode e poder namora tb é claro mais estudar é ruim de mais estudar é um lixo é melho vc estudar em casa doque no colegio pra mim escola so presta para conversa e fazer amigos,namora,participar de campeonatos com outras escolas e bagunçar so hehehe.....</p> | 10 | |
| <p>PeKeNo*AnJo poq tem uma mina que eu amooo q vai pra escola. uhsauhsusauh muita gente conhessida tb</p> | 11 | |
| <p>Eliza nHaa .. Eu amo a escola pq sOu mtoooooO populaR .. tdO mundo mi ama .. haHa .. i meu bebe taH laH .. haHa .. pra zua com certezA .. i pra cOnta as fofokaS</p> | 12 | |
| <p>ζ Kinha&Voodoo ζ Pow... Estudar eu ñ gostu muito ñ, + eu amo a eskola pq lá eu conheço um montão de gente legal. É porisso q eu amo a eskola ñ os etudos!</p> | 13 | |
| <p>Ф Феяианда Pooq eu veejo os Cat's que teem na 8ª série :D veejo meu loove . minhas amigaas . zuaar com meus amigoos e amigaas . bagunçaar muiiito :D amo a escola odeeio etudaar SHUAHSAHSHA'</p> | 14 | |
| <p>Mariana ai pra fika brincando de forca, adedonha, jogo da velha com meus amigo, fika correndo pelo corredor da escola, fugindo das aula, escondendo no banheiro, pulando no povo, falando falando, ve meu amor, conversa com todo mundo, brinca, bate no povo, ai a escola eh perfeitoo, eu amo d paixão, menos estuda. na hora do recreio brinca com todo mundo, enfim...eu amooooo</p> | 15 | |

| | | |
|--|----|--|
| <p>nat Eh o seguinte , escola eh bom soh pra divertir , tacar coisa no ventilador ficar zuando a galera mais ficar sentada dentro de uma sala em um momento antisocial eh mto paia :/... Bom msmo eh poder chegar na segunda feira e ver a cara da prof. de historia ela tah um bagaço toda segunda e isso eh mto bom pke neem precisa fazer os dever eh soh vc colok qualquer coisa que pra ela tah de bom tamanho. Intaum valeu ... :*</p> | 16 | |
| <p>Gii Amo escola mas odeio a porra da aula! :D Pq lá eu encontro minha best foreverS2 E na escola so tem zuação , mesmo a gentii sem idaade , A gente fala umas merdas umas palavras fodass!! Palavroes xingos essas coisas, Pq eu encotro o gatooo mais gato mais lindo mais perfeito da escola!!!!!!!!!!!!!! E PQ EU GOSTO DE joga verdade o desafio igual a todus aee! ALIAS ESCOLA È TUDO falando ao contrario odeio a porra da aula !!</p> | 17 | |
| <p>Lpcc td mundo odeia estudar, mas pq vc adora a escola? Eu Adoro Pq é Lá, Que Vemos A Realidade, O Q Acontece Msm,Aprendemos A Viver Melhor Ou Pior , É A Escola Q Nos Ensina A Viver Nossa Vida,Muitos Discordariam Mas É La Msm Onde Se Encontra Isso,Na Escola Descubrimos Se Vamos Ser Anjos ou Demonios!!! Fora O Fato de Ser o Lugar Onde Encontramos As Mais Fortes Amizades!!!! Mas Devemos Tbm Gostar de Estudar Pois Com O Estudo Aprendemos A Nos Guiarmos Melhor!!! By Felipe xD!!!</p> | 18 | |
| <p>Vagneer Reeis ¹ a cara dos professores quando vc fica fasendo piadas estupidas quando vc fica falando bordoês o FUNDÃO os amigos as fikadas a ed.fisica issu não tem preço porisso vo rodar ate no minimo 30 anos</p> | 19 | |

Anexo 7 – Escola, única droga que não vicia

LEVANTAMENTO, ORKUT - COLETA FEITA ATÉ 15/01/2012

COMUNIDADE: Escola, única droga q ã vicia - 332.048 membros.

Criada em 21/05/2005.

* Sistematização de informações feitas nas enquetes e nos fóruns de discussão, definidas como 'tópicos'.

** Os tópicos considerados foram os relacionados ao conteúdo escolar ou que fazem menção à Escola.

| 1. Que horário você estuda? | VOTOS | DATA DA ENQUETE |
|--|-------|-----------------|
| | | 11/08/2008 |
| | 364 | Manhã |
| | 223 | Tarde |
| | 178 | Noite |
| | 15 | Integral |
| | 780 | |
| Alguns comentários a respeito: | | |
| 3T!3NN3: eu infeliz tento acordar de manha pra ir na merda da escola, chego quase sempre arassado, n assito quase aula nenhuma, tiro notas fudidas, minha mae fala comigo pra melhorar, me coloca em 6 recuperações paralelas, e continuo me fodendo, "estudando" de manha na escola, e "estudando" de tarde (fico no pc do meu quarto o dia inteiro).. essa e a porra da minha rotina de estudo ㄿ | | |

| 2. Pq vc odeia sua escola? | | DATA DO TÓPICO |
|--|--|-------------------------------|
| | | 02/01/2007 - 05/01/2012 |
| fabiaac pq vc odeia sua escola? husauhas pq a minha naun faz passeio pra nenhum parque tpw play, soh vai pra museu ㄿ' e vcs pq odeiam? | | |
| natany: EU NAO GOSTO DE ESCOLA POR CAUSA DA BOSTA DA MATEMATICA,E POR CAUSA DE TODOS PROFESSORES DESSA MATERIA,TENHO PAVOR DE MATEMATICA!!!!!!!!!!!!!!!!!!!! | | |
| vo fla uma coisa, eu naum odeio a escola, odeio estudar, o ruim ond eu estudo e a puta veia da diretora q vive enchenu o saco da minha sla desde q eu to na 1ª série | | |
| simplesment pq tem aula!!!!!! | | |
| nem odeio minha Escoa odeio a sala de aula | | |
| Pq é nela q eu sou obrigada a estudar, se pudesse ir la pra ficar conversando eu ia adorar, mas é pra estudar e eu odeio estudar. | | |
| Pq eh uma merda!! | | |
| porque só serve para atrapalhar minha vida social e pessoal. | | |
| pq meu ex estuda lá,pq do prof de matematica aquele porquinho,pq de uma meninas que pela mor e uns menino tbm..... | | |
| eu nao odeio a escola so os professor , a diciplina as aula , etc | | |
| Pq num tem ninguem que presta naquela porra... aqueles mlk tudo pangão P.Q.P | | |

| | | |
|---|--|--|
| bah tpw adoro ir na escola ver os amigos... mas bah ta loko minha escola é mto cheia de regras, faaz tudo errado.. naum teim um passeio e ainda é particular cara.. e agenti tem que paga os eventos que elis fazem! aff →° | | |
| e muito facil gaziar aula na quela merda | | |
| dae naum tem graça | | |
| <i>Pq Tem Porra nehUma....</i> | | |
| pq e uma merda! | | |
| igor: euuu nao odeio minha Escola eo Odeio EstudAR | | |
| tarcola: nao odeio a escola odeio as aulas e os prof fila da puta | | |
| cristiano: Nao odeio minha escola, odeio as aulas, nem sei quem sao meus professores direito, só mato aula, e vou pra praça | | |
| <u>Eu amo a escola, eu odeio é estuda....(Y)</u> | | |
| Eu num odeio a escola → So odeio as aulas pq tem professores | | |
| haaa pq é um lixo.... nao tem mina da hora so tem homem eas fubangas q merda de escola simplesmente pq tOdO cOlegiO é uma bOsta!!!! | | |
| vo fla uma coisa, eu naum odeio a escola, odeio estudar, o ruim ond eu estudo e a puta veia da diretora q vive enchenu o saco da minha sla desde q eu to na 1ª série eu to na 3ª serie agora 3 anos me irritando e eu n faço nada e ela fala: mikel que para? eu ja disse q encerro dai eu falo: oqq eu fiz?? dai ela fala: oqq tu fez? pqp dai eu fiko com raiva | | |
| por causa dos professor ... ninguem merece .. | | |
| por causa dakelas lições | | |
| porque passamos um 3 da nossa vida la no infeno de escola vsf | | |
| Pq ela é um barracoo....kkk' | | |
| Gosto da Escola. Mais nao gosto de Estudaar ;) | | |
| Bem, depende, odeio muitas vezes o que fazemos na escola (no caso estudar) não so tao a favor, so algumas coisas interessantes, mas so algumas mesmos, como o recreio, mas quando tem prof gente boa, eles conversam e contam piada, dai ta di boa... | | |
| aa eschoola etee ki e massa, naaum cuurtu muuitoo estuuda ,, maais pra cee algeuem na viida teem ki atuura isso ! | | |
| Naum gosto por causa dos coordenadores, das regras. Eu acho q a escola é muita lavagem cerebral!!!!!! | | |
| pq tenho que pega busao pra chegar nela, pq tem provas e trabalhos... num reclamo de estuda pq eu nao estudo, e nem das aulas pq eu participo raramente, e qdo participo num presto atencao ;D' uahuahuahua | | |
| naum é questão de odiar a escola, e sim odiar estudar, principalmente quando se fala em matematica | | |
| Pq é uma merda, é um saco studar ir pr scola ainda desc agora studar eu engasgo | | |
| Fora q vc ten q aturar aquelespovin, (afzumrebanhodepalozos){ | | |
| Poh e massa a escola ! povim de la e massa mas estudar e uma merda CHIT's! | | |
| Só tem gente chata! | | |
| a unica coisa prestavel da escola eh a carterinha de estudante pra paga meia no cinema | | |
| EU ATE Q GOSTO DE IR A ESCOLA ZUAR COM MEUS COLEGAS EU QUANDO VOU A ESCOLA E PRA FICAR ATO DEITADO NA MESA E CONVERSAR COM OS COLEGAS MAS ULTIMAMENTE EU NAO ESTOU TENDO TEMPO DE IR A ESCOLA FALTO A AULA 1,2 SEMANAS DIRETO... | | |
| pq pra ir ao banheiro tem que ir com uma porra de fichinha e tem que aguenta a cara do professor que mais parece uma bruxa | | |
| pelo bosta do eusebio o podre de prof de matamatica | | |
| não gosto pq tem professor... shuahsuashua | | |

| | | |
|--|--|--|
| Eu gosto da escala, eu só não gosto das aulas e dos professores | | |
| Simplimente porqêe tem A.U.L.A !! | | |
| jonatas: por causa dos alunos malas, q num fazem merda nenhuma na porcaria da escola e ainda sim vem, ao invés de fica em casa ou faze otra coisa da vida e ficam com o celular ligado no maximo escutando musicas ridiculas... vai escuta essas musicas na PQP, ninguem merece fica ouvindo bosta aff e tbm por causa dos professores lerdos, q num tão nem ai pelo aluno e os q gostam de implicar, parece q tem prazer... | | |
| Lá não acontece nada de bom ;@~ | | |
| Porque foi a pior MERDA criada pelo ser humano | | |
| ññ ée da escola qii eu ññ gostto ée de serttos pffessores qii so passam deveres enormees principalmente o meu professor de REDAÇÃO*_1_ | | |
| Simplesmente pq tem aula ^^) | | |
| aula professores regentes a porra da escola me irrita :) | | |
| Pq é escola :(| | |
| Escolaa e legaal, por causa doos amg's etc.. O PESSIMO e estudar, e os professores insuportaveis, e a porcaria da diretora qee vive no meu pé. Euu nen sei pooorq, eu soou tãaun qeetinha =D | | |
| ai tem camera ai tem camera | | |
| <i>o ruim nao é a escola é os chatos dos professores</i> | | |
| bom nao odeio so a minha todas as escolas do mundo porcaria as vezes e legal mas as vezes | | |
| pq ela é xata de mais (fora os meu amigos) | | |
| Olha eu não odeio a escola, e sim os estudo.... A escola é um ótimo lugar pra se fica 4 horas por dia, mais a coisa que não precisava existir era o estudo ! | | |
| euu nuu odeioo a escolla , euu soo voo láa, pra naamarar :D, e euu odeioo aqeles prooffessorees maaldiitoos . :x | | |
| pq tem ki estuda | | |
| pq é uma escola | | |
| pq naum tem quadra coberta | | |
| pq tem q fica 6 horas nela. -- | | |
| Pq é uma merda msm...é impossivel gostar disso... | | |
| caraaalho odeio minha sala soh tem nerd .. muleke bobo --' eh uma merda ... qeria sai de lá (menina soh umas 3 q salva) ODEIO!!! | | |
| por tudo. | | |
| pq não presta pra nada | | |
| Pq ela eh muito regaçada... so tem fessor Regaçado ela Fede ... Odeio Estudar | | |
| por que tem aula rrsrrsrrsrs | | |
| ir a escola e muito bom o ruim e estudar | | |
| nao odeio escola odeio os professores e te q estuda tmb | | |

| | | |
|---|--|--|
| a minha pq os prifs sao ums filhos da... o diretor e os cordenadores sao mo sacana e n pode namora pega na mao e o intervalo e so 20 minutos n da pra fase nada em 20 minutos | | |
| Nuunka , Amoominha Escolla *-*' | | |
| naum odeio escola , odeio estudar. | | |
| A Eskola e mt loka o ruim e so t q Estuda... | | |
| C.H.A.T.A ¹⁰⁰⁰ | | |
| tenho arlegia a escola | | |
| por tudo por estuda de manha pega a pior prof do colegio te o nome dela é Norma legal suhahsuashaus.....é uma porra tbm | | |
| esola e dahra so por causa das treta :D | | |
| eu odeiooo a minha escola ela parece mais um convento, uma prisao num pod fazer nada tudo é proibido é muito chatoo tem umaa porra de agendaaa aonde tenke anotarr tudo o ke faz no diaaa pros pais veh e assinar.. todo diaa meus pais num ke sab disso é puraa moageeee dessa diretoraa minha escola é uma merdaaa!!! | | |
| eu ã gosto pq ã faz passeio os professores são uma resenha + os supervisores são uma bosta afff o ano que vem eu termino agora vou mim proculpar só com facul**** | | |
| eu nunca odiei a escola | | |
| só odeio ter que estudar nela | | |
| pq faz acordar cedo, tem prof chatos,e tem prova | | |
| n gosto dos professores n gosto das materias n gosto dos funcionario n gosto dos marginais ops meu amigos n gosto das patricinhas n gosto da... | | |
| Gosto dos ALUNOS E ALUNAS A GALERA e naum a ESCOLA | | |
| pq o povo de la fika pagando de mala e num é porra nenhuma | | |
| pq eu to advertencia | | |
| pq ele fede a merda! pq metade dos professor é um pau no cu!!(alguns são legais...) so tem menino gay, homosexual e xatooo!!(alguns são ate legais) de 30 meninas 10 são bunitas!!! só por isso... | | |

| | | |
|--|--|--|
| <p>Fala ae galera, Devo me apresenta. Me chamo Gabferrara Solta o som que eu vou falar.</p> <p>Todos passaram por isso, Quem num passo ta passando. É a escola meu brother, Que todo dia nois vamo.</p> <p>Todo dia da semana, De segunda à Sexta. Mais pra que estudar tanto? Vocês acham que eu sou besta?</p> <p>Quem trabalha sempre fala, Que o chefe é um mala. Pior mesmo é na escola, Que tem um chefe por sala</p> <p>Historia, geografia. Pra que essas porra? E o ingles, religião... Eu quero que se foda!</p> <p>E o diretor... Eu quero mais é que ele mora Pra que ter matematica, se tem a calculadora?</p> <p>Gabferrara =D</p> | | |
| <p>eh tudo ruim não há nada digno de minha atenção em uma escola apenas as minas/cães esquilos tbm voam ronaldo</p> | | |
| <p>pq não gosto de perde tempo na vida ;]</p> | | |
| <p>pq eu acordo 7 horas pra chega la e fingi q to entendendo alguma coisa fora q o pessoal vive me zoando</p> | | |
| <p>pq e uma escola P(odeio a escola pro que nos estudamos feito burro e nao ganha um misero dinherim aff escola e e igual a prisao estudo 4:20 todo dia acordo cedo pro professor inx er o saco e baba nos nerds aff e isso ai aliviei minha raiva aki bem eu tivesse corajem pra fla uma coisa dessa pra diretora!!!!!!!!!!!!!!</p> | | |
| <p>sei lah.... só sei q eu odeio!!! Kkkkk</p> | | |
| <p>Eu naum odeio a escola, eu odeio estudar; é bem diferente...</p> | | |
| <p>eu odeio escola e odeio estudar, mas la fazemos a maior parte dos amigos e o melhor: matar horario pra jogar bola !! mas prefiro ficar em casa :p</p> | | |
| <p>Pork só teem prof sem futuro! mais teem akeles que se aproveiaam .. semana passada fizemos a maior confusãaun na sala pork o prof de matemática ele é um idiota .. iih além de naum explicar nd ele aênda ker dar sermão!</p> | | |
| <p>porquee é simplismente a escola :@@</p> | | |

| | | |
|---|--|--|
| 1 pq é escola | | |
| 2 pq n pode ficar!aff | | |
| simplesment pq tem aula!!!!!! | | |
| aFF pqq não pode usar bone na escolaa | | |
| 1- pq não pode levar o celular 2-o recreio é mto pouco tempo 3- não tem espelho no banheiro | | |
| Pq eu moro em BH e aqui a escola estaduais e municipais são uma bosta mais concordo com as pessoas que odeia as professoras de matemática pois eles n presta mais n e so eles os de inglês tbm pois pra que inglês se eu quero aprender inglês eu faço curso , pois eu ate hoje nunk conhece uma pessoa que saio da escola aprendendo fala inglês bem ou mais ou menos so falando o básico mesmo tipo i love yuo e talz isso ate meu irmão de 1 ano fala e uma merda isso.... | | |
| escoolla haaaa, o boom de escola são os amigoss .. não vo falar que ODEEIO escola ... pq se num fosse la talvez não teriaa TANTOS amigas assim,como tenho hojee *-.* | | |
| eu naum odeio a escola eu apenas sinto vontade de matar todos os professores.. porq eles me deixam numa sala de aula ouvindo eles falando um monte de porkrias | | |
| pq a maioria do pessoal da minha escola são otarios ;D | | |
| Odeio escola porcausa de todos os professores e e Todos ele pegam no meu pe sem motivo sempre eu Po tem mais alunos na sala ٩٩ Princilpalmente matematica eka | | |
| vo fla uma coisa, eu naum odeio a escola, odeio estudar, o ruim ond eu estudo e a puta veia da diretora q vive enchenu o saco da minha sla desde q eu to na 1ª série eu to na 3º serie agora 3 anos me irritando e eu n faço nada e ela fala: mikel que para? e | | |
| porque tem aula! | | |
| ell naum odeio a escolla... ell odoio os pau-no-cú dos professores | | |
| adoro a escola o que mata é as aulas chatas | | |
| pq ela e podre e naum daum merenda fica la com fome | | |
| Porque é o mesmo porre todos os dias, os mesmos professores chatos, e a mesma droga de lição... a minha unica salvação são meus amigos | | |
| odeio tudo os professores os alunos tudo #aff | | |
| Não odeio a escola, só os professores e as materias dificeis e colegas falsos aff | | |
| pq a prof de portugues é mt chata | | |
| dos professores chatos e das regras | | |
| eu odeio minha escola pq ã tem cantina!!!!!! | | |
| ESCOLA FEDE -.-' Escola é uma porra (MATEMATICA , FISICA) É PARA FUDE Tem umonte de porra que nao vai uza para nada Por isso eu falo " Muita Coisa Presta " Mas Filosofia veii { AAA LAZARENTA QUE PARECE UM TRAVECO FALA TODO DIA A MESMA COISA } FISICA , MATEMATICA É QUE NEM FALA JAPONES COMIGO -.-' FUCKKK ESCUDO ! | | |

| | | |
|--|--|--|
| a escola e daora o q q ruim e q nos temos q estudar e tbm num tem passeio pra nem um lugar (nem museu) | | |
| <i>PQ TENQUE USA O UNIFORME-PREFEITURA..afss pior Coisaa</i> | | |
| eu não odeio minha escola!!! eu odeio os meus professores e o meu uniformi (P.S:é muito brega) | | |
| pq na única oportunidade de ser livre q é na ed. fisikaa, a prof (a) passa texto' ZICAA memoo | | |
| Já odiei... Eu já odiei,mas graças a Deus sai dela já... Hoje tô em algo bem pior... [[FACULDADE]] Aff, trágico... | | |
| eu não odeio a escola odeio estudar!!!!!!! e a diretora me enche a paciencia... | | |
| Eu odeio a Minha escola , Pq ela é uma escola =O c(: | | |
| NÃO. o que mata ela é : * aulas * os professores * a diretora e a placa * PROIBIDO NAMORAR NOS CORREDORES ! | | |
| Eu odeio minha escola porq....por tudo | | |
| odeio aquela porra pq agente la pega de 1 hora da tarde a 6e20 vei e quando vamos reclamar a puta da diretora fala se tiver axando ruim saia ..kkk ta vontade de rodar a mão na cara dela vei.; ae fala aki eu num quero quantidade ã quero qualidade.. | | |
| eu gosto da escola por causa da zuação mais odeio ESTUDAAR | | |
| aaaah eoo odeio aquela PORCARIA poor caausa dee umaa veéinha , aa Donaa Marlli , oo muiié encapetadaa veéii ; na troca de aulla noóiiis num poode poor o pé pra foora da salla qe ella jaa veem com aquela vooz dii urangutaangoo : VAMOO ENTRANO PRA SALLAAA AGOORA !! ; e aiinda axaa qe poode fiica empurrano oos otroos oo veéiia Deesgraçada manoow . taa de maarcção comiigo jaa poow; ella teiin DIARRÉIA MENTAL :B | | |
| simplicemente os profº sao muito xatoooooooooooooooooooooo.. | | |
| Pq odeio minha escola ao invés d ir joga bola ou i no pc tm q fik estudando pa prova d amanha... chega na hora da prova cai tudo q tu nao estudou Mas além disso ... Nao diga NAO a scola | | |
| Odeio porquee não tem passeio pro Hoppy Hari ⇄ | | |
| naum odeio a minha escolaa .odeioo eh istudar'* .oskoskosk' | | |
| Escola? Bom, estudar é Bom, o Ruim é que nem tudo que os Profee Passa a gente vai precisar no Futuro. | | |
| Poorqee ninguem merece aula de HIISTÓORIA! :x | | |
| pq tem aula de matematica ciencias portugues historia geografia artes e leitura | | |
| pq ela existe ⇄ | | |
| nun é a escola sao os professores xD | | |

| | | |
|---|--|--|
| POR CAUSA DAS LIÇÕES.Porque a gente não vai pra lá só para conversar? | | |
| i na escola é legal chato é vaze lição (Profs) | | |
| pq tenho que estudar e a maioria dos garotos são feios!(da minha eskola ok!) | | |
| pq não serve pra nada mesmo,a gente só se fode | | |
| só pq tem Aula | | |
| pq ocupa meu tempo... | | |
| pq eh mt chato | | |
| pq eu odeioo minha escola? simplimentee pq ela existe! | | |
| por que eu odeio a escola ? por que ela numca explode!!!! | | |
| porq eu odeio a escola ? porq tem professores ! | | |
| Poorque ela existe | | |
| ah q p.....! num sei o q a gente fica fazendo na escola alem de ouvir professores chatos falarem porcaria em toda mahã enquanto a gente podia ficar em casa na net!!!!!! | | |
| Escola é uma porcaria! | | |
| me apresentem uma escola q nao seja uma merda!!!! | | |
| Horario Integral and cabuetas | | |
| pq eu naum gosto da prof de portugues | | |
| Escola e massa o ruim e estudar =/ | | |
| porque os professores sao chatos... a diretora é um sacoo.. e tem pessoas nojentas. e tem que ficar muito tempo sentado | | |
| O PIOR DA ESCOLA E A BRUXA DE MATEMATICA HIPOPOTAMO!!!:(| | |
| pq a iscola éer uma desgraça... é um capeta em pessoa viO | | |
| Odeio escola pq eu odeio estudar ainda por cima é 7 aulas q nós temos eos prof di lá não encina merda nem uma ! e lá só tem genti q não presta ! Vo explodi minha escola! | | |
| odeio a minha escola pq as aulas de: Matematica,fisica, quimica,história, religião, artes são umas merdas, odeio qualquer coisa q tenha q estuda algo religioso, do passado ou q tenha q raciocinar como matematica e outras matérias, a minha escola ã faz excursão quase nunk e todas as professoras pegam no meu pé! TRADUZINDO: ODEIO ESTUDAR, ADORO ESCOLA agora vcs vão me perguntar vc disse q ã gosta da sua escola é realmente eu ã gosto da escola sabem pq? PQ AS PROFESSORAS ESTRAGAM A MINHA ESCOLA!!! | | |
| minha escola ta maiz p/ presideo!! | | |
| PORQUE É UMA ESCOLA | | |
| porque só ensinam merda :/ | | |
| Amoo minha escola.. Ella é simplesmente perfeita ♥ | | |
| pq vc odeia sua escola? pq naum tem passeio pra nenhum lugar,é longe de casa e só tem idiotas na sala ⇄ | | |
| Por causa de uma professora. | | |
| eu adoro minha sala é uma comedia meu professor de biologia so fala coisas no duplo sentido....eu só odeio é estudar é muito chato.... | | |
| pq tem aula e os meus colegas | | |
| pq pra q serve escola Ké dinheiro vai acifart (aramaico) | | |

| | | |
|---|--|--|
| eu naum odeio a ESCOLA eu odeio as AULAS ve se naum e legal ficar CONVERSADO com os COLEGAS ?\0/ Ficar zuando etc | | |
| porque só ensinam merda ² | | |
| haha!! vô contá pa vc's eu naum posso fazê nadah q a inspetora qr me dá advertência e eu já tô cum umas 5 só pq a bolinha de papel pegô na cara do professor de educação física... ...ahh,vá... | | |
| pq tudo Que eu faço eles me levão pra secretaria :S | | |
| nao odeio a escola odeio os proffesores | | |
| ta certinha quem odeia escola são os burros que não sabem de nada mas garante um fututro pra sua vida pra não ser um rodado (a) da vida | | |
| escola putz,pq existe escola caraca sabbi pq eu-a ODEIO pq tem mt deve a prof. e maior xata, escola só serve para espançar as outras pessoas | | |
| odeio as prof,meninos idiotas e meninas mais idiotas ainda se eu num soubesse q são esses profs idiotas q vão acabar garantindu meu futuro nem chegaria perto da escola.. se bem q minha prof num servi de bd e a msm coisa se eu nem estivessi la... | | |
| pq tem aula | | |
| naão odeioo minha escola ela é demaiis ; só não gostoo das aulas ! | | |
| pq e pobre | | |
| odeio escola porque eu odeio , preciso dar motivo ? | | |
| Não odeio escola escola e baum estudar que e o caralhoouoo" | | |
| Minha escola nao tem nada de bom,so os amigos(as)... Pra que motivos pra gostar dela ???? | | |
| Eu Naum Odeio A Escola Eu Odeio Os Professores | | |
| num . pq a unica coisa que presta é os amigos | | |
| Eu Naum Odeio A Escola Eu Odeio Os Professores E Os Diretores | | |
| nao gosto de escola, escola nao tem nada de bom nele o que voce ve la de bom e os amigos e os nerds pra po eles no lixo | | |
| escola Pq tem q estudar | | |
| na minha escola do tem louco na minha escola do tem drogado, louko, idiotas e a coisa que eu mais odeio na sala sao os nerd | | |
| E UMA BOSTA Q SO DA PRA CONVERSAR E ZOAR | | |
| sei la, toda escola é ruim | | |
| pq temk estudar | | |
| escola O DEIO POR CAUSA DA QUE LIS MERDA DOS PROFESSORES. PUTA QUE PARIU VEIO PRA QUE TEM QUE TER PROFESSOR | | |
| Eu naum gosto da escola por causa das provas Que Porra ' E tem que estudar alem de tudo os irritantes dos professores a as suas matérias :@ | | |
| odeiio a escola pq os passeios só vão para o museu e para o parque do carmo | | |
| odeiio tambem por calsa de sertas pessoas e pq a miinha prof : é muiithii chaataa | | |
| eu gosto da minha escola so odeio os professores shuashuashu | | |
| pq tem professor xato aulas xatas unica coisa boa da escola é os colegas | | |
| pq naum daum + merenda na escola | | |

| | | |
|--|--|--|
| Pq é um sacoo!!!Todas as escolas do mundo só valem para formar gente alienada | | |
| eu odeio a escola pelo fato de ter proffessores chatos e idiotas, e pelo fatoo de ter a aulaa | | |
| sei lah só por que eu não to mais na minha sala que tenho frequencia desdo 5 aniho e por que na escola tenho que esdudar i odeio isso | | |
| Ah Eu Gosto Da Escola Só nãoo Gosto de Estudaar msm .. uahsuahsuahs add msn galerinha : carolinacat123@hotmail.com | | |
| odeeio , porqee todo diia agente faz a msm coisa. | | |
| Por q tem, aulaa ~. | | |
| eu odeio a escola pq ela existe!!!!!!!!!! | | |
| pq sou repetente soh tem pirralho | | |
| tem muito pirralho, ã faz passeio e outras coisa é a unica droga q ã vicia mas o bom são os amigos | | |
| porqe minha escola etds sao muito chatas | | |
| tdo mundo ja devia nascer sabendo td ai nos livrariamos dessa droga chamada escola | | |
| Odeio aquele cu pq la da aula.. | | |
| <i>Pq sou OBRIGADO a ir à merda (escola)... °.°'</i> | | |
| poq tem professor dietora inspetora etc.... | | |
| pq é mt mao estuda e escreveeee "" | | |
| num gosto de so aparece na porta dela e minha escola e particular e tem professores chatos para caraiio | | |
| eu gosto da escola so nn gosto das materias q existem nela a escola devia ser so bagunça | | |
| porque eu tenho que acordar cedo, algumas aulas são chatas, e as meninas de lá são muito chatas, tudo um bando de paty fdp!! | | |
| tudoo odeio tudo so gostou de ir pra escola quanto tou fikando com alkem | | |
| porke o nome dela diz td escola é para ensinar eu odeio apreder !!!!! | | |
| porque tenho q acordar cedo,fazer e aprender coisas chatas, não posso fazer nada q eu quero se ã eles ligam para os pais ou leva advertencia e outras coisas | | |
| pq lá só tem gente mal educada e prof chatos aff | | |
| pq tudola é uma merda | | |
| eu ã odeio a escola, ODEIO ESTAR NA ESCOLA | | |
| Por la ser uma escolla kkkkk.....haushuashaushuas nem é naum eu odeiioo la pq tem tanta gente que eu odeio | | |
| pq eu odeio, por tudo !!!!! | | |
| É particular, e e uma porra. Os professores são chatos. A dona +- . Tem uns professor que né | | |
| ETC. AGORA VO DORMI PRA IR PRA PORRA DA ESCOLA. | | |
| só porque ela eh uma bosta mesmo | | |
| pq ela é uma porra comparada com a que me obrigaram a sair fiquei so com minha prima religiosa, e o resto da minhas amigas ficaram la T.T | | |
| eu odeio escola pq tenho ki ir pra eskola | | |

| | | |
|--|--|--|
| Porque tem muitas regras.... ㄉㄉ | | |
| porque matematica e uma merda e os aluno sao puto | | |
| Pq sislismente existe aula !! Zueira ..eu gosto de ir pra escola , mais nun de estudar (L | | |
| pq e a maior xatisse eaaaaaata eita coisa xata viu... | | |
| por quem tem aula | | |
| simplismente por queelaé uma amostra grátis do que é um INFERNNO | | |
| pq la so da vontade de durmi na aula.. | | |
| matemticans e alguns professores | | |
| simplismente pq tem aula!!!! | | |
| Poorqe aqueles professores é um SACO e nas aulas eu quase durmo de tanto tédio | | |
| pq a professora em che o saco da jente ela passa atividade e nao explica e depois quer que ajente fas de coquer jeito | | |
| simplismente pq ela existe | | |
| pq tem aulaa e pq ela parece uma prisão!!! | | |
| escola gosto da escola so por causa de matematica e minhas amigas. porke de resto nada e bom. porisso odeio escola. | | |
| ñ odeio a escola odeio minha professora de matematica e portuges..... | | |
| pq as profesoras {os} sao muitos chatas {os} muito ruim minha escola | | |
| eeu amo minha escola a unica coisa que eeu odeio é a diretora, ô mulher chata | | |
| muito puxada e os professores manta lenha na gente affs | | |
| Cara vc queria ir para escola d manhã se vc poderia estar dormindo, e por causa de algumas aulas chatas. | | |
| Eu não odeio minha escola eu odeio todas as escolas..Pra que escola ?Tem Google | | |
| odeio pq minhas professoras sao umas pragasssss | | |
| simples por q tenho q ir..... | | |
| PORQUE TEM QUE PENSAR | | |
| pq tenho q estudar. | | |
| pq eu podia estar fazendo otra coisa ... do que ir a escola ㄉㄉ | | |
| Eu odeio porque eu sou burro, e as donas me odeiam. | | |
| eu odeio pq os professores são xatos d + e pq eu odeio matematica | | |
| I é preciso ter motivo pra Odiar a Escola...? | | |
| concordo com o bixinhu ae de cima num precisa nem falar '-' | | |
| EU naun gostu de escola pq eu naum aprendu nada e pq odeio qimica matematica, portuges, historia, geografiia, menus educacao ficica (6) | | |
| EU odeio minha escola pq as aulas atrapan minhas conversas. E tb pq eu naum aprendu nada. ia veia da diretora so vive me levandu pra diretoria enxendu meu sacco. | | |
| odeiooo poque tem professores chatoss lá ele passam lição que eu nunca faço obviamente e por pq não tem quase aula vaga | | |
| Porq a escola, é a escola, tem regras, não pode conversar, tem uns professores que são muuuuuito chatos e sem graça, aqueles amigos que não são seus amigos e que vivem te enchendo o sacco pq vc não é migo deles e tem aula! a escola é uma droga por causa disso, só gosto pq eu encontro meus melhores amigos lá *_-* | | |
| pq ela existir kkkkkkkkk | | |

| | | |
|--|--|--|
| pq lá as pessoas tem q estudar | | |
| odeio minha escola NAUM GOSTO DA ESCOLA PRO CAUSA DOS PROFESSORES EXCETO A PROFESSORA DE MATEMATICA QUE E BEM GOSTOSA SO ELAS MAS AS OUTRA SO E VEIA CADUCA QUE FICA EMCHENDO O SACO NAUM SUPORTO NENHUMA MATERIA EXCETO MATEMATIA =D A OS OUTRAS VS..... !!!!!!!!!!! | | |
| pq emvez de ficar no pc o dia inteiro fica na porra da escola | | |
| nao é que eu odeio a escola a escola que me odeia o pq? quando eu vejo a escola me da uma vontade de ir embora> | | |
| Existem 2 tipos de pessoas no mundo: as que puxam carroças e as que seguram as rédias. Qual vocês querem ser? | | |
| odeio assistir aula!!!!!! nao gosto de materis que tem calculos nem que tenham que escrever muito!! | | |
| por causa das materias de portugues e matematica!!!! | | |
| pq eu ODEIO estudar.. e os professores.. ninguem merece | | |
| simples porque eu os professores me atrapalha dormir. | | |
| ñ gosto pq... poracauda dos professores das matérias dos inspetore,da tia da cantina,da limpeza etc pra rezumir odeio tudo nauqela escola menos meus best friends | | |
| não bem odeiooo mas tem epocas ke esta otimoo mas tem época ke da vontade de mandar todo mundo pra..... | | |
| eu nao odeia a escola odeio estudar | | |
| Eu naum gosto da merda da escola pq só tem prof idiota ainda mais o k eles passam a materia é uma idiotisse!!!! | | |
| por causa das aulas | | |
| <u>Odeio estudar,as diretoras,a prof.de biologia,todas as matérias (especialmente matemática,física,química,biologia,português),alguns alunos,o hino nacional e perder todos os dias 4 horas da minha vida</u> | | |
| Escola Odeio essa buceta de escola por causa daprof de matematica e todas as outras eu faco tudo e so tiro nota vermelha e tudo e os outros nao fasem nada e tirao nota masima vai pra!!!! | | |
| ñ odeio minha escola,odeio as pessoas q a constituem | | |
| pq odeio estudar e nao intendo nd que os professores dizem sem falar ke qualquer coizinha eu ja levo suspençao!!!affff | | |
| Pq os professores ficam falando se vcs nao querem aprender do mesmo jeito eu ganho no fim do mes.....me da uma raiva | | |
| pq eu odeio o prof d geo e as aulas de matematica e fisica affff | | |
| professor e chato.... | | |

| | | |
|---|--|--|
| <p>eu odeio o meu colégio por causa de muitas coisas.... -odeio estudar.... -odeio a macaca da diretora... -odeio o professor de EDUCAÇÃO FÍSICA... -odeio a inspetora ... -odeio cantar o Hino Nacional -odeio a aula de Portugues -odeio ir pra diretoria... eu odeio estudar prefiro fikar em ksa... a unica coisa que gosto do colegio.. eh a gostosona da prof de Ingles</p> | | |
| PORQUE OS PROFESSORES,E OS DIRETORES SÃO CHATOS PRA KRALHO! | | |
| Pq é xatinho lá oks | | |
| Me tira de casa,me faz conviver com um monte de gente que n conheço,tenho q ficar aguentando professor chato me tirando do serio,e outros motivos. | | |
| o problema naum é a escola é as aulas q tem nela se naum tivesse escola naum teria conhecido a maior parte d meus amigos e se naum tivesse aula eu seria a pessoa mais feliz da terra DIE AULA DIE AULA DIEEEEEEEEE | | |
| Pq a minha professora de portugues faz sexo na porta da escola dentro de um taxi e ninguem faz nada (e se fosse eu irriam me manda pro abrigo de menores infratores) | | |
| <p>Simplesmente PQ EU ODEIO ESCOLA?</p> <p>PQ EU ENTRO 13:00 e SAIO 18:30 EEU QUASE NUM VOU PRA RUA.. NUM SAIU DE CASA.... S6 SAIU DE CASA S6 PRA ENTAR NA CASA DA IRMã DO INFERNNOOOOOOOO AA ESCOOOOOOOOOOOLA.....</p> <p>POR ISSO QUE QUEM IVENTOU ESSA MERDA JA TA MORTO FAIZ TEEMPO</p> | | |
| Eu nun gosto da minha escola por que é escola eu nao gosto por tudo q tem nela | | |
| ooo intervalo ée mt curtu ' | | |
| Eu odeio pq fica um monte de otario mexendo comigo,mais o que vence? A força ou a inteligencia? | | |
| EU NÃO ODEIO A ESCOLA SÓ TENHO MOTIVOS PRA NÃO GOSTAR!!! | | |
| Odeio por que eu nunk intendo nadaa | | |
| por causa dos fessores | | |
| porque tem que estuda | | |
| pq tem q acordar cedo ,e tbm pq é um saco... | | |
| por causa da mat.. eu ñ vou ser contadora porq preciso aprender essa merda | | |
| orq a Vagabuinda da direirora enche o saco da minha sala | | |
| Porque existe uma coisa lá chamada professor ~ Que e uma merda, Quem dera eles nao existisem :P | | |
| eu ñ odeio a escola ! eu odeio as aulas | | |
| pq nao gosto de estudar | | |
| Por que Eu tenho q estudar nela 'l' | | |
| pooq tem que aturar os professores | | |
| eu simplesmente odeio tudo nela! | | |
| por que tem profs, regras,materias,provas. e afinal todo mundo odeia a escola por mais que ela seja perfeita!! | | |

| | | |
|---|--|--|
| chico de regras danesse as regras curti a vida a doidado | | |
| sinplimente por que ela existe | | |
| pq tem que acordar cedo | | |
| eu naum odeio a escola eu odeio estudar | | |
| Pq la é chato d +....E pq tem professo!! | | |
| poxa estuda pra que o mundo vai akaba em 2012. | | |
| Pq nois tem q estudar | | |
| PUUUTZ EU ODEIO AA MINHA ESCOOLA, 1 POR QUE EU TENHOO QUE ACORDAR CEDO PRA IIR NELA.. 2 POR QUE EU ODEIO OOS PROFESSORES FALANDO.. TOODO DIA AA MESMA MERDAAAA. POOOOR MIIM NUUM EXISTIRIA ESCOOLA :) | | |
| por que vc odeia a escola por que ten aula e os professores sao feios e chatoss | | |
| ão é so a minha escola são todas ! ngm gosta de estudar ..;)kkkkkkk | | |
| Simplimente pq a minha ecoa existe!!! | | |
| pq eh pequena demais | | |
| Pq existe PROFESSORES!!! AFF;S ninguém merece esses veios xatos... | | |
| É MUITO XATOOOOOOOOOOOOOOOOOO Q TÉDIO,QM FOI O RETARDADO Q ENVENTOU O COLÉGIO? ELE FOI UM BURRO(A) | | |
| nunca teim aula vaga e os passeio só vai pra museu ! ² | | |
| simplesment pq.ninguem pode reclamar q soh tem passeio chato!!!A minha nem tem passeio!!! | | |
| PQ a aula é xata pra de+, detesto aula de MATEMÁTICA e pq me da sono! | | |
| caraca a minha é chata porque a diretora nunca deixa nós participarmos de jogos em outros lugares!!!! | | |
| kkkkkkkk eu nao odeio a escola simplimente nao gostode estudar.... | | |
| a escola ate q ia... mas os professores fazem da escola um lugar horrivel.... mó zica | | |
| pq tem mtaas regraas idiotaas ¬¬' | | |
| eu ñ odeio a escola nem ir até ela, eu odeio algumas pessoas q tem nela(prof. patricinhas, mauricinhos, etc.) e o fato d ter MATEMÁTICA e outras aulas! | | |
| pq a escola e chata nao da pra fazer nada e parece um hospisio vc fica preso por 6hrs em uma caixa | | |
| perco tempo da minha vida atoa seu eu podia ficar na frente do pc odia inteiro e nao prisizaria fazer lição de casa e trabalho | | |
| Naum.Mas sim as aulas | | |
| Da escola eu até gosto eu não gosto é das aulas.. | | |
| EU odeio acorda cedo ! AINDA MAIS PRA ASSISTIR AULA CHATA | | |
| Eu sou uma vadia mesmo, alguem ai ta afim de me foder | | |
| <i>pq éé mtu ruim estudaar..</i> | | |
| Simplimente pelo fato de lembrar que tem a escola já é chato ir [é pior | | |
| pq tem q estudarr aff's q chatu | | |
| O QUE EU ODEIO NA ESCOLA! EU ODEIO TUDO! | | |

| | | |
|--|--|--|
| <p>oxe os professor tem um professor gay l h q me olha com um olhar 44 l h q dar medo num fico s  com ele na sala   quando tem teste e eu vejo q vou ficar sozinho eu me lasco no teste mas   fico l h</p> | | |
| <p>poxa nao odeio escola odeio quem ela frequenta principalmente os prof</p> | | |
| <p>Por que odeio pelo mesmo motivo ke vcs odeiam... O de ter de estuda matematica a poha da professora de artes e muito chata --' e uma veia de 80 anos caralho vadia fdp!</p> | | |
| <p>eu amo escola mas odeio ESTUDAR</p> | | |
| <p>Adoro Matematica mas odeio estuda por que tem que escreve muito</p> | | |
| <p>por causa do cansa o mental</p> | | |
| <p>pq se foor lah tenho q estudarr drogaah add msn tatih_ribeiro@hotmail.com *-----*</p> | | |
| <p>pq s  tem patricinha metidinha   </p> | | |
| <p>pq s  tem idiota achando q Otaku (como eu)   idiota mais depois quebra cara querendo ser Otaku, v o tudo toma no **minha escola   uma mееeerd!!</p> | | |
| <p>eu odeio a escola pq agente s  faz dever s  sai pra educa o f sica 3 dias   um pra ir a sala de video</p> | | |
| <p>porque   uma chatisse manda agente fazer tudo e sempre tem uma bosta de um dever escola pra min e s  educa o fisica</p> | | |
| <p>eu amo minha escola mas oque estraga e os professores que qurem da aula e os diretores querendo da ordem naum sei porque eles ainda perde tempo com agente</p> | | |
| <p>por causa que nunca desaba e por que tem aula</p> | | |
| <p>Porque   uma Merda!</p> | | |
| <p><u>por que a escola   um po o de injusti a cordenadores fd.ps e odeio aula e estudar e profs chatos</u></p> | | |
| <p>eu n o odeio a escola s  odeio a prof  de artes que fica que nem trocha la na frente e a prof  de portugues que fik me obrigando a falar o predicado e o sujeito e eu tambem odeio os meninos da minha sala que fik falando que eu to namorando com o guilherme e eu n o to eu s  sou amiga dele fora isso eu   odeio mais nada</p> | | |
| <p>e simples e facil eu odeio a escola por causa q ela existe, e obrigado a ir de univorme q parece um pijama , eu odeio as pessoas da minha sala e elas me odeiao, meu pai me passo pra de manha eu estudava a tarde fiquei uma semana sem falar um a ate q uma das minhas amigas passou pra de manha, levei advertencia pq terminei a prova em 2 minutos e a profesoara falou q eu tinha tirado zero ai depois q ela entregou a prova eu sotinha errado duas da seis questoes e ainda ela diminuiu a minha nato , chamaram meus pais na escola so q eu nao de o aviso a eles , minha prof de geografia e loka e brega quando a sala ta toda em silencio ela grita "calem a boca bando de animais" repeti de serie ano passADO e tive q ficar na setima , a diretora me ameassou de espulsao 2 vezes , eu nao posso ir de sapatilha bermuda nem nada , tnh q acordar 5:30 da manha pra pegar o onibus as 6:00 e quando eu estudava de tarde eu acorda as 11:00 pra pegar o onibus as 11:30 so dava tempo de tomar banho mas era bom d++ e so isso</p> | | |
| <p>Pq s  tem gente xata e feia ;D' hahaha'</p> | | |
| <p>porq e xato da sono da fome e da tedio d+</p> | | |
| <p>pq naum tenho liberdade pra fazer nada!!!!!!</p> | | |

| | | |
|---|--|--|
| nao gosto da escola tudo nada de bom | | |
| simplesment pq tem aula!! | | |